O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 24 de JULHO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47031
estadão.com.br

Fim de semana

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

C2 __C1 e C4

Cursos estrelados

Cresce número de famosos, como Claude Troisgros, que ensinam seus segredos

Bicentenário __C10 e C11

Os patronos da Independência

A intrincada relação de Pedro I e José Bonifácio

E&N __B11

Em 2 anos, 343 mil salões de beleza a mais

Setor de beleza não para de crescer no País

FELIPE RAU / ESTADÃO

Uma disputa à beira-mar

Grupo imobiliário vai à Justiça para construir em área de matas e mangues no litoral de SP. MP e ambientalistas veem risco. __A14

Vale tudo para eleger deputados federais __ A6

Passe de candidato bom de voto pode valer até R$ 1 milhão

__ Siglas buscam nomes com potencial eleitoral, mesmo que não se elejam

Com as limitações impostas às coligações, partidos disputam nomes com bom potencial eleitoral para se candidatar e aumentar o número total de votos da legenda, mesmo que não se elejam, informam Vinícius Valfré e Julia Affonso. A "recompensa" para esse candidato pode chegar a R$ 1 milhão, mais verba para campanha. Deputados federais são os mais importantes para as siglas. A cada quatro anos, o TSE define quanto cada partido tem direito a receber de fundo partidário com base na quantidade de parlamentares eleitos. Nos últimos 4 anos, o valor chegou a R$ 3,8 bilhões. Na avaliação de especialistas, os partidos transformaram a escolha dos candidatos num vale-tudo. A busca por chapas competitivas, observam, corrói a importância dos partidos.

"Não adianta colocar (candidatos) laranjas. Temos que colocar pessoas que tenham potencial de voto"

Adail Barriga, dirigente do Avante no AP

Agenda Estadão __A8 e A9

Legislativo empoderado impõe desafio a vitorioso nas eleições

No Brasil, o modelo de coalizão virou presidencialismo ora de "colisão", ora de "cooptação". Nos dois casos, a governabilidade sofre.

23

legendas têm representação no Congresso

E&N Vida de executivo __B1 e B2

Remuneração de 90 CEOs somou mais de R$ 1,1 bi no ano passado

Mesmo com pandemia e economia fraca, executivos ganharam 30% mais. Salário médio passa de R$ 1 milhão.

E&N Sua Carreira __B8

Abertura de 5 mil vagas causa corrida para ser assessor de investimentos

Horas ao telefone, operações no mercado financeiro e boa relação interpessoal são a rotina de um profissional em falta.

Mais que tática eleitoral __A11

Crise econômica e migratória afasta do chavismo novos líderes da esquerda

Recém eleitos mantêm distância de Maduro, adotada já na campanha, e lidam com pressão de seus militantes radicais.

Notas e Informações __A3

Desemprego requer presidente que trabalhe

Coluna do Estadão __A2

Líderes em 9 Estados fogem à polarização

Celso Ming __B2

O comércio eletrônico vai se firmando

Turismo além da Argentina __B4

Real ganha poder de compra em outros países latinos

Prêmio Eisner __A15

Brasileiros recebem 'Oscar' do mundo dos quadrinhos

Alerta internacional __A17

OMS classifica varíola dos macacos como emergência

Tempo em SP
15° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Candidatos fora da polarização lideram em nove Estados

A poucos dias do prazo final para o registro das alianças na eleição deste ano, candidatos que se equilibram no meio da polarização entre Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) lideram as pesquisas em nove Estados, de acordo com levantamentos do Real Time Big Data feitos entre o fim de maio e sexta-feira. Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Amazonas, Bahia, Piauí, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Pará têm como favoritos nomes que se declaram fora dos dois polos, apesar de aproximações aqui e ali. O União Brasil é a sigla mais recorrente, com Ronaldo Caiado, em Goiás, ACM Neto, na Bahia, e Silvio Mendes, no Piauí - este último, embora tenha o PP de Ciro Nogueira na chapa, diz preferir não se vincular a Bolsonaro.

● **VIGIADO.** No Pará, Helder Barbalho (MDB) fez uma aliança com petistas e bolsonaristas na mesma chapa. Embora o nome dele esteja disseminado como integrante da ala lulista do MDB, o deputado José Priante, que é seu primo, afirma que Helder vai manter apoio a Simone Tebet. "No Pará, o Helder apoia no 1º turno a Simone", diz.

● **CORRIDA.** Helder e ACM Neto travam uma disputa nos bastidores sobre quem será o governador eleito com o maior porcentual de votos. As pesquisas mais recentes mostram Helder com 62% e ACM Neto com 56%.

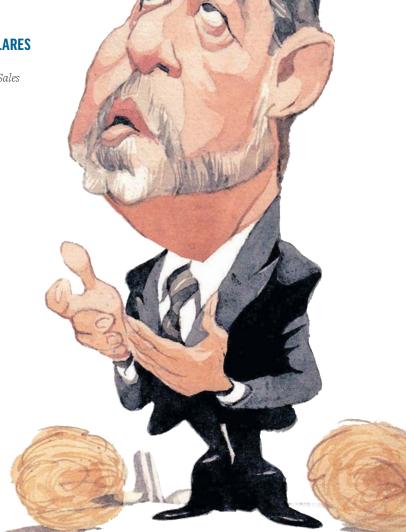
● **GELEIA.** Em quatro dos nove estados, o candidato da via do meio é seguido por um lulista e, em outros quatro, por um bolsonarista. Em Goiás, Caiado está à frente do tucano Marconi Perillo. A vantagem é apenas numérica no RS, AM, MA e MS, o que indica luta acirrada do centro pela sobrevivência.

● **ATRAÇÃO.** Cacique do PSD, Gilberto Kassab está viajando a municípios de São Paulo para buscar o apoio de prefeitos para Tarcísio de Freitas (Republicanos). Alguns deles estão apalavrados com o rival Rodrigo Garcia (PSDB).

● **MAPA.** Kassab esteve em cidades como Osasco, Caraguatatuba, Ourinhos e Piracicaba. Aliados dizem que recebeu, em troca, promessas de atuação em benefício de Tarcísio. Nas próximas semanas, Kassab vai mirar a região de São José do Rio Preto, berço político do governador.

● **SEM TEMPO.** Apesar de **Arthur Lira** (PP-AL) ter convocado esforço concentrado na Câmara de 1 a 5 de agosto, líderes partidários consideram que não haverá quórum para deliberar nada. Muitos só cogitam voltar a Brasília após a eleição. O período escolhido por Lira coincide com a última semana das convenções partidárias.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Arthur Lira, Presidente da Câmara (PP-AL)

● **OUÇA.** O governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), se reuniu com membros do União Brasil na última semana, em Brasília. Ouviu que, se deseja apoio da sigla, é recomendável tomar distância de Alvaro Dias (Podemos).

● **CONSELHO 2.** Dias tenta entrar na chapa de Ratinho Jr. como candidato ao Senado, mas o União quer eleger Sergio Moro. Mesmo sem ser o nome do governador, comprometido com o bolsonarista Paulo Martins (PL), Moro sairia ganhando com o isolamento de Dias.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Márcio França
Candidato ao Senado (PSB-SP)

"Sei que todos dizem para não falar, mas estou há muito tempo na vida pública. Ninguém ganha de véspera, por mais que tenha certeza de que está tudo certo."

CLICK

REPRODUÇÃO

Ciro Nogueira
Ministro da Casa Civil (PP)

Participou de evento do PDT no Piauí para garantir o apoio do partido de Ciro Gomes ao candidato que ele apoia ao governo, Silvio Mendes (União).

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

Desemprego requer um presidente que trabalhe

Jair Bolsonaro diz que não é sua tarefa criar empregos. Mas cabe ao presidente liderar projeto que rompa o ciclo de baixo crescimento, gerando oportunidades

Em uma conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, o presidente Jair Bolsonaro tentou se livrar de mais uma das várias responsabilidades inerentes ao cargo que ocupa. Em um país que apresenta um crescimento pífio há anos e um nível de qualidade na educação que deixa a desejar, Bolsonaro disse que cabe aos jovens "correr atrás" de emprego. "Você tem que correr atrás. Eu não crio emprego. Quem cria emprego é a iniciativa privada. Eu não atrapalho o empreendedor", disse. A declaração do presidente, longe de causar surpresa, segue a linha bolsonarista segundo a qual a culpa por qualquer problema nunca é dele, sempre dos outros – seja das administrações petistas, dos governadores ou do Supremo Tribunal Federal (STF). O que chama a atenção nesse caso em específico é a concepção deformada do presidente sobre o papel de um governante na construção do futuro do País.

Poucas coisas revelam mais sobre a profundidade da crise de um país sobre a falta de perspectivas do que o comportamento dos mais jovens diante do mercado de trabalho. A taxa de desemprego das pessoas com idade entre 18 a 24 anos atingiu 22,8% no primeiro trimestre deste ano, o dobro da média da população, de 11,1% no mesmo período, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No segundo trimestre de 2021, 12,3 milhões de brasileiros de até 29 anos não estudavam nem trabalhavam, de acordo com estudo da consultoria IDados com base na Pnad Contínua do IBGE. Buscar um diagnóstico sobre as razões por trás desse fenômeno crônico e atacar suas dimensões de forma articulada com Estados, municípios e o setor privado seria uma tarefa urgente para qualquer presidente.

Historicamente, a indústria sempre foi o setor que mais gerou vagas e que pagou os salários mais altos. Nos últimos anos, no entanto, o País oscilou entre a fracassada escolha de campeões nacionais do lulopetismo e a ausência completa de uma política industrial da administração bolsonarista. Essa ciclotimia, naturalmente, gerou reflexos no mercado de trabalho. Desde 2011 a indústria acumula o fechamento de 1 milhão de empregos, segundo a Pesquisa Industrial Anual (PIA) – Empresa 2020, divulgada pelo IBGE. Mais da metade das vagas fechadas se deu nos setores que mais empregavam, como vestuário, calçados e produtos de metal. Em contrapartida, setores dinâmicos e que sobrevivem sem ajuda do governo, como o de tecnologia da informação, não conseguem encontrar mão de obra especializada. A digitalização da economia em todos os segmentos da sociedade só aumentou desde a pandemia de covid-19 e atinge até atividades mais simples ligadas à agricultura e serviços. Diante da ausência do Estado, muitas empresas têm tomado para si a tarefa de formar e treinar seus próprios empregados. Nada disso exime o governo de oferecer aos jovens uma educação de qualidade desde o ensino básico.

Romper o ciclo de baixo crescimento da economia demandará uma política que interrompa o processo de desindustrialização do País e que, em paralelo, priorize a educação e qualificação dos mais jovens para que os empregos de qualidade a serem gerados possam ser devidamente ocupados. O empreendedorismo mencionado por Bolsonaro não salvará a juventude nem o desempenho do PIB, sobretudo um conceito distorcido sustentado à base de incentivos fiscais, caso da figura do microempreendedor individual (MEI).

Várias são as responsabilidades de um governante, e elas são ainda mais desafiadoras em um país tão desigual e com carências históricas como o Brasil. Chegar à Presidência da República talvez seja a maior honra para quem escolhe seguir o caminho da vida pública. A recusa de Bolsonaro em assumir a responsabilidade de governar levanta dúvidas sobre os reais motivos que o levam a fazer tudo por sua reeleição. Não é por acaso que os piores índices de aprovação de sua administração estejam justamente entre mulheres, jovens de baixa renda e menor grau de escolaridade. São elas, também, as maiores vítimas do desemprego e da falta de perspectivas. ●

Democracia se ensina na escola

Em contraponto ao avanço do populismo e de lideranças autoritárias no Brasil e no mundo, é preciso que as redes de ensino, mais que nunca, promovam os valores da cidadania

A função da escola vai muito além do ensino de língua portuguesa, matemática e demais áreas do saber. Em tempos de tentações autoritárias e de crescente populismo, formar as novas gerações para o exercício da cidadania passou a ser um renovado desafio nas sociedades democráticas. No Brasil e no mundo, educadores têm se debruçado sobre o tema, no esforço de compreender – e de desconstruir – discursos irresponsáveis contra o Estado Democrático de Direito, além, é claro, de reagir a essa verdadeira marcha da insensatez.

Em sua coluna do último domingo no **Estadão**, a jornalista Renata Cafardo tratou da recente contribuição de um grupo de professores de universidades europeias. Após analisarem os currículos de 14 países, eles não apenas constataram a necessidade do ensino de cidadania nas escolas, como sugeriram a criação de uma disciplina específica, com carga horária própria, a exemplo dos demais componentes curriculares. O objetivo seria abordar temas como o próprio conceito de democracia, o processo político e a participação da sociedade civil na definição dos rumos de cada país.

Os referidos professores integram o projeto Demos – sigla, em inglês, para *Democratic Efficacy and the Varieties of Populism in Europe* (Eficácia democrática e as variedades do populismo na Europa, em tradução livre). Vale notar que a pesquisa analisou currículos de países como Finlândia, Estônia, França e Bélgica, que têm alto desempenho no exame internacional da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Pisa, que avalia a aprendizagem de ciências, matemática e da respectiva língua dos estudantes.

Valorizar a cidadania é uma necessidade imperiosa nos dias de hoje, seja em países em desenvolvimento, como o Brasil, seja no chamado mundo desenvolvido. "O resultado dessa educação cívica são jovens com mais interesse por política, menos propensos a ideias populistas e com fortes valores de equidade, tolerância e autonomia", escreveu Renata Cafardo a respeito das conclusões a que chegaram os professores do projeto Demos.

Infelizmente, noções elementares de organização das sociedades, bem como o pressuposto de que são os governantes que devem se submeter à lei e não o contrário, vêm sendo questionadas por líderes populistas e autoritários em diferentes regiões do planeta. É nesse contexto que ganha força a proposta de que as escolas promovam a cidadania – entendida aqui como os direitos e os deveres dos indivíduos perante o Estado, incluindo o direito de participação política, o que pressupõe a liberdade de expressão e a observância de regras, por todos, para a disputa do poder.

Em outra pesquisa, os professores ligados ao projeto Demos analisaram os sistemas de ensino de 18 países, destacando a importância do ambiente escolar para o fortalecimento de valores democráticos. Nesse sentido, é imperioso que prevaleçam atitudes de acolhimento e cooperação em contraponto a práticas de bullying e discriminação. Ou seja, a escola precisa ser um local onde o aluno não apenas se sinta seguro, mas acolhido em suas diferenças e especificidades. Isso requer o enfrentamento de todo tipo de preconceito, em razão da origem geográfica, da orientação sexual, da religião, da cor da pele ou de outras características físicas.

Falar de cidadania nas escolas está longe de ser novidade. A atual Constituição já definiu, em seu Artigo 205, que a educação visa "ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Antes dela, gerações de brasileiros tiveram aulas de moral e cívica. Nesta terceira década do século 21, o que se pretende é que as redes de ensino não apenas consigam transformar o texto constitucional em realidade, mas que façam isso em sintonia com o rol de competências que se espera ver nas atuais e futuras gerações de estudantes: autonomia, pensamento crítico e habilidades socioemocionais, juntamente com os conhecimentos tradicionais de que a formação escolar não pode abrir mão. Sim, a tarefa é gigantesca. Mais que nunca, porém, o futuro da democracia passa pela sala de aula. ●

ESPAÇO ABERTO

EMI, uma inovação que muitos pedem e já existe

Olavo Nogueira Filho e Gabriel Corrêa

"Essa escola mudou a minha vida." Você vai ouvir essa frase muitas vezes, se conversar com recém-egressos de escolas integrais de ensino médio da rede pública de Pernambuco, um modelo criado há mais de 15 anos, continuado e aprimorado por diversas gestões. Para um país que tem enormes desafios na última etapa da educação básica, o modelo de Ensino Médio Integral (EMI) é uma inovação que muitos pedem e que já existe.

Comecemos por indicadores que mostram por que o modelo integral pernambucano é destaque. Apesar de ser um dos Estados mais pobres do País, Pernambuco saltou das últimas posições, em 2005, para ocupar, em 2019, o 3.º melhor resultado entre as redes estaduais de ensino médio medido pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Levando em conta apenas as escolas integrais, seu resultado é o mais alto do País. Além disso, mesmo sendo um dos Estados com maior desigualdade de renda, Pernambuco tem a menor desigualdade de resultados de ensino médio entre estudantes de maior e menor nível socioeconômico. E pesquisas com egressos do modelo integral mostram impactos positivos no acesso à universidade, na renda e na redução de homicídios.

O que está por trás desses avanços é um novo modelo de escola, em tempo integral, criado em 2004. Hoje, 75% dos alunos pernambucanos do 1.º ano do ensino médio estão em escolas integrais. Todos os que estão começando a etapa e querem estudar em tempo integral têm vaga.

Mas o que é este modelo de escola? A ampliação de carga horária é um ingrediente importante, mas há outras variáveis que ajudam a explicar o seu sucesso. Foquemos em três.

> *Maior carga horária é ingrediente importante do Ensino Médio Integral, mas há outras variáveis que explicam o seu sucesso*

Primeiro, trata-se de uma política pública que incide em múltiplas dimensões da escola, modificando estruturalmente a dinâmica escolar. O currículo é diversificado e inclui disciplinas eletivas; aulas práticas; tutoria aos estudantes; mescla o desenvolvimento de conhecimentos acadêmicos com aspectos socioemocionais; introduz uma nova forma de fazer a gestão escolar e garante que o professor tenha dedicação exclusiva à escola, permitindo maior vínculo com os estudantes e seus pares. O resultado? Falas como esta: "Aqui, os professores me conhecem de verdade".

Segundo, é um modelo que leva a sério um elemento comumente menosprezado no debate e na formulação de política pública: a pedagogia importa muito. O projeto pedagógico, elaborado pelo educador Antonio Carlos Gomes da Costa – um dos principais redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – e aperfeiçoado pelos servidores e educadores de Pernambuco, é ancorado nos conceitos da "pedagogia da presença" e do protagonismo juvenil. Não por acaso, pesquisas mostram o quanto as práticas pedagógicas ajudam a explicar os bons resultados: além de maior tempo de aula, destacam-se a alta expectativa dos professores a respeito dos estudantes, a atenção às necessidades sociais e emocionais dos alunos e a prioridade para os interesses dos jovens, de modo a atribuir sentido à sua experiência escolar. A tradução disso é assim feita pelos alunos: "Eu não preciso me adaptar à escola, é ela quem se adapta ao meu projeto individual".

Terceiro, boa implementação. Pernambuco conseguiu superar um entrave comum das políticas de educação: tirar boas ideias do papel e materializá-las no dia a dia de centenas de escolas. Para tanto, priorizou a garantia de boas condições de infraestrutura e recursos pedagógicos, muito apoio e formação aos professores e o entendimento de que os diretores escolares são chave para garantir apropriação e senso de pertencimento de todos a um projeto coletivo. Tudo isso com forte compromisso político dos diferentes governadores e equipes fortalecidas na Secretaria de Educação.

Nos últimos anos o modelo pernambucano passou a inspirar outros Estados e, com o apoio da sociedade civil organizada, tem sido adotado Brasil afora, com as devidas contextualizações e adaptações. A Paraíba já tinha, em 2021, 56% das matrículas do ensino médio em tempo integral. O Ceará, 33%. São Paulo, recentemente, promoveu um salto ambicioso, chegando a quase 30% de matrículas, em mais de 1.500 escolas. No Brasil, em média, são 16%. O Ministério da Educação tem uma política de indução criada em 2017, que, apesar de ativa, está longe das prioridades do governo Bolsonaro, que prefere discutir ensino domiciliar.

Sem dúvida, enquanto política pública, o EMI não é obra acabada. Mesmo em Pernambuco, lideranças governamentais e escolares sabem que ainda há muito a avançar. No entanto, em tempos da desafiadora implementação do chamado "novo ensino médio", as escolas integrais mostram como as mudanças previstas em lei – como a flexibilização curricular e a integração com a formação técnica e profissional – podem ser efetivadas com qualidade e em escala. Mais do que isso, contemplam vários outros aspectos para, de fato, ressignificar o ensino médio. Ou seja, para promover uma verdadeira transformação da etapa, as próximas gestões estaduais precisam priorizar e trabalhar arduamente pela expansão – e contínuo aperfeiçoamento – das escolas integrais. E, no caso de um novo governo federal que se importe com a educação, idem. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, DIRETOR EXECUTIVO E LÍDER DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

E nossos reais problemas?

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem 43% das intenções de votos para presidente, segundo uma das mais recentes pesquisas divulgadas. O atual presidente, Jair Bolsonaro, tem 37% das intenções. Os brasileiros já conhecem as inabilidades dos dois, que conseguiram afundar o País em dívidas e aumentar a miséria do povo. Provavelmente, os próximos quatro anos serão sinistros nas políticas sociais, com um desprezível crescimento econômico e inacabadas reformas administrativa, política e tributária. A atual polarização política não resolve os nossos reais problemas, só traz incertezas para o povo.

José Carlos Saraiva da Costa
jcsdc@uol.com.br
Belo Horizonte

Margem de erro

Segundo a pesquisa Exame/Ideia, a menos de 70 dias do pleito, o ex-presidiário e ficha-suja Lula (PT) segue na dianteira, com 44% das intenções de voto, enquanto o negacionista e fascistoide Bolsonaro (PL) tem 33%. Diante da grave ameaça ao País, a margem de erro do eleitorado será de 100% se eleger qualquer um dos dois. Muda, Brasil!

J. S. Decol
decoljs@gmail.com
São Paulo

Espírito patriótico

Em outubro de 2018, por não acreditar mais no PT e não anular meu voto, optei por escolher um candidato por quem não tinha a mínima simpatia: Jair Bolsonaro. Eu conhecia a figura por seu péssimo desempenho como parlamentar, e assim mesmo apostei num futuro desconhecido. Deu no que deu: ele conseguiu ser o pior presidente da história da República. Na atual eleição, o quadro de ter de escolher o menos ruim se repete, mas entre Lula e Bolsonaro não há como discernir qual seria o menos ruim. Por outro lado, temos políticos como Ciro Gomes, Simone Tebet e outros que se mostram contrários ao cenário polarizado que a Nação vive e que, se unidos num só propósito, principalmente abrindo concessões entre si em termos de quem passaria a liderar a tão esperada terceira via, dariam um novo fôlego ao eleitor. Eu, como cidadão ansioso por uma guinada de 180 graus nesta situação, exorto estes políticos a pensarem mais nos interesses nacionais do que nos seus próprios. Até o dia 2 de outubro não me cansarei de instigar nossos poucos bons políticos a semearem na sociedade o verdadeiro espírito patriótico.

Emmanoel Agostinho de Oliveira
eaoliveira2011@gmail.com
Vitória da Conquista (BA)

O milagre das eleições

Senhores eleitores, não podemos jamais desprezar a terceira via, mesmo porque, no Brasil, tudo pode acontecer.

Marcos Catap
marcoscatap@uol.com.br
São Paulo

Sem meio-termo

Diferentemente dos tempos em que o maior perigo a um candidato à Presidência era ser atacado por uma bolinha de papel, como aconteceu com José Serra em 2010, discutir esta eleição com desconhecidos é entrar num campo minado. *"Pois é, estas eleições vão dar o que falar, né?"* abre a discussão num happy hour ou numa corrida de aplicativo. Após algumas trocas, chega-se ao *"e o preço do mercado, né? Tá cada dia pior"*. E as únicas conclusões possíveis num país polarizado são: *"Tá tudo caro porque o governador mandou ficar em casa"* ou *"tá um absurdo por causa deste presidente que prefere andar de moto a cuidar da economia"*. Se você concorda, os melindres ficam de lado junto com a ponderação racional. Ninguém mais pisa em ovos. Se discorda, o que resta é sair para pegar uma cerveja ou torcer para que a viagem acabe logo. Não tem meio-termo.

João Gabriel Gomes Batista
joaogabrielgbatista@gmail.com
São Paulo

Questão central

Dois de outubro se aproxima e parece que vamos nos convencendo de que é urgente debater os projetos de país, e não de poder, que os presidenciáveis defendem e nos apresentam. O editorial *A culpa não é do teto de gastos* (22/7, A3) desmitifica e mostra a real dimensão de mais uma PEC polêmica e responsável por tanto barulho por nada, por tanta gritaria e perda de tempo. A questão de fundo é a falta de reformas estruturais – política, administrativa, tributária, fiscal e previdenciária. A elaboração e execução do Orçamento da União é questão central no debate. Este é o caminho, o resto é perigoso atalho que provoca balbúrdia, bagunça orçamentária e outros desarranjos. Precisamos prestar atenção, analisar a biografia e as propostas dos candidatos e votar no mais preparado para de fato governar, e não terceirizar o Orçamento e o governo.

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Gastança como bandeira eleitoral

Rolf Kuntz

Pior que a saúva, a taxa de juros e o verbo no subjuntivo, o maior inimigo do povo brasileiro é o teto de gastos, a julgar pelas promessas dos mais vistosos candidatos à Presidência da República. Liberdade para gastar é uma grande bandeira comum. Não se discutem, no entanto, velhos e bem conhecidos problemas, como o engessamento das finanças federais. Mais de 90% das verbas orçamentárias são comprometidas com despesas obrigatórias. Mas ninguém fala em eliminar as vinculações, tornar o Orçamento mais flexível e usar o dinheiro público de modo mais eficiente. Vinculação torna o dispêndio inevitável, mesmo sem planejamento, e escancara porteiras para corrupção e para malandragens. Se a Constituição manda gastar xis por cento em saúde, vamos cumprir a obrigação e comprar ambulâncias superfaturadas. Se é preciso destinar recursos à educação, que tal comprar um monte de computadores para uma escola onde faltam até banheiros? Nenhum dos dois exemplos é imaginário.

Criado em 2016, depois de uma enorme lambança fiscal e de uma dura recessão, o teto de gastos foi concebido para durar 20 anos, com uma reforma possível no meio do caminho. Sua principal função seria restabelecer, na rotina do poder público, o respeito à disciplina financeira. Limitar a variação do dispêndio à inflação do ano anterior seria parte do esforço de reconstrução. Seria uma forma de carimbar, na administração brasileira, a marca da seriedade na gestão de suas contas. Seriedade é diferente, nesse caso, de mero conservadorismo. Denota, além de outros predicados, credibilidade.

Credibilidade é fundamental para quem deve cuidar do Tesouro e, portanto, dos custos de seu financiamento. Comparem-se as condições do poder público brasileiro e as de governos da Zona do Euro, onde os Tesouros se financiam, facilmente, a taxas muito moderadas e até inferiores à inflação.

Na quinta-feira o Banco Central Europeu (BCE) anunciou um aumento dos juros básicos. A elevação – de 0,5 ponto porcentual – afetou imediatamente a remuneração dos títulos públicos. Papéis alemães de dez anos passaram a render 1,352% ao ano. Títulos franceses com igual vencimento passaram a pagar 1,928%. No caso dos italianos, a alta foi para 3,614%.

No Brasil, a taxa básica de juros, a Selic, está em 13,25%.

> ***Candidatos prometem eliminar ou reformar o teto de gastos, sem discutir questões fiscais mais importantes e sem cuidar da credibilidade***

No fim do ano deverá estar em 13,75%, talvez 14%, segundo projeções de economistas do setor financeiro. A mediana das estimativas para 2023 apontou 10,75%, segundo levantamento do Banco Central divulgado na segunda-feira passada. Em abril, 63,6% da dívida líquida do governo federal eram vinculados à Selic.

Os Tesouros europeus pagam a seus financiadores, normalmente, juros inferiores às taxas de inflação, mas oferecem segurança. Assemelham-se, nesse ponto, ao Tesouro dos Estados Unidos. Títulos públicos americanos atraem capitais de muitos outros mercados, incluído o Brasil. Confiabilidade é um valor muito importante, com potencial para atrair grandes volumes de recursos, mesmo quando os juros são baixos e até negativos em termos reais. A atração tende a aumentar quando a incerteza cresce em outros países.

Incerteza tem sido, no Brasil, um poderoso espantalho de capitais. O dólar supervalorizado reflete, com frequência, os sustos impostos ao mercado pelo presidente Jair Bolsonaro. Não há escassez de reservas cambiais nem desajuste importante nas contas externas, mas as cotações são instáveis.

A balança comercial continua superavitária, como há muitos anos, graças ao agronegócio e à mineração. Há um volume razoável de reservas e as transações correntes, mesmo deficitárias, permanecem seguras e administráveis. Surtos de insegurança, no entanto, são rotineiros, provocando saídas de capitais e fortes oscilações do câmbio. Ao mesmo tempo, o mercado impõe ao Tesouro custos mais altos, encarecendo a rolagem dos títulos públicos e amarrando parcelas maiores do Orçamento a despesas financeiras.

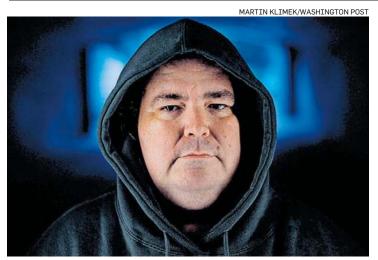
O pacote eleitoreiro recém-aprovado é mais um importante fator de insegurança, por seus efeitos imediatos e, principalmente, por seus desdobramentos no próximo ano. O presidente Bolsonaro e aliados do Centrão preparam um perigoso legado para quem ocupar o Palácio do Planalto em 2023.

A isso é preciso somar o risco político. O presidente atacou o sistema eleitoral e o Judiciário perante embaixadores estrangeiros. Ficou claro o perigo de repetição, no Brasil, da convulsão provocada por Donald Trump, quando tentou impedir a confirmação, pelo Congresso, da eleição de Joe Biden.

Não há como separar, na gestão de Bolsonaro, a incerteza fiscal, a irresponsabilidade econômica e a tensão política permanente. Um novo mandatário contribuirá, quase certamente, para algum apaziguamento e para a retomada de metas econômicas e sociais de médio e de longo prazos. Mas terá de enfrentar, de imediato, inflação e desarranjos fiscais legados pela atual administração. Credibilidade será essencial. Mas terá credibilidade suficiente quem chegar defendendo, como alguns candidatos, livre gastança, controle de juros e intromissão nos preços da Petrobras? ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

MARTIN KLIMEK/WASHINGTON POST

Inteligência artificial

Google demite engenheiro que disse que IA da empresa era autoconsciente

Como parte do trabalho, Blake Lemoine começou a conversar com o sistema e passou a crer que tecnologia tinha 'consciência própria' após testar se a inteligência artificial poderia usar discurso discriminatório ou de ódio. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Quem demitiu foi a própria inteligência artificial, que tomou a cadeira da presidência e não admite ser desmascarada."**
FÁBIO CARNEIRO

● **"Este cara só quis aparecer e ele mereceu tomar o pé na bunda."**
MARCELO NUNES

● **"É sempre assim nos filmes, começa com um desacreditado."**
FERNANDA CAMPOS

● **"Filmes normalmente não levam em conta que máquinas têm um botão de desligar."**
LUCAS VIDAL

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

HBO

Streaming

Onde assistir às séries que concorrem ao Emmy. ●
www.estadao.com.br/e/emmy

The New York Times

Para um coletivo de Kiev, agora tudo é política. ●
www.estadao.com.br/e/coletivo

Aplicativo

Receba alertas em tempo real das últimas notícias. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Geografia do Voto: veja a distribuição de mais de 5 bilhões de votos

Eleições 2022 | Legislativo

Partidos fazem leilão por candidatos a deputado federal competitivos

Escolha de nomes para compor as chapas ignora afinidade com programas partidários e ideologias; candidatos com potencial negociam seus passes por até R$ 1 milhão

VINÍCIUS VALFRÉ
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

A busca dos partidos por candidatos a deputado federal passa longe da afinidade ideológica ou programática. Dirigentes das siglas nos Estados fazem leilão para atrair nomes com bom potencial e oferecem até dinheiro. O valor do "passe" pode chegar a R$ 1 milhão, fora o que será destinado à campanha. Mesmo candidatos sem chance de vencer, mas com alguma capacidade de atrair votos, estão na mira das legendas. Se antes os partidos podiam se coligar e a soma de todos os votos dados ao grupo ajudava a conquistar uma vaga na Câmara, a partir desta eleição a sigla só poderá contar com seus próprios candidatos. Assim, os votos dos que não ganham a eleição são fundamentais para as "estrelas" da chapa conseguirem uma cadeira de deputado federal.

Durante sete meses, o **Estadão** conversou com dirigentes partidários, deputados, suplentes, advogados, procuradores eleitorais e cientistas políticos e colheu evidências de um mercado de compra de candidaturas. No diagnóstico de especialistas, esse vale-tudo na busca por chapas competitivas corrói a importância das siglas, dificulta coalizões e faz a representação política ser pautada por interesses privados.

Presidente do PMN em Minas Gerais, Agnaldo Oliveira admite que negociatas são comuns e envolvem dinheiro, além do Fundo Partidário: "O cara não tem expressão, tem 25 mil votos, não ganha eleição em partido nenhum. E diz 'quero vender esses votos'. Vou para o seu partido, quanto você me dá de dinheiro?".

Esse tipo de candidato é conhecido como "escadinha": aquele que entra na disputa só para empurrar as estrelas do partido para cima, para alcançarem na soma final os votos necessários e se elegerem.

O advogado Marcus Alves, que atua na recriação da velha UDN, partido conservador pré-ditadura militar, tem experiência nesse mercado e afirma que as ofertas não se restringem a recursos do fundo eleitoral, verba legal para financiamento das campanhas. "Hoje o candidato virou uma pedra preciosa. O cara que teve uma votação boa está cobrando para entrar no partido."

Ele conta que conversou com um candidato que teve 90 mil votos para federal em SP e negocia com três siglas. Uma ofereceu R$ 600 mil, outra R$ 800 mil. Ele quer R$ 1 milhão.

"Os candidatos que tiveram muitos votos estão se valorizando. Quem teve 80 mil votos vale ouro. Pede dinheiro para colocar no bolso, fora o fundo eleitoral. Isso é no Brasil todo", afirmou Marcus Alves.

Na disputa de 2018 no Distrito Federal (DF), o advogado Paulo Fernando Melo obteve 31 mil votos, distante da média de 73 mil que os eleitos conquistaram. O resultado, porém, tornou o neófito um "candidato" muito cortejado para 2022. Quatro partidos disputaram seu passe: PP, PTB, PL e Republicanos. Ele admite que recebeu oferta de dinheiro, mas diz que, no seu caso, são "recursos para campanha".

"Sempre oferecem. Não é caixa 2, não. É dentro do fundo (*eleitoral*), para aqueles 45 dias de campanha. Isso aí é normal oferecer. Uns oferecem menos, outros mais. O dinheiro por si só não elege, né? Já vi muitos candidatos gastarem milhões e não ganharem", contou o pré-candidato, que decidiu fechar com o Republicanos.

PEREGRINAÇÃO. Dirigente do Avante no Amapá, Adail Barriga foi do Oiapoque ao Javari em busca de candidatos. Percorreu principalmente igrejas evangélicas e centros comunitários porque nesses espaços existem possíveis candidatos, com potencial de voto mensurável. Todo esforço é para conquistar apenas uma das oito cadeiras a que o Amapá tem direito na Câmara dos Deputados.

"Nossa estratégia é essa, para montar uma nominata à altura e em condições de fazer um federal e uma bancada de estaduais. Não adianta a gente colocar aquelas pessoas que serviam de laranja, para complementação de uma chapa. Não vai ser mais viável nesta eleição. Temos que colocar pessoas que tenham potencial de voto", afirmou.

> ***"Os candidatos que tiveram muitos votos pedem dinheiro para colocar no bolso. Isso é no Brasil todo."***
> **Marcus Alves**
> **Advogado**

Barriga também vai lançar um candidato ao Senado. A escolha do nome não tem relação alguma com o programa do partido. Como o principal concorrente à vaga é o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), ex-presidente do Congresso, ele buscou um evangélico para se contrapor. Alcolumbre ganhou a rejeição de parte dos religiosos ao segurar a indicação do pastor André Mendonça ao Supremo Tribunal Federal (STF). "Qual é a jogada? Eu peguei um evangélico e joguei para o Senado. Estou jogando ele na frente para dar abertura para os meus candidatos (*a deputado federal*) entrarem na igreja", explicou.

CATÁSTROFE. O cientista político Fernando Pignaton, representante brasileiro da Associação Internacional para Pesquisa e Intervenção Social (Aifris), com sede na França, diz que a seleção de candidatos e a lógica partidária são catastróficas para o País. "A reforma política não tratou da qualidade da vida partidária. Os partidos não ganharam relevância e não têm um projeto de desenvolvimento nacional que aglutine. A falta de uma cultura partidária sangra a capacidade de o País se desenvolver, de tocar grandes projetos", afirmou.

Ainda na avaliação de Pignaton, o cenário beneficia tão somente "caciques" partidários: "Esse vale-tudo na composição das chapas não muda a qualidade do debate e da representação política. E, sem partidos fortes, a negociação vai continuar deputado a deputado. Não facilita uma coalizão".

Oferecer dinheiro para que um candidato entre no partido não é ilegal, desde que a fonte não seja o Fundo Partidário, o fundo eleitoral ou caixa dois. Procuradores do Ministério Público Eleitoral admitem que crimes ocorrem nessa fase das eleições. Entretanto, passam muito abaixo do radar dos investigadores, focados nas principais campanhas ao Executivo.

A corrida para deputado federal é a mais importante para as siglas. A cada quatro anos, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) define quanto elas têm direito a receber de Fundo Partidário com base na quantidade de deputados federais eleitos. Somados os últimos 4 anos, o valor chegou a R$ 3,8 bilhões. O União Brasil, legenda que nasceu do casamento do DEM com o PSL, já recebeu R$ 66,8 milhões do fundo entre janeiro e maio deste ano, maior valor entre os partidos. Juntos, eles emplacaram 81 deputados na disputa de 2018.

A conta é simples. Quem eleger mais deputados federais terá uma fatia maior. Os 5% restantes são divididos igualmente por todos os partidos. Como mostrou o **Estadão**, o fundo bilionário financia luxos pessoais de políticos, como viagens de jatinho, e despesas gerais das siglas. Não à toa a eleição de 2018 teve um número recorde de candidatos: 8.067 para as 513 vagas. ●

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-9/11/2021

Os recursos públicos do Fundo Partidário são distribuídos na proporção das bancadas eleitas à Câmara

Para lembrar

O que fazem os deputados federais?

Uma recente pesquisa mostrou que 55% dos eleitores não sabem o que faz um deputado federal. E dois em cada três afirmaram não se lembrar em quem votaram no último pleito. Mas afinal, o que faz um deputado? São duas as principais atribuições: legislar e fiscalizar o Poder Executivo. Compete aos deputados e senadores discutir e votar o Orçamento da União, assim como fiscalizar a aplicação adequada dos recursos públicos. O deputado pode propor novas leis e sugerir a alteração ou revogação das já existentes. Também é atribuição exclusiva dos deputados instaurar processo de impeachment do presidente da República e vice.

FONTE: AGÊNCIA CÂMARA

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde
E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com;
Twitter: @ecantanhede

Demonstração de força

A convenção de hoje do PL para lançar a chapa Jair Bolsonaro e Walter Braga Netto foi programada para ser uma grande demonstração de força (no sentido eleitoral...) e marcar a "virada" prevista para agosto. Tudo grandioso, alvos eleitorais claros e Bolsonaro está sendo domado para não estragar a festa.

Será no Sudeste, região decisiva, no Rio de Janeiro, onde Bolsonaro tem base eleitoral desde sempre e fez um *strike* em 2018, e, nada mais nada menos, no icônico Maracanãzinho, palco de grandes momentos da vida nacional.

Com São Paulo, Minas, Rio e Espírito Santo, o Sudeste tem 64,2 milhões de eleitores (43% do total) e é improvável vencer sem ganhar ali. A região tem mais eleitores do que o Nordeste (27%) e do que, juntos, Sul (15%), Norte (8%) e Centro-Oeste (7%).

Bolsonaro se elegeu deputado federal sete vezes no Rio, onde, em 2018, ele venceu em todos os municípios, exceto três pequeninos, e em todos os bairros da capital, menos Laranjeiras. Nas pesquisas de 2022, o ex-presidente Lula lidera no País e também no Rio, mas a margem para Bolsonaro diminui. O último Ipec dá 41% a 34%, com 7 pontos de vantagem para o petista. Em maio, eram quinze (46% a 31%). A saída do tucano João Doria pode explicar os três pontos a mais de Bolsonaro, não os cinco a menos de Lula.

> *Como na promulgação da PEC da reeleição, Bolsonaro será tudo hoje, menos o Bolsonaro real*

E o Maracanãzinho? Arena de grandes momentos do esporte, como no saque "Jornada nas Estrelas" do Bernard na vitória sobre a Rússia no vôlei masculino, e também da nossa música, como no Festival Internacional da Canção (1966 a 1972), com Tom Jobim, Chico, Caetano, Gil, Vandré, Bethânia...

A previsão é de 10 mil pessoas, com palanque feminino e verde e amarelo e foco em religião, costumes e empatia com pobres e nordestinos, enaltecendo a economia (?), emprego (?), auxílio emergencial e queda no preço da gasolina. Uma cópia do discurso na promulgação da PEC da reeleição, em que Bolsonaro foi tudo, menos o Bolsonaro real.

O mais importante na convenção serão os vídeos e fotos para a campanha de TV e rádio, com muita gente, paixão e algo inexistente no acervo de Bolsonaro: mulheres e compaixão pelos miseráveis.

Enquanto Lula corre atrás de MDB, PSDB, PSD e União Brasil, Bolsonaro mira o que realmente interessa: multidões. Imaginem a comparação entre a convenção de Bolsonaro, com milhares de "fiéis", e a de Lula, sem o próprio Lula. Sei não, mas a eleição não está decidida.●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Janones fala em 'golpe em curso' e critica Bolsonaro

CARLOS EDUARDO CHEREM
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
BELO HORIZONTE

O deputado federal André Janones (MG) fez duras críticas ao governo federal, ontem, durante convenção do Avante em Belo Horizonte em que oficializou sua candidatura à Presidência. Sem citar o nome do presidente Jair Bolsonaro, Janones disse haver um "golpe em curso" no País.

"Já temos um golpe em curso no País. As eleições vão decidir se continuaremos sendo governados por fascistas e golpistas ou vamos continuar tendo um regime democrático no Brasil", afirmou.

Na segunda-feira passada, Bolsonaro usou um encontro com embaixadores no Palácio da Alvorada para atacar o Supremo Tribunal Federal (STF), o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as urnas eletrônicas. Sem provas, o presidente repetiu teses falsas de que o sistema eleitoral brasileiro é falho e citou versões já desmentidas pela Justiça Eleitoral e refutadas pela Polícia Federal.

Justiça mantém prisão de acusado de ameaçar Lula e ministros do STF

Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, acusado de ameaçar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), teve sua prisão temporária confirmada ontem pela Justiça após audiência de custódia. Preso por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, Ivan está detido na Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte. ●

Em discurso durante o ato de lançamento da candidatura, Janones afirmou que os ataques do chefe do Executivo ao Judiciário e à imprensa fragilizam o estado democrático de direito. "Não estamos vivendo em um estado democrático com os sistemáticos ataques feitos dia e noite contra a imprensa e o STF."

PESQUISAS. Questionado pelo fato de ter em torno de 2% das intenções de voto nas pesquisas eleitorais, Janones afirmou que "ninguém vai definir até onde vai seu sonho".

Com 2 milhões de seguidores nas redes sociais, o deputado é um dos que disputam espaço entre os eleitores que não apoiam nem Bolsonaro e nem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líderes na corrida pelo Planalto. Mineiro de Ituiutaba (MG), o advogado de 38 anos ganhou projeção nacional durante a greve dos caminhoneiros, em 2018, se apresentando como porta-voz da categoria. ●

NA WEB
Agregador de pesquisas: veja cenário da corrida eleitoral
www.estadao.com.br/

Eleições 2022
Agenda Estadão

Governabilidade

O presidencialismo de coalizão transfigurou-se no Brasil em ora de 'colisão', ora de 'cooptação'. Nos dois casos, a governabilidade sofre, seja pelo choque paralisante, seja pela transferência de poder e de gastos para o Congresso

Como obter governabilidade sem entregar o orçamento a interesses subalternos de parlamentares?

O Brasil chega à sua nona eleição presidencial direta desde a redemocratização com o desafio de aperfeiçoar as relações entre o Executivo e o Legislativo. Alianças em nome da governabilidade ganharam contornos pouco republicanos e em diversos exemplos conflitantes com a Constituição e os deveres dos Poderes. Nesta reportagem do jornalista **Gustavo Queiroz**, o **Estadão** mostra como, por muitas vezes, o poder de decisão acaba transferido da Presidência da República para os parlamentares. Especialistas apontam caminhos que necessariamente precisarão ser debatidos com profundidade durante as eleições para uma efetiva reformulação deste arranjo institucional.

O consagrado presidencialismo de coalizão transfigurou-se no Brasil em presidencialismo ora de "colisão", ora de "cooptação". Isso ocorre em boa parte porque no Brasil há mais partidos registrados do que unidades federativas. São 32 legendas – 23 com representação no Congresso –, a maior parte sem contorno ideológico claro ou diretriz programática definida. Entidades que sobrevivem muitas vezes dos recursos do Estado e das relações fisiológicas em Brasília.

Entre a colisão e a cooptação, neste contexto de fragmentação partidária cada vez maior, o orçamento público acabou virando, ao longo dos anos, um instrumento de barganha política e não são raros os casos em que a distribuição de verbas corre na contramão da ordenação de prioridades previstas na carta constitucional, independentemente do governo.

Neste exemplo cristalino e atual da captura das receitas e despesas públicas pelo Legislativo, a estimativa é de que as emendas do orçamento secreto, criado pelos parlamentares para repassar dinheiro a redutos eleitorais e revelado pelo **Estadão**, alcancem R$ 53 bilhões ao final deste ano. Somadas, as verbas totais empenhadas de 2021 para cá devem compor 24% do Orçamento federal.

O cenário atual reflete um histórico de pedágios pagos pelos presidentes para governar. Especialistas apontam que acordos são comuns em qualquer sistema de governo, mas que a dominância do Legislativo e a "sensação de ingovernabilidade" observada em Brasília nos últimos anos rompem com a tradição de poder do Executivo e levam a um "insulamento burocrático" – quando o Estado fica isolado e atende a interesses individuais em prejuízo das demandas da sociedade.

"A heterogeneidade de interesses num país continental, combinada com fragmentação partidária, federalismo e certas regras eleitorais, faz as decisões orçamentárias do Legislativo tenderem à satisfação de demandas locais. Nesse contexto, a falta de liderança do Executivo no decorrer do processo orçamentário traz riscos não desprezíveis. Prioridades mais amplas e projetos de caráter estratégico podem ser negligenciados", atesta o senador José Serra (PSDB-SP).

Com a experiência de ter sido deputado federal constituinte em 1987 e acumulado ao longo da sua trajetória política os cargos de governador e prefeito de São Paulo, além de ministro do Planejamento, da Saúde e das Relações Exteriores nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer, ele reforça a necessidade de o Brasil ter um Poder Executivo mais forte. "Quando digo isso, evidentemente, não estou falando num Executivo repressor dos direitos individuais ou sociais, ou que tenha força para oprimir o Legislativo. Penso exclusivamente em um governo com capacidade para definir e implementar políticas públicas de forma mais coerente, persistente, que tenham como resultado concreto o crescimento e o desenvolvimento do Brasil."

Para o próximo governo que tomará posse em 2023, está precificado o alto custo do resgate das suas próprias responsabilidades e do restabelecimento de uma agenda republicana com o Congresso – com foco na execução de políticas públicas. Diz Carlos Melo, cientista político do Insper, ao tratar da escolha fundamental que molda os princípios da convivência entre Legislativo e Executivo. "Se a relação não for de alto nível, baseada em projetos do interesse público, o que resta é esse tipo de situação onde o Executivo acaba absolutamente refém da sua própria incompetência."

SISTEMA MULTIPARTIDÁRIO. Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e responsável pela atualização dos estudos sobre a relação entre Executivo e Legislativo nas últimas décadas, a cientista política Argelina Cheibub Figueiredo lembra que, no sistema chamado presidencialismo de coalizão, o poder Executivo deve ter a capacidade de determinar sua agenda e influenciar sobre os resultados em uma perspectiva de liderança. "Mas, por outro lado, o apoio no Congresso é um imperativo político. Se os governos como os nossos, em um sistema multipartidário, os presidentes eleitos não têm maioria no Congresso, o imperativo político é de que ele procure formar essa maioria, e, para formar essa maioria, ele precisa dividir o poder."

Semipresidencialismo
Proposta prevê presidente eleito pelo voto, mas chefia de governo exercida pelo primeiro-ministro

Não é preciso ir muito longe para entender o caráter fisiológico que moldou as condições de governabilidade ao longo do tempo no Brasil. Em 2005, o primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi marcado pelo escândalo do mensalão, prática de pagamento a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Executivo. Entre as causas do impeachment da sua sucessora, Dilma Rousseff, em 2016, estavam justamente o relacionamento conflituoso com o Congresso. Em abril daquele ano, o **Estadão** mostrou que somente as mudanças no segundo escalão do governo Dilma, em busca de votos para brecar o impeachment, envolveram a negociação de cargos com poder sobre R$ 38 bilhões em recursos do Orçamento.

Eleito sob o discurso de rompimento com a "velha política", o presidente Jair Bolsonaro (PL), na prática, não mudou muito o cenário. Quando, em agosto de 2020, por exemplo, o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (Progressistas-PR), disse que era "absolutamente justo" que os partidos que apoiam o governo tenham em troca disso acesso a cargos na administração, o **Estadão** alertou que esse tipo de relação em nada contribui para o desenvolvimento do Brasil. "Um governo e um governante com esse perfil e esses objetivos dificilmente atrairão para sua base as forças políticas genuinamente interessadas no futuro do País. Restam os oportunistas de sempre, numa aliança destinada a assegurar a continuidade do atraso e, consequentemente, a manutenção de ⊕

PODER DO CONGRESSO

Histórico do Centrão
Tamanho do bloco desde o governo Collor

	NÚMERO DE INTEGRANTES	QUANTIDADE DE PARTIDOS
COLLOR	169	5
ITAMAR	118	4
FHC	252	4
LULA	150	4
DILMA	270	13
TEMER	270	13
BOLSONARO	263	10*

*PARTIDOS QUE INTEGRAM EM 2022: PP, SOLIDARIEDADE, PSC, REPUBLICANOS, PODEMOS, PROS, AVANTE, PL, PATRIOTA E PSD

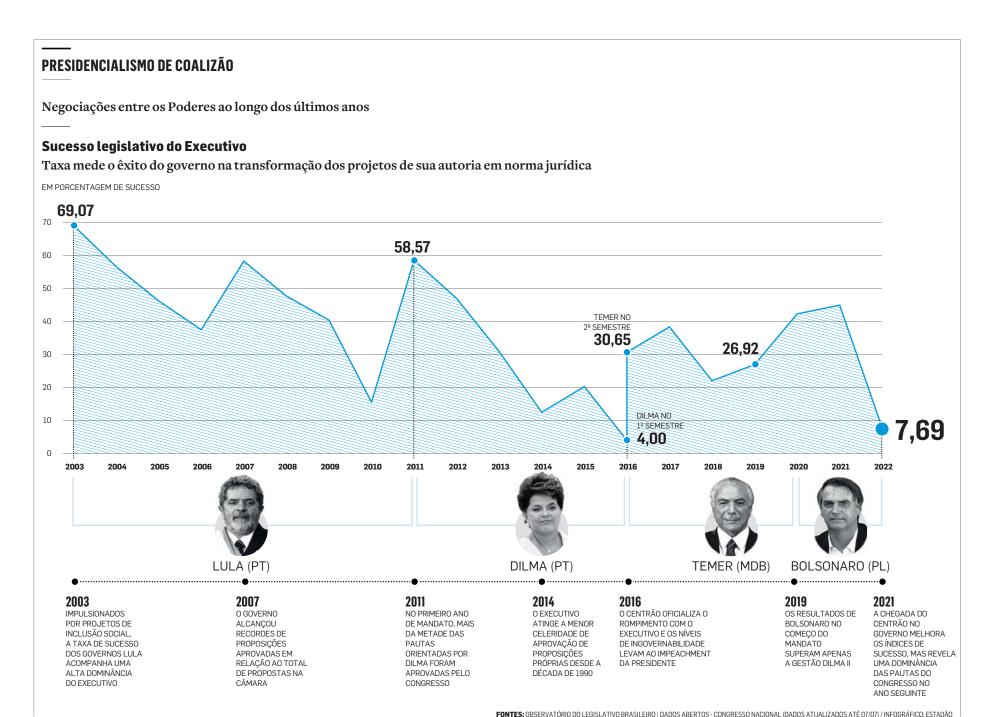
Emendas parlamentares empenhadas
De 2020 para cá, emendas de relator são metade do total de emendas parlamentares

EM MILHÕES DE REAIS

Ano	EMENDAS PARLAMENTARES**	EMENDAS DE RELATOR
2015	3,429	
2016	7,271	
2017	10,738	
2018	11,312	
2019	12,974	
2020	35,410	19,736
2021	33,399	16,720
2022***	35,700	16,500

**EM VALORES NOMINAIS; ***VALORES PREVISTOS PARA O ANO EM DOTAÇÃO ATUAL

FONTES: DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ASSESSORIA PARLAMENTAR; PAINEL DO ORÇAMENTO FEDERAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

FONTES: OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO BRASILEIRO | DADOS ABERTOS - CONGRESSO NACIONAL (DADOS ATUALIZADOS ATÉ 07/07) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

seus privilégios", dizia trecho de editorial do jornal.

Com o embarque do Centrão no governo, consumado com as eleições de Arthur Lira (PP-AL) na Câmara e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado, alguns partidos, como Progressistas, PL e Republicanos, se tornaram mais governistas. Estudo do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB) aponta que as três legendas, juntas, controlam cerca de R$ 150 bilhões do Orçamento de 2022 e ocupam posições de destaque no governo.

A nova adesão contribuiu para parlamentares aprovarem os próprios projetos, enquanto temas da agenda presidencial tiveram menos força, como a pauta de costumes. O diagnóstico é de que o Congresso elevou seu poder discricionário não apenas para travar ou passar projetos, mas também para tirar ou manter na gaveta pedidos de impeachment. Presidentes já foram alvo de ao menos 336 pedidos de afastamento desde 1990. A decisão de pautar ou não estas representações recai exclusivamente sobre o presidente da Câmara e a boa relação com o Congresso é um fator crucial para o chefe do Executivo.

SEMIPRESIDENCIALISMO. Pressionado a pautar impeachments contra Bolsonaro, Lira iniciou uma discussão para debater uma mudança no modelo de representação brasileiro ao semipresidencialismo. Na proposta, o presidente continua sendo eleito por voto popular, mas a chefia de governo é exercida pelo primeiro-ministro – escolhido pelo Congresso Nacional – e o poder dos parlamentares aumenta. O ex-presidente Michel Temer (MDB) é um dos maiores defensores e entusiastas da adoção do sistema semipresidencialista no Brasil como solução para acabar com a instabilidade política do País.

A cientista política Nara Pavão sustenta que, no cenário atual, o custo da governabilidade do Brasil é muito alto. "Um governo que é mantido por meio de uma coalizão muito heterogênea é ruim para o eleitor, porque aumenta a carga cognitiva para entender a política", argumenta.

Não à toa, as candidaturas legislativas ganham peso a cada eleição. Com a proposta de diminuir a fragmentação partidária, a cláusula de barreira obriga os partidos a ter mais deputados eleitos como forma de receber maiores fatias dos fundos partidário e eleitoral.

"Os parlamentares criaram essa estratégia de dominar o Orçamento como se vivêssemos em um parlamentarismo orçamentário. A alocação da forma das emendas de relator, e mesmo as emendas individuais impositivas via PIX orçamentário, indicam que os parlamentares também só pensam na sua própria reeleição", diz a procuradora do Ministério Público de Contas de São Paulo e professora da FGV Élida Graziane.

A Lei Orgânica do SUS, por exemplo, prevê que os gastos na Saúde devem corresponder ao planejamento. Ou seja, ficam vedadas transferências que não estejam previstas, salvo em situações de calamidade. Parlamentares, no entanto, acabam fazendo emendas individuais, como se pudesse escolher até mesmo a pessoa jurídica beneficiária.

Como mostrou o **Estadão**, a disputa pela condução orçamentária fez com que o presidente da Câmara, Arthur Lira, articulasse uma manobra para manter o controle do orçamento secreto em 2023, independentemente do resultado da eleição para o Palácio do Planalto. A Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Senado também já agiu para tornar as emendas de relator impositivas, como forma de obrigar o próximo presidente a assinar todos os repasses do orçamento secreto indicados pelo Congresso. ●

'Não existe relação intrínseca entre governo de coalizão e corrupção'

ENTREVISTA

Argelina Cheibub Figueiredo
Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

GUSTAVO QUEIROZ

O modelo de presidencialismo de coalizão não pressupõe a corrupção. É o que aponta a cientista política Argelina Figueiredo, uma das principais responsáveis por atualizar estudos sobre o modelo e a governabilidade no Brasil nas últimas décadas.

Qual a relação entre governabilidade e representação?
A governabilidade é uma relação entre poderes. Representação é uma relação entre eleitor e político. Desse ponto de vista, ter propostas é fundamental para que exista alguma relação que garanta que esses dois poderes poderão produzir políticas que reforcem a relação que vem do eleitorado por seus representantes.

Coalizão leva à corrupção?
Não existe nenhuma relação intrínseca entre o modelo de governo de coalizão e corrupção. Encontramos tanto no presidencialismo quanto no parlamentarismo governos corruptos, governos não corruptos, ou governos com níveis diferentes de corrupção. A corrupção é extrínseca.

Como obter governabilidade sem entregar a gestão?
A relação de governabilidade é horizontal entre Poderes. Relações democráticas entre os Poderes são aquelas que se apoiam em um programa. ●

Eleições 2022

J. R. Guzzo

O Lula da vida real

O ex-presidente Lula, candidato já declarado pelas pesquisas de opinião como vencedor das eleições de outubro próximo, está fazendo algo que não é comum na política brasileira. Cada vez mais, em seus discursos de campanha, insiste em deixar claro quem ele realmente é – e, pior ainda, como vai ser o seu governo se de fato chegar lá outra vez. Em seu último manifesto, disparado com a mesma ira de sempre, Lula disse o seguinte: é contra – isso mesmo, contra – a redução dos preços dos combustíveis para o consumidor, trazida pela recente redução de impostos que o governo federal propôs e o Congresso aprovou. Como assim? Por que raios alguém seria contra um benefício claro e direto à população? Porque o que é bom para o cidadão não é bom para o tipo de gente de quem Lula realmente gosta. "A redução de preços prejudica os governadores", explicou ele num comício de campanha. O candidato do PT acha que isso é uma coisa horrível.

Eis aí, sem disfarces, o Lula de verdade: entre o povo brasileiro e os governadores, ele toma o partido dos governadores, essa elite que manda, se enriquece e representa tão bem o Brasil que ele quer manter intacto, hoje e sempre. É isso – o candidato do "campo progressista" acha que a população deve pagar mais caro pela gasolina, porque os governadores de Estado, esses colossos que estão aí, devem ter mais dinheiro. A desculpa que dá para essa preferência é mais falsa que um Rolex paraguaio. Lula diz que, por causa da diminuição nos preços dos combustíveis, vai "faltar dinheiro para educação e a saúde" – como se os governadores estivessem dando a mínima para uma coisa ou para a outra. Por acaso os impostos sobre o combustível estavam sendo aplicados nos maravilhosos sistema de educação e saúde que os governadores de Estado vinham executando – e que agora, coitados, não vão poder executar mais? A última coisa que esses governadores fizeram, em termos de educação, foi manter fechadas durante dois anos as escolas da rede pública de ensino – o maior desastre que já aconteceu em toda a história da atividade escolar neste país.

> *Lula, em sua versão 2022, está com a ideia fixa: dar mais força e poder para o 'Estado'*

Lula, em sua versão 2022, está com uma ideia fixa: dar mais força, mais poder e mais dinheiro para "o Estado" e isso, traduzido em português, quer dizer que vão transferir cada vez mais o que você tem no seu bolso para o bolso dos que mandam no governo e nos seus arredores. Não são os adversários do PT que dizem isso. É Lula, em pessoa, que quer a volta do imposto sindical. É ele que quer a volta do imposto da CPMF. É ele que quer um governo mais caro e sem teto de gastos. O fim dessa linha é bem sabido: menos liberdade para todos.●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Candidato, Haddad nacionaliza campanha

Ainda sem vice, petista mira Bolsonaro e ignora Tarcísio e Garcia durante ato que confirmou seu nome na disputa em SP

LUIZ VASSALLO

Sem um nome para fechar a chapa com vice e em meio ao impasse entre aliados, o ex-prefeito Fernando Haddad foi confirmado ontem como o candidato do PT ao governo de São Paulo em convenção realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo. O discurso do petista foi marcado por críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL), a quem chamou de "fascista, autoritário e fundamentalista": "Não vamos deixar o verde e amarelo nas mãos de quem não nos representa".

Durante o lançamento da candidatura, o petista não mencionou os principais adversários na corrida ao Palácio dos Bandeirantes, o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o governador Rodrigo Garcia (PSDB). A todo momento, Haddad buscou nacionalizar a disputa e reforçar a importância de uma eventual aliança com um possível governo Lula.

O ato na Assembleia também formalizou a união da federação formada por PT, PCdoB e PV com o PSB. Este último partido indicou o ex-governador Márcio França (PSB) como candidato ao Senado na chapa. O sonho de Haddad era ter a ex-ministra Marina Silva (Rede) como candidata a vice.

O nome de Marina, porém, é apontado como uma grande aposta da Rede à Câmara, com potencial para "puxar" votos e incrementar a participação do partido no Legislativo.

Outro nome citado por petistas, especialmente após a decisão de França de se lançar ao Senado, é o do ex-prefeito de Campinas Jonas Donizette (PSB). O PSOL, que fechou com a Rede uma federação, também quer indicar o vice na chapa de Haddad.

RIVAIS. O ex-ministro Marcos Pontes (PL) foi anunciado ontem como pré-candidato a senador na chapa do postulante ao governo Tarcísio de Freitas (Republicanos). Como mostrou a *Coluna do Estadão*, Bolsonaro atuou diretamente para que Pontes fosse escolhido. ●

Minas

Zema inicia campanha pela reeleição e busca fechar aliança para escolha do vice

Líder nas pesquisas de intenção de voto, o governador Romeu Zema lançou ontem sua candidatura à reeleição em Minas em convenção do Novo realizada em Belo Horizonte. Os nomes para concorrer a vice-governador e senador na chapa do mandatário ainda dependem de negociações. O partido tenta atrair o apoio formal do PSDB em sua campanha, o que dividiu o partido no Estado. Zema também já disse mais de uma vez que o radialista Eduardo Costa (Cidadania) seria um bom nome para vice. Principal adversário de Zema, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) lança candidatura hoje. ●

Rio de Janeiro

PDT oficializa Neves na disputa pelo governo; Santa Cruz é o vice na chapa

O PDT e o PSD oficializaram ontem o nome do ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT) como candidato ao governo do Rio durante convenção em um clube na zona norte da capital fluminense. O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz (PSD) também foi apresentado como candidato a vice-governador na chapa. Apoiado pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD) Santa Cruz não se viabilizou no partido e também não cresceu nas pesquisas de intenção de voto. Neves aparece em terceiro lugar nos levantamentos, atrás do governador Cláudio Castro (PL) e do deputado Marcelo Freixo (PSB). ●

América Latina

Crises econômica e migratória afastam do chavismo novos líderes da esquerda

Eleitos recentemente se distanciaram de Maduro na campanha; agora, buscam uma forma de lidar com autoritarismo venezuelano e pressão de seus militantes mais radicais

CAROLINA MARINS

Logo após a vitória do esquerdista Gustavo Petro na Colômbia, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, se apressou em celebrar as "mudanças radicais" nas relações entre os dois países. Os primeiros sinais, contudo, indicam certa distância entre os vizinhos.

A razão para isso, dizem analistas, é a pressão provocada pelas crises migratória e econômica que atingem a América do Sul. Na prática, a Venezuela se transformou em uma dor de cabeça para governos de esquerda, que são mais sensíveis aos índices de popularidade e ao mal humor da população e precisam se submeter constantemente ao crivo das urnas – ao contrário dos chavistas.

Os líderes da nova esquerda latino-americana também se mostram mais receosos porque o chavismo é bastante impopular. Por isso, segundo analistas ouvidos pelo **Estadão**, além de Petro, o chileno Gabriel Boric e o peruano Pedro Castillo ainda não sabem como lidar com o autoritarismo venezuelano.

REFUGIADOS. "A Venezuela se tornou um problema, não só pela natureza ditatorial de seu governo, mas porque é um governo que tem um processo aberto de investigações e apuração de responsabilidades em crimes de lesa-humanidade", afirma Xavier Rodríguez-Franco, da Universidad de Salamanca.

"Esses novos líderes têm dois desafios, que não sabem como resolver: um é como lidar politicamente com o governo de Maduro, outro é como resolver a enorme crise migratória, que faz centenas de venezuelanos cruzarem a fronteira todos os dias."

Há mais de 6 milhões de venezuelanos refugiados no mundo, segundo a ONU. A Colômbia é o principal destino, tendo recebido 1,8 milhão, o que torna a questão venezuelana um tema sensível, com mais de 50% dos colombianos sendo contra a regularização dos imigrantes, segundo pesquisa da 40dB para o jornal espanhol *El País*. Em seguida, os países que mais recebem são Peru, Equador, EUA e Chile.

LUISA GONZALEZ / REUTERS–28/3/2021

Venezuelanos em Arauquita, Colômbia; migração massiva é um tema difícil para novos líderes na região

Novos caminhos

● Gabriel Boric
Presidente do Chile evita ligação com Maduro. Após sua vitória nas urnas, criticou a situação dos direitos humanos na Venezuela, comparando o chavista com o ex-presidente chileno Sebastián Piñera.

● Pedro Castillo
Presidente peruano disse que não gostaria de seguir o modelo chavista. Em resposta, Maduro se referiu a Castillo como representante de "uma esquerda fracassada e covarde".

● Gustavo Petro
Presidente colombiano considerou "prudente" a ausência de Maduro em sua posse. No entanto, ele mantém uma relação mais cooperativa com a Venezuela – até mesmo por pragmatismo, já que os dois países dividem uma fronteira porosa.

● Luis Arce
Apesar de não ter a mesma relação com o chavismo que tinha Evo Morales, o presidente boliviano ainda é um aliado de Maduro. Após ser eleito, em 2020, umas de suas primeiras ações foi restabelecer relações diplomáticas com a Venezuela.

● López Obrador
Estilo populista do presidente mexicano combina com Maduro. Recentemente, Obrador bateu pé e não foi à Cúpula das Américas, em Los Angeles, porque os EUA não havia convidado a Venezuela. Maduro elogiou o mexicano, que agradeceu.

● Alberto Fernández
Presidente argentino sempre fez oposição à tentativa de isolar a Venezuela. Em março, retirou-se do Grupo de Lima, que reconhece Juan Guaidó como presidente venezuelano, e se distanciou da linha dura contra Maduro.

À crise migratória se soma a inflação, que vem dilapidando a popularidade desses novos líderes. Os venezuelanos, que fugiam da hiperinflação acima dos 100%, agora encontram também índices exorbitantes em muitos países da região.

Falta, porém, consenso sobre como lidar com as crises. Boric, segundo analistas chilenos, quer distância de Maduro. "Ele detesta o governo venezuelano", afirma Jaime Baeza, professor da Faculdade de Governo da Universidade do Chile. "Durante a campanha, Boric se referiu à Venezuela e à Nicarágua como ditaduras. Isso até gerou tensão dentro de sua coalizão, porque o Partido Comunista não gostou."

RISCO. Baeza ressalta que a chanceler de Boric, Antonia Urrejola, serviu na OEA como encarregada de lidar com as perseguições políticas do regime nicaraguense. "Ela admitiu que tanto Nicarágua quanto Venezuela a incomodam", disse.

"Não estamos falando da mesma esquerda dos anos 2000. Agora, a nova esquerda faz um cálculo político sobre a Venezuela", explica María Isabel Puerta Riera, professora de política internacional do Valencia College, na Flórida.

"Há uma solidariedade implícita. A Argentina, por exemplo, continua tratando o chavismo como legítimo. Não é o mesmo no caso de Boric e de Petro. Eles sabem que há um alto custo político de tratar o chavismo como igual."

Por isso, durante a campanha, Petro tentou descolar sua imagem de Maduro, para se mostrar menos radical e se afastar de seu passado guerrilheiro. Mas, antes mesmo de tomar posse, ele conversou com o venezuelano sobre reabrir a fronteira, fechada desde 2019.

"Mesmo que não haja um apoio institucional ao regime de Maduro, invariavelmente haverá uma reaproximação, seja por razões econômicas seja para resolver a crise migratória e, sem dúvidas, Maduro utilizará disso para ganhos políticos", diz a professora Riera.

Crise econômica
Os venezuelanos, que fugiam da hiperinflação, enfrentam altos índices em muitos países da região

Mas nem todos os representantes da nova esquerda latino-americana pensam igual. Diferentemente de Petro e Boric, Alberto Fernández, presidente da Argentina, foi um dos primeiros a criticar o isolamento da Venezuela. Em março, ele retirou a Argentina do Grupo de Lima, que reconhecia Juan Guaidó como presidente venezuelano legítimo.

O mexicano Andrés Manuel López Obrador também se aproximou de Maduro. Dono de um estilo populista que combina com o chavismo, ele promoveu um boicote à Cúpula das Américas, em Los Angeles, em junho, reclamando que os EUA não haviam convidado Venezuela, Nicarágua e Cuba para o evento.

COOPERAÇÃO. O mesmo vale para o boliviano Luis Arce. Embora ele não tenha a mesma relação carnal com o chavismo que tinha seu padrinho político, Evo Morales, Arce restabeleceu as relações diplomáticas com Caracas. Em maio, ele se juntou a Maduro na cúpula da Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (Alba), em Havana.

Pedro Castillo, presidente do Peru, também restabeleceu laços com a Venezuela, mas sua relação com Maduro é conturbada. Em fevereiro, ele disse que não gostaria de seguir o modelo chavista. Em resposta, Maduro se referiu a Castillo como representante de "uma esquerda fracassada e covarde". ●

Populismo em ação

Eleito para combater pobreza, Obrador amplia desigualdade no México

Presidente mexicano afirma que luta contra pobreza é prioridade, mas suas políticas prejudicaram os pobres

MARIA ABI-HABIB e OSCAR LOPEZ
THE NEW YORK TIMES
NAUCALPÁN, MÉXICO

JOSÉ MÉNDEZ / EFE–20/7/2022

Obrador no palácio de governo; sob fogo cerrado dos economistas

O único serviço do governo que Naucalpán, na periferia da Cidade do México, podia confiar era a escola fundamental que funcionava em um vagão de trem abandonado. Era uma tábua de salvação para os moradores que, em sua maioria, vivem no que sobrou de uma estação ferroviária.

Todas as manhãs, as famílias que ocupam os vagões em Naucalpán despertavam seus filhos para um dia inteiro de escola – parte de um programa federal para auxiliar pais e mães que trabalham longas horas –, excedendo as jornadas escolares de meio dia adotadas pela maioria das instituições de ensino fundamental.

Mas a jornada escolar estendida acabou, uma das baixas provocadas pelo foco do governo em reformar o sistema de assistência social – reformulação que, segundo economistas, castiga os mais pobres e prejudica o crescimento da 15.ª maior economia do mundo.

Depois de uma consistente vitória em 2018, o presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, prometeu aos desfavorecidos que colocaria fim ao descaso, divulgando o slogan "primeiro os pobres". O partido que ele fundou, Morena, foi lançado uma década atrás com a plataforma de reduzir a desigualdade e empoderar os milhões de mexicanos marginalizados que a maioria dos partidos negligenciava.

MÁ ADMINISTRAÇÃO. Mas na metade de seu mandato de seis anos, a situação das classes mais desfavorecidas piorou e economistas afirmam que isso não se deve apenas aos efeitos da pandemia, mas é resultado também da má administração de programas sociais e da economia.

Para Alicia Guadarrama Monroy, que vive com duas filhas e os netos em Naucalpán, as horas que as crianças passavam a mais na escola se traduziam em mais tempo para os adultos trabalharem. Mas a jornada escolar agora acaba ao meio-dia, e uma de suas filhas sempre é obrigada a ficar em casa para tomar conta das crianças, privando a família de um salário muito necessário.

Além de Naucalpán, centenas de milhares de pais e mães em todo o México passaram a enfrentar dificuldades depois que o governo acabou com o programa de jornadas escolares ampliadas. O gabinete de López Obrador não respondeu a pedidos de comentário.

O México foi uma das poucas grandes economias globais que não aumentou o gasto para mitigar as crises causadas pela pandemia, dando ênfase em cumprir o orçamento em vez de se endividar para prover ajuda aos mais vulneráveis.

Mas os efeitos da pandemia somados à falta de assistência do governo levaram 3,8 milhões de mexicanos à pobreza até o fim de 2020. Hoje, 44% dos mexicanos – cerca de 56 milhões de pessoas – enfrentam dificuldades para atender suas necessidades básicas, segundo dados recentes do governo.

ÊXODO ESCOLAR. Aproximadamente 5,2 milhões de estudantes largaram a escola durante a pandemia, o que corresponde a 14% de todas as crianças em idade escolar no México. Muitas ainda podem voltar – algumas deixaram a escola para trabalhar com os pais em razão da necessidade econômica.

A inflação também reduziu a recuperação econômica, levando a um aumento de 7,99% nos preços ao consumidor no período de um ano que se encerrou em junho – o maior índice em 21 anos – e reduzindo o poder de compra em relação a itens básicos da alimentação dos mexicanos, como tortillas e óleo de cozinha.

"A atividade econômica ainda está abaixo do nível anterior à pandemia no México, que provavelmente é o único país latino-americano em que isso ocorre", afirmou Alberto Ramos, diretor de pesquisa econômica para América Latina do Goldman Sachs.

Apesar do aumento da pobreza, López Obrador continua um dos líderes mundiais mais populares, com taxas de aprovação em torno de 65%. O apoio ao presidente mexicano intriga analistas políticos.

Mas, para os economistas, a resposta é simples: o governo cortou programas de assistência social e colocou dinheiro nas mãos dos cidadãos sem maiores comprometimentos. Apesar de muitos economistas apoiarem transferências diretas de renda, o novo sistema acabou com o critério com base nas necessidades dos cidadãos adotado pelos programas anteriores, ocasionando preocupações sobre esse dinheiro não estar indo para quem realmente necessita ou não estar sendo gasto de forma eficaz.

Logo após assumir, López Obrador cancelou o Prospera, um programa de 20 anos que dava dinheiro a mães pobres que, em troca, tinham de manter seus filhos na escola e levá-los regularmente ao médico. O Banco Mundial elogiou a transparência do programa e sua capacidade de melhorar as condições socioeconômicas das pessoas.

Mas, sob o novo programa social, essas obrigatoriedades foram eliminadas, e o dinheiro é distribuído para os mexicanos sem levar em conta sua renda. Novos programas ampliaram pensões do governo até para os ricos, deram cursos técnicos para jovens desempregados e estão pagando agricultores pelo plantio de árvores.

DINHEIRO. "López Obrador não gosta de nada que não carregue sua marca", afirmou Valeria Moy, diretora do Instituto Mexicano para a Competitividade. "Agora, a assistência consiste em transferências de dinheiro. Não há objetivos nem metas. É impossível garantir que o dinheiro está sendo gasto por famílias que buscam melhorar suas condições, garantir que estejam mandando as crianças para a escola – ou, em vez disso, estejam comprando uma TV."

Programa social
Presidente acabou com programa que exigia que famílias mantivessem seus filhos nas escolas

López Obrador, que suspeita do serviço público e se enfurece com a corrupção que assolou governos anteriores, argumentou que os programas de transferência direta fizeram mais para ajudar os mexicanos do que os planos anteriores de assistência social.

Mas os novos programas estão chegando a menos famílias pobres no México, apesar de o governo estar gastando mais. O presidente, segundo os economistas, tem uma visão ultrapassada sobre a economia e é criticado por destinar US$ 25 bilhões a grandes projetos de infraestrutura que não são considerados fundamentais. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Japão

O rancor do assassino de Abe é familiar

TÓQUIO

Um dia antes do assassinato do ex-premiê Shinzo Abe, Tetsuya Yamagami enviou uma carta dizendo que a Igreja da Unificação havia arruinado sua vida. A mãe de Yamagami foi membro da igreja por mais de duas décadas, fazendo enormes doações, apesar das objeções de sua família.

No dia seguinte, Abe foi morto, baleado à queima-roupa com uma arma caseira. Segundo a polícia, Yamagami atacou Abe por sua ligação com um "certo grupo" que ele odiava. As autoridades não nomearam o grupo, mas um porta-voz da Igreja da Unificação disse que Yamagami provavelmente estava se referindo a eles. O ataque trouxe à tona a série de problemas legais da igreja, em particular suas disputas com famílias que disseram ter sido empobrecidas por grandes doações, que ajudaram a financiar as ambições políticas e comerciais globais da igreja.

PROCESSOS. Em um julgamento de 2016, um tribunal civil de Tóquio ordenou à igreja o pagamento de US$ 270 mil em danos ao ex-marido de um membro, depois que ela doou sua herança, salário e fundos de pensão ao grupo para "salvar" ele e seus ancestrais da condenação. Em outro caso civil de 2020, um juiz ordenou que a igreja e outros réus pagassem indenização a uma mulher depois que os membros a convenceram de que o câncer de seu filho foi causado por pecados familiares. Seguindo o conselho deles, ela gastou dezenas de milhares de dólares em bens e serviços da igreja.

Na semana passada, funcionários da igreja disseram que chegaram a um acordo em 2009 com a família de Yamagami para reembolsar US $360 mil em doações. O tio de Yamagami disse que a irmã doou mais de US$ 720 mil.

O reverendo Sun Myung Moon fundou a Igreja da Unificação na Coreia do Sul em 1954. Cinco anos depois, ele abriu sua primeira filial no Japão, que rapidamente se tornou a maior fonte de receita da igreja. O avô de Abe, Nobusuke Kishi, ex-premiê, apareceu em eventos patrocinados por um grupo que Moon criou para combater o comunismo. Moon advertiu seus seguidores japoneses que eles estavam mergulhados no pecado e os exortou a sacrificar tudo pela igreja. Centenas de milhares atenderam ao seu chamado.

A suspeita contra a igreja aumentou à medida que antigos seguidores publicaram cartas contando tudo e os processos começaram a aumentar. Nos anos seguintes, o poder e a influência da igreja no Japão – bem como as queixas contra ela – diminuíram. Mas Yamagami nunca perdeu a igreja de vista. Na carta, ele disse que passou anos sonhando com vingança. "Não tenho mais o luxo de pensar no significado político ou nas consequências que a morte de Abe trará", disse na carta. ● NYT

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Vitória à força

As revelações da comissão que investiga a invasão do Capitólio, combinadas com a sequência de acontecimentos no governo de Donald Trump, permitem ver agora com mais clareza as motivações do ex-presidente e o alcance de sua campanha para reverter o resultado da eleição de 2020.

Logo no início de seu mandato, Trump criou a "Comissão de Assessoria Presidencial sobre Integridade Eleitoral", com base em suas alegações, nunca comprovadas, de que "milhões" de eleitores teriam votado ilegalmente em 2016.

Ele venceu no Colégio Eleitoral e perdeu no voto popular. Isso gerou questionamentos sobre a força moral de seu mandato. A pandemia introduziu o risco de Trump não se reeleger, e ele passou a explicitar a intenção de não aceitar eventual derrota em 2020.

Em junho de 2020, quando protestos pelo assassinato de George Floyd haviam evoluído para manifestações contra Trump, o presidente se fez fotografar ao lado do chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Mark Milley, enquanto a polícia dispersava a multidão. Milley gravou um vídeo se desculpando: "Eu não deveria estar lá". Vários generais condenaram a tentativa de Trump de politizar as Forças Armadas.

Em setembro de 2020, Trump nomeou apressadamente Amy Coney Barrett para a vaga na Suprema Corte aberta com a morte da juíza Ruth Bader Ginsburg, declarando que ela seria necessária para evitar que a eleição fosse "roubada". Mesmo assim, as ações de Trump para rever os resultados das eleições foram recusadas pela Corte, por unanimidade.

> *Investigações sobre ataque ao Capitólio mostram esforços de Trump para se aferrar ao poder*

Em reunião na Casa Branca em 18 de dezembro de 2020, conselheiros de Trump rascunharam decretos ordenando que o Departamento de Defesa ou de Segurança Interna confiscassem urnas. Assessores presentes à reunião consideraram a ideia insana. Foi depois dessa reunião que Trump convocou seus seguidores a se reunir em Washington no dia 6 de janeiro. À 1h42 do dia 19, Trump tuitou: "Estejam lá. Vai ser animal".

Em 29 de dezembro, Trump pressionou, sem sucesso, o secretário de Estado da Geórgia, Brad Raffensperger, a "encontrar 11.780 votos" para sagrá-lo vencedor. Entre 30 de dezembro e 1.º de janeiro, Mark Meadows, chefe de gabinete de Trump, enviou e-mails a Jeffrey Rosen, vice-procurador-geral, pressionando-o a entrar com ação na Suprema Corte para exigir novas eleições em seis Estados. O secretário de Justiça, William Barr, renunciou para não cumprir as ordens.

No discurso que antecedeu a invasão, Trump pressionou o vice-presidente Mike Pence a impedir a certificação da vitória de Joe Biden. Pence desobedeceu. Trump orientou seus seguidores a marcharem até o Capitólio, e disse que estaria lá. Mas seus seguranças negaram-se a levá-lo. Tudo isso indica que Trump pretendia mudar à força o resultado da eleição. Mas não encontrou apoio de nenhuma instituição. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

A guerra de Putin

Ucrânia acusa Rússia de atacar porto

Moscou nega ter sido o responsável pelo ataque a Odessa, um dia após os dois países firmarem acordo para a exportação de grãos

KIEV

Uma série de explosões abalou ontem a cidade de Odessa, no sul da Ucrânia, atingindo um dos portos mais importantes do país menos de 24 horas após a Rússia e a Ucrânia assinarem um acordo para garantir o trânsito de milhões de toneladas de grãos pelas rotas do Mar Negro.

Os ataques causaram preocupações sobre o compromisso da Rússia com o acordo, intermediado pela ONU e a Turquia, antes mesmo de ser colocado em ação. O acordo para facilitar o transporte de mais de 20 milhões de toneladas de grãos ucranianos é visto como crítico para reforçar a oferta global depois que uma queda acentuada nas exportações de grãos ucranianos aumentou os temores de escassez de alimentos nos países mais pobres.

DESMENTIDO. A Rússia garantiu à Turquia que não está envolvida no ataque ao Porto de Odessa, disse o ministro da Defesa turco, Hulusi Akar, acrescentando que seu país está preocupado com a situação.

O comando militar do sul da Ucrânia disse ontem que as forças russas dispararam quatro mísseis de cruzeiro Kalibr contra Odessa. "Dois foguetes foram derrubados por forças de defesa aérea, dois atingiram instalações de infraestrutura portuária", escreveu o comando em comunicado publicado em sua página no Facebook. Os avisos de ataque aéreo na cidade soaram por volta das 11 horas (5 horas em Brasília). Segundo as autoridades, várias pessoas ficaram feridas e a infraestrutura do porto foi danificada.

ACUSAÇÕES. O presidente ucraniano, Volodmir Zelenksi acusou a Rússia de violar rotineiramente os acordos. "Isso prova que não importa o que a Rússia diga e prometa, sempre encontra uma maneira de não implementá-lo", disse. Oleg Nikolenko, porta-voz da chancelaria ucraniana, disse no Facebook que, com os ataques, o presidente russo, Vladimir Putin, "cuspiu na cara" do secretário-geral da ONU, António Guterres, e do presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, depois que os dois "despenderam um esforço enorme para chegar a esse acordo".

A onda de choque dos mísseis atingindo o porto pôde ser sentida a quilômetros de distância. O enorme porto se estende por quilômetros ao longo da costa do Mar Negro, com imponentes silos de grãos agrupados em vários lugares diferentes.

A Rússia pode não ter violado tecnicamente o acordo, já que não prometeu evitar ataques as partes dos portos ucranianos que não são usadas diretamente para as exportações de grãos, disse um funcionário de alto escalão da ONU. Mas os danos parecem ser extensos. Mikola Solski, ministro ucraniano da Agricultura, disse que os bombardeios afetarão os esforços da Ucrânia para exportar grãos.

"Se você atacar um porto, você ataca tudo", disse por telefone ao *New York Times*. "Você usa a mesma infraestrutura para petróleo, para grãos. Tem um impacto em tudo – não importa o que você acerte", afirmou.

> **Exportações**
> **Governo ucraniano diz que manterá exportações de grãos, apesar dos danos à infraestrutura**

Solski disse que a Ucrânia procederá como se o acordo de grãos ainda estivesse em vigor. "Entendemos que ainda temos uma guerra com a Rússia", disse ele. "Nosso acordo foi com a ONU e a Turquia, não com a Rússia."

CORREDORES. A Ucrânia informou que não assinaria nenhum acordo com a Rússia, por isso, os dois países assinaram dois documentos idênticos, mas separados, com a ONU e a Turquia garantindo o transporte seguro de grãos e fertilizantes pelo Mar Negro. O acordo prevê a criação de corredores seguros para as passagens dos navios, mas não estabelece um cessar-fogo, o que na prática significa que o transporte ainda ocorrerá em meio a uma zona de guerra.

Autoridades da ONU disseram que a passagem segura de carregamentos de grãos e quaisquer violações do acordo deveriam ser resolvidos por um centro de coordenação em Istambul administrado conjuntamente por Turquia, Rússia, Ucrânia e ONU.

O documento exige que os navios mercantes viajem pelos canais acordados através do Mar Negro e envolve inspeções nos portos turcos de navios com destino à Ucrânia para garantir que não estejam carregando armas.

O Ministério da Agricultura da Ucrânia disse que embarques de grãos no porto de Odessa já estavam prontos para exportação, mas não especificou as quantidades.

Guterres pediu à Rússia, Ucrânia e Turquia que garantam "a implementação completa" do acordo. "Esses produtos são desesperadamente necessários para enfrentar a crise alimentar global e aliviar o sofrimento de milhões de pessoas necessitadas em todo o mundo. A implementação total pela Federação Russa, Ucrânia e Turquia é imperativa", disse o secretário-geral.

● AP, NYT e W.POST

Ambiente

Empresa aciona Justiça para construir em área protegida do litoral norte de SP

Grupo imobiliário quer reduzir restrições ao uso econômico de extensa faixa com matas, mangues e praias em São Sebastião; MP e ambientalistas veem risco ecológico

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Um grupo imobiliário entrou na Justiça com pedido para reduzir o nível de proteção e liberar construções em extensa faixa com matas, mangues e praias em São Sebastião, litoral norte de São Paulo. Os empresários querem invalidar o zoneamento ecológico e econômico que limita a ocupação do território, considerado de alta relevância para o equilíbrio do ecossistema costeiro na região, de Mata Atlântica.

O zoneamento ecológico foi discutido de 2010 a 2016 com a comunidade pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), órgão do Sistema Ambiental Paulista, por meio de audiências públicas. Parte da região foi enquadrada como Zona Terrestre 2, que permite exploração econômica com limitações, justamente para garantir a preservação ambiental. O território, que engloba as Praias do Engenho e da Barra do Una, abriga espécies ameaçadas da fauna, como a jaguatirica e o cachorro-do-mato, e da flora, como a palmeira-juçara, segundo os estudos que embasaram a demarcação.

Cinco empresas do Grupo Alemoa, com forte atuação no setor imobiliário, acionaram a Justiça para cancelar o zoneamento, alegando que parte de suas terras na região deveria ser enquadrada como Zona 4, que permite maior exploração econômica, incluindo loteamentos. Conforme informa em seu site, o Alemoa tem investimentos em locação de imóveis em Santos e São Vicente, pátios e armazéns no bairro da Alemoa, e mais recentemente no litoral norte, com a incorporação de condomínios de veraneio nas Praias de Barra do Una e do Engenho.

CONTESTAÇÕES. O grupo alega que, durante as audiências públicas, apresentou requerimentos para que houvesse a mudança de enquadramento, mas os pedidos foram ignorados. Na época, as empresas obtiveram liminar para suspender o andamento dos trabalhos, mas a decisão foi cassada pelo Tribunal de Justiça. A Corte não identificou irregularidade na condução dos trabalhos e afirmou que "o mérito dos requerimentos administrativos" foi apreciado pelo Grupo Setorial do Gerenciamento Costeiro do Litoral Norte.

As discussões para mudar o zoneamento tiveram participação de representantes das prefeituras, do Estado, ambientalistas, associações de pescadores, comunidades tradicionais, técnicos e especialistas. O grupo empresarial também enviou representantes. Conforme a Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado, a nova configuração concilia a exploração econômica à sustentabilidade ecológica e à proteção de recursos naturais.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Vista da Praia do Engenho: audiências públicas para discutir zoneamento ocorreram de 2010 a 2016

O grupo Alemoa alega que o zoneamento feriu direitos constitucionais ao restringir o uso da propriedade. Os advogados das empresas juntaram ao processo laudo encomendado a um escritório de Direito Ambiental apontando a viabilidade de alterar o zoneamento da Praia do Engenho de Z2 para Z4, o que permitiria empreendimentos imobiliários. O laudo foi contestado pelo Ministério Público (MP) de São Paulo e pelo Instituto Conservação Costeira (ICC), associação ambientalista que participou dos debates sobre o zoneamento.

PRECEDENTE. Conforme o MP, o enquadramento como Z2 se deu com ampla participação. A Promotoria diz que isso não deve ser mudado por decisão judicial e destaca "o princípio da supremacia do interesse público sobre o particular e ao dever geral de preservação do meio ambiente, insculpido no artigo 225 da Constituição".

Para o instituto, uma decisão favorável à mudança abrirá precedente para alterar o status de proteção em quaisquer áreas preservadas do Brasil, criando insegurança jurídica.

Documentos juntados à ação mostram que, entre 2014 e 2015, uma empresa do Alemoa pediu redução de 90% do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) da área entre a Praia do Engenho, sob alegação de que o imóvel é coberto pela Mata Atlântica. "Na ocasião, o grupo reconhecia a alta restrição ambiental da área em que agora pretende construir", diz Maria Fernanda Carbonelli Muniz, advogada e presidente do ICC. ●

Estado defende regras ambientais; grupo privado questiona critérios

A Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura informou que o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) é fundamental para o desenvolvimento socioambiental, além da conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos das quatro cidades do litoral norte – Ilhabela, São Sebastião, Ubatuba e Caraguatatuba. O ZEE existe desde 2004 e foi atualizado em 2017 após amplo diálogo. "Com relação às áreas da Praia do Engenho e na região do Rio Una, tratam-se de regiões com alto grau de preservação ambiental. A região do Una já era considerada Z2 antes de revisão que manteve a classificação. Já a Praia do Engenho foi alterada de Z4 para Z2 em razão da integridade da área, que possui vegetação em estágio avançado e com grande fragilidade, o que poderia sofrer forte impacto com a expansão urbana e usos mais intensivos", acrescentou. Ainda segundo a pasta, o Estado tem acompanhado e apresentado as razões técnicas da decisão na ação judicial em curso, que, até o momento, não foi transitada em julgado.

Já o grupo Alemoa informou que o pedido de redução de imposto formulado à administração municipal de São Sebastião não teve por base a alegação de que as áreas estavam muito preservadas, mas, sim, a impossibilidade de utilização das propriedades para fins urbanos. "Tratou-se, pois, de exercício regular de direito, previsto em lei, visando adequar o fundamento tributário ao enquadramento urbanístico e econômico do bem", diz.

Conforme o grupo, jamais foi afirmado que as suas áreas estão pouco conservadas, mas que preenchem os requisitos técnicos e legais para o seu enquadramento como Z4 e não Z2, "como arbitrariamente imposto pelo Estado, inclusive com a interferência direta do ICC, pois estão inseridas em ambiente totalmente urbano, havendo diversas edificações já consolidadas no seu entorno, com forte pressão antrópica (*do homem*) potencializada pela existência de vias públicas de grande circulação".

Ainda segundo as empresas, o município de São Sebastião, embora tenha contestado a ação, sustentou, ao longo do processo, que as áreas deveriam receber a classificação de Z4 e não de Z2. "Causa perplexidade, ainda, que áreas limítrofes às do Grupo, de características muitíssimo assemelhadas (senão idênticas), tenham sido qualificadas com o enquadramento menos rigoroso." Já a prefeitura de São Sebastião informou que segue as normas definidas e as leis vigentes. ●

Olhar na vizinhança
Grupo alega que áreas limítrofes de mesmo perfil têm enquadramento menos rigoroso

NOTAS E INFORMAÇÕES

Cadáveres em série no Rio

Nova operação policial que deixa vários mortos em favela sugere um inaceitável padrão de violência do Estado

Terminou com pelo menos 19 mortos a mais recente operação policial em favelas do Rio de Janeiro, na última quinta-feira. Desta vez, os tiros e o cenário de guerra tiveram lugar no Complexo do Alemão, na zona norte da cidade. Em maio, outra ação policial já havia resultado em 25 mortes, na Vila Cruzeiro, também na zona norte. Um ano antes, em maio de 2021, a mais letal das incursões policiais de que se tem notícia no Rio tirou a vida de outras 28 pessoas no Jacarezinho, igualmente na zona norte.

As chocantes cenas de violência se repetem: disparos de fuzil para todo lado, moradores (incluindo crianças) apavorados dentro de casa e, ao final, corpos e mais corpos sendo carregados morro abaixo. Em comum, divulgada pela polícia, a informação de que a respectiva operação buscava combater criminosos que estavam em vias de praticar novos delitos.

Ninguém ignora que facções do crime organizado espalham-se pelas grandes cidades do País, em especial pelo Rio de Janeiro, nem que dispõem de armamento pesado, entrincheirando-se em áreas densamente povoadas com o claro intuito de dificultar a atuação das forças policiais. Basta dizer que, na última quinta-feira, no Complexo do Alemão, a polícia informou ter apreendido uma metralhadora .50, arma de guerra capaz de derrubar helicópteros.

Ora, uma vez que as autoridades, policiais ou não, estão cientes disso, cabe perguntar: por que as polícias do Rio repetem, a ponto de tornar quase corriqueiro, um modo de atuação que acaba por transformar "suspeitos" em cadáveres e, não raro, tira a vida também de policiais e de moradores inocentes? Não há como ignorar a frequência com que as ações policiais têm resultado em um elevado número de mortes em diferentes favelas do Rio. Então, é preciso que se diga: não é papel das polícias subir o morro e sair matando "suspeitos". Ainda mais em áreas urbanas onde vivem milhares de pessoas sem relação com os crimes investigados.

Infelizmente, porém, parece haver uma cultura que considera aceitável esse modus operandi – e que ecoa o bordão de que "bandido bom é bandido morto". Nada mais equivocado. Tal afirmação, tão ou mais criminosa do que os crimes que diz querer combater, aponta como solução algo que não apenas não resolve o problema da falta de segurança, como o agrava. Ninguém se iluda: fora da lei, não há solução para o problema da criminalidade. E o papel das polícias, por óbvio, não é matar bandidos em operações açodadas, e sim garantir que a lei seja cumprida. Nesse sentido, a Polícia Militar (PM) do Rio de Janeiro daria um passo à frente se incorporasse o uso de câmeras na farda dos policiais, a exemplo da PM de São Paulo.

As posições defendidas aqui não implicam, de maneira alguma, um milímetro de complacência com criminosos de qualquer espécie nem defesa da impunidade para quem age fora da lei. Pelo contrário. As forças de segurança, no Rio e no País inteiro, têm que atuar com o máximo rigor no combate ao crime, reunindo informações e valendo-se da inteligência policial para dar maior efetividade à sua missão de proteger a sociedade. Com operações que desarticulem quadrilhas e prendam os criminosos. Dentro da lei.●

Prêmio Eisner

Brasileiros vencem 'Oscar' dos quadrinhos

Os brasileiros Mike Deodato Jr. e Fido Nesti receberam prêmios em duas categorias do Eisner, considerado o Oscar do mundo dos quadrinhos. A cerimônia de entrega ocorreu na noite de sexta-feira, na Comic Con de San Diego, nos Estados Unidos.

Realizado por Deodato e Mark Russell, da AWA Upshot, *Nem Todo Robô* venceu na categoria de melhor publicação de humor. O trabalho ainda tinha sido indicado como melhor nova série, prêmio que acabou ficando com *The Nice House on the Lake*, de James Tynion IV e Álvaro Martínez Bueno, da DC Black Label.

Em seu Instagram, Deodato relembrou um e-mail trocado com seu editor, em maio de 2020, mostrando confiança no trabalho, mesmo quando ele próprio tinha dúvidas se conseguiria entregar o humor que a série pedia. Na mensagem, Axel Alonso escreveu: "Você é Mike Deodato, você pode desenhar qualquer coisa".

Na categoria melhor adaptação de outro meio, Fido Nesti foi premiado por *George Orwell's 1984: The Graphic Novel*, da Mariner Books. O brasileiro postou uma foto de seu troféu no Instagram, ao lado de uma lista de agradecimentos. "Uau! Muito feliz e ainda atordoado com o que aconteceu."●

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Como falar de educação sexual?

Alguns pais têm muita dificuldade com a educação sexual dos filhos: não sabem com qual idade devem abordar o assunto, se atrapalham com as perguntas que fazem, ficam constrangidos ao falar sobre o tema e suas preocupações afetam muito o conteúdo e a forma como tratam as questões que os filhos trazem. E mais: dúvidas não faltam para os que querem praticar uma boa educação sexual com seus filhos.

Acontece que a educação sexual familiar ocorre no cotidiano. É que crianças e adolescentes têm curiosidade, eles pensam sobre o assunto, levantam hipóteses, se angustiam com imagens que viram na internet, e querem saber. E como querem! Então: os pais devem falar com os filhos sobre as questões da sexualidade quando eles se manifestarem.

E é preciso atenção porque nem sempre chegam perguntas diretas. Uma criança pequena, perto dos 2 anos, pode querer saber a respeito da enorme barriga de uma mulher, mesmo que anteriormente ela já tenha visto uma grávida. Para uma curiosidade nessa idade, a resposta precisa e deve ser simples e direta: lá tem um bebê. Ela pode continuar com as perguntas, mas é sempre preciso lembrar de oferecer respostas adequadas à idade.

Um ou dois anos depois, a criança descobre que mexer nos seus genitais lhe dá uma sensação bem gostosa. Natural. Mas aí os pais precisam colocar ao filho/a as regras da sociedade em que vivem: aqui ninguém anda pelado ou faz isso na frente dos outros. Só quando está sozinho. Isso é uma lição importante de intimidade e de socialização.

> *É sempre preciso lembrar que os pais devem oferecer respostas adequadas à idade do filho*

Grandes questões a respeito desse delicado tema – até para adultos – envolvem crianças na segunda parte da infância. Temos pressão social imensa e oferta enorme de conteúdos que envolvem a sexualidade nada adequados na internet para essa criançada.

Pois é: você até pode restringir e tutelar o que seu filho/a vê na internet. Mas outros pais não fazem isso e seu filho/a tem muitos colegas na escola, lembre-se disso. Ouvir o que eles dizem, comentam, opinam sobre todos esses temas é uma excelente maneira de conduzir conversas necessárias.

Temos uma oferta de qualidade na literatura para ajudar. Temos também, e principalmente, as escolas. Aliás, em recente pesquisa constatou-se que, em cada dez pessoas, sete são favoráveis à discussão desse tema nas escolas.

É bom saber, portanto, como a escola que seu filho/a frequenta trata essa questão: se planeja, se forma os professores, se permite que seus alunos tragam o assunto à tona a qualquer momento. ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SEG. Daniel Martins de Barros (a cada 15 dias) ● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias) ● **QUINZENALMENTE** Gonzalo Vecina e Sergio Cimerman

---

Jose Gallucci Neto

'Antidepressivo não deve parar de ser prescrito'

Psiquiatra vê origem da doença como multifatorial e comenta estudo britânico recente

PAULA LOPES

Gallucci defende mais investimento e pesquisas de longo prazo

ENTREVISTA

Diretor do serviço de eletroconvulsoterapia do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP

LEON FERRARI

A demonização de remédios antidepressivos pode levar a uma piora na atenção à saúde mental, alerta o psiquiatra Jose Gallucci Neto, diretor do serviço de Eletroconvulsoterapia (ECT) do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. Estudo britânico recente publicado na revista científica *Molecular Psychiatry* apontou não haver evidências "convincentes" de que a depressão esteja associada a baixas concentrações ou atividade de serotonina, eixo sobre o qual parte dos medicamentos tenta atuar. Ele destaca que o estudo apenas aponta limitações da teoria do desequilíbrio químico – algo já difundido na área –, além de abrir portas para pesquisa da relação de outros neurotransmissores e também da investigação a longo prazo da eficácia de drogas antidepressivas. "Jamais pare de tomar o seu antidepressivo sem orientação do seu psiquiatra."

> *"Eu nunca informei um paciente meu que a depressão dele era causada por níveis baixos de serotonina"*

> *"A introdução dos antidepressivos e dos psicofármacos no tratamento é um divisor de águas na saúde mental"*

Qual a relevância do estudo britânico?

É um estudo importante, mas não é inovador. Ele corrobora com uma coisa que a gente já sabia: não há uma correlação entre níveis de serotonina e estar ou não deprimido. Como é que a gente já sabia disso? Porque quando a gente prescreve o antidepressivo não dosamos a serotonina antes. O crivo de indicar ou não é baseado no diagnóstico clínico. A gente também sabe que, quando você trata pacientes com depressão, 30% não respondem aos antidepressivos. Ainda que se busque nas pesquisas científicas o marcador biológico para depressão, esse marcador ainda não existe. Isso quer dizer que a doença mental tem uma origem provavelmente multifatorial e complexa. Enxergar a falta de serotonina como causa da depressão é um reducionismo.

Por que a serotonina acabou no centro das atenções quando se fala em depressão?

As primeiras medicações que se percebeu, pela observação, que tinham efeito antidepressivo eram medicações que se ligavam a receptores da serotonina, noradrenalina e dopamina. E muitos pacientes melhoravam (*com essas primeiras medicações*). Então, não adianta também demonizar a teoria do desbalanço bioquímico simplesmente porque a serotonina não estabeleceu correlação de causa e efeito.

Uma das sugestões do estudo é que profissionais não mais informem a pacientes que a depressão está relacionada a baixas concentrações de serotonina. Como o senhor analisa a questão?

Essa informação nunca deveria ter sido dada porque é uma simplificação equivocada. Eu nunca informei um paciente meu que a depressão dele era causada por níveis baixos de serotonina. Ainda que eu saiba que muita gente faz isso. A informação correta é que a gente não sabe qual é a origem da depressão e temos algumas teorias, dentre elas essa, mas que provavelmente não explicam tudo nem todos os casos.

Devemos parar de prescrever antidepressivos?

De forma nenhuma. A gente precisa conhecer melhor o mecanismo de ação dos antidepressivos, isso depende de investimento em pesquisa. Precisamos de estudos de longo prazo para avaliar principalmente a eficácia de antidepressivos, porque, na Medicina, normalmente temos estudos só de curto prazo. A introdução dos antidepressivos e dos psicofármacos no tratamento das doenças mentais é um divisor de águas na saúde mental da população. Só conseguimos desinstitucionalizar casos graves e fechar os manicômios na reforma psiquiátrica por causa de antidepressivos e eletroconvulsoterapia. Se começarmos a demonizar os antidepressivos, vamos ter uma piora da atenção à saúde mental. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:

MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
60% 15°	25% 28°	50% 17°	0 MM	25%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
15°/ 28°	14°/ 27°	14°/ 27°	15°/ 28°

SOL
NASCENTE: 6H45
POENTE: 17H41

LUA: MINGUANTE

MINGUANTE	20/7 11H19
NOVA	28/7 14H55
CRESCENTE	5/8 8H07
CHEIA	11/8 22H36

Estado de SP

● Predomínio de tempo firme. Os próximos dias ainda serão com baixa umidade do ar.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: NE 15 nós — Ondas: 0,5 m

HOJE		
6h43	↓	0,5
13h21	↑	1,2
18h55	↓	0,6

SEGUNDA, 25		
0h05	↑	1,0
7h14	↓	0,4
13h46	↑	1,3
19h32	↓	0,5

TERÇA, 26		
0h48	↑	1,2
7h44	↓	0,3
14h12	↑	1,4
20h05	↓	0,5

QUARTA, 27		
1h24	↑	1,3
8h14	↓	0,2
14h38	↑	1,5
20h37	↓	0,4

Capitais

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/29°	MACEIÓ	21°/28°
BELÉM	23°/31°	MANAUS	25°/32°
BELO HORIZONTE	14°/27°	NATAL	22°/28°
BOA VISTA	24°/30°	PALMAS	19°/34°
BRASÍLIA	13°/28°	PORTO ALEGRE	15°/24°
CAMPO GRANDE	19°/32°	PORTO VELHO	19°/35°
CUIABÁ	20°/36°	RECIFE	22°/28°
CURITIBA	12°/26°	RIO BRANCO	18°/32°
FLORIANÓPOLIS	17°/25°	RIO DE JANEIRO	15°/32°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	21°/29°
GOIÂNIA	15°/32°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	22°/28°	TERESINA	22°/37°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	17°/28°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	22°/37°	MÉXICO	-2	13°/23°
ATENAS	6	29°/37°	MIAMI	-1	26°/36°
BARCELONA	5	26°/35°	MONTEVIDÉU	0	14°/17°
BERLIM	5	14°/28°	MOSCOU	6	18°/27°
BRUXELAS	5	15°/32°	NOVA YORK	-1	26°/38°
BUENOS AIRES	0	15°/17°	PARIS	5	16°/36°
CARACAS	-1	20°/28°	ROMA	5	23°/32°
CHICAGO	-2	25°/29°	SANTIAGO	-1	7°/16°
ESTOCOLMO	5	14°/25°	SYDNEY	13	11°/17°
GENEBRA	5	13°/27°	TEL-AVIV	6	23°/33°
JOHANNESBURGO	5	10°/20°	TÓQUIO	12	26°/32°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	23°/28°
LISBOA	4	17°/33°	WASHINGTON	-1	25°/39°
LONDRES	4	17°/28°			
LOS ANGELES	-4	21°/31°			
MADRID	5	24°/39°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Alerta

Varíola dos macacos vira emergência global; País diz negociar vacina

Declaração da OMS pode propiciar mais investimentos em pesquisa e incentiva adoção de protocolos de prevenção

CAIO POSSATI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu ontem o avanço da varíola dos macacos como uma emergência de saúde global. O diretor-geral da instituição, Tedros Adhanom, levou em consideração o cenário "extraordinário" da doença, que chegou a mais de 70 países. Após o anúncio, o Ministério da Saúde informou, em nota, que o Brasil está preparado para combater a varíola dos macacos e afirmou que articula com a OMS a compra de vacinas.

Tedros Adhanom decidiu emitir a declaração apesar de não haver consenso entre os integrantes do comitê de emergência da organização. Foi a primeira vez que o chefe da agência de saúde da ONU tomou tal ação. O estado de emergência pode desencadear alertas contra a propagação do vírus e propiciar investimentos em pesquisas para identificar as causas da doença e tratamentos eficazes.

"Em suma, temos um surto que se espalhou rapidamente pelo mundo por meio de novos modos de transmissão sobre os quais entendemos muito pouco e que atendem aos critérios das regulamentações internacionais", disse Tedros.

A OMS estima que 98% dos casos notificados em todo o mundo sejam entre homens que se relacionam com homens (HSH), mas não se restringem a eles. No Brasil, o Ministério da Saúde aponta que essa população corresponde a 100% dos pacientes que declararam a orientação sexual na hora do diagnóstico. Ainda não se sabe a causa da prevalência nesse grupo.

No comunicado de ontem, o ministério também informou que há testes disponíveis para todos que suspeitem estar contaminados. Segundo dados da pasta, divulgados na sexta-feira, a varíola dos macacos infectou 696 pessoas no País, com 336 casos em investigação. ● **AP**

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Moradores da capital com mais de 30 anos poderão receber a partir de segunda-feira a quarta dose da vacina contra covid-19. Para isso, o público elegível deve ter recebido a terceira aplicação do imunizante há pelo menos quatro meses. A medida foi anunciada pela Prefeitura. Cerca de 514,7 mil pessoas estão aptas para a nova etapa. Na fase anterior do programa, a vacina estava disponível somente para pessoas com alto grau de imunossupressão, com mais de 35 anos ou trabalhadores da saúde.

RIO
O município faz a aplicação da terceira dose em adolescentes entre 12 e 17 anos, com intervalo de pelo menos quatro meses após a segunda dose. As vacinas são Pfizer e Coronavac. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	676.979
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	153
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	232
TOTAL DE VACINADOS	179.631.217
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	33.578.741
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	24.268
NÚMERO DE RECUPERADOS**	31.877.531

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Cobrança indevida de água é questionada

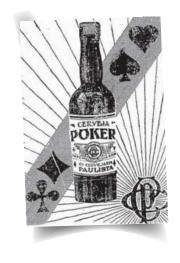
Reclamação de Carolina Aleoni Arruda: "Fui surpreendida com uma cobrança indevida de R$ 9 mil da Sabesp em débito automático. A cobrança se trata de uma medição feita em janeiro de 2021, que na época disseram que não poderia ser aferida corretamente. Imediatamente entrei em contato com a Sabesp pelo 0800 e, como era de se esperar, a atendente disse que eu teria de me dirigir até o Poupatempo de Santo Amaro para questionar o caso. Ao desligar o telefone, fui voando para o Poupatempo, onde fui extremamente mal atendida. Inicialmente, a atendente se recusou a me atender sem uma foto do medidor da data. Por sorte, meu marido estava em casa, tirou uma foto e me enviou. Eles atestaram que ocorreu um erro de medição, mas se recusaram a devolver ou cancelar o débito, alegando que ainda não havia caído em conta da Sabesp."

Resposta: "A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informa que constatou erro de leitura em relação à conta mencionada. O processo de restituição do valor questionado já está em andamento. A cliente está ciente sobre o andamento desta tratativa." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Voo de Nova York ao Rio

Nova York – O sr. Walter Hinton, ex-tenente da Armada Norte-Americana, numa entrevista, hoje, declarou que as providencias para o seu vôo de Nova York ao Rio estão sendo rapidamente ultimadas, accrescentando que se espera poder continuar o "raid" até Buenos Aires e possivelmente, até mais longe. "Esperamos chegar sem incidentes ao Rio de Janeiro antes da inauguração da Exposição do Centenário da Independencia do Brasil", disse o aviador sr. Walter Hinton... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

IN MEMORIAM
Luiza Monaco Abbamonte – Hoje, às 7h15, na Capela Pio X, na R. Maurício Francisco Klabin, 223, Vila Mariana.
Júnia (Margarida) de Campos Navarro – Hoje, às 10 horas, no Mosteiro de São Bento, no Largo São Bento, s/n, Centro.
Bento Manuel de Moraes Navarro – Hoje, às 10 horas, no Mosteiro de São Bento, no Largo São Bento, s/n, Centro.
MISSAS
Ismalia Bricks Vieira – Dia 1º, às 19h30, na Igreja Dom Bosco, na R. Cerro Corá, 2.101, Alto da Lapa (1 ano).
Armando Avedissian – Hoje, às 10h30, na Catedral Apostólica Armenia São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Luz (2 anos).
João Chaker Saba – Dia 26, às 19 horas, na Paróquia Santo Ivo, no Lgo. da Batalha, 189, Jardim Luzitania (1 ano).
Cemitério Israelita do Butantã
(Shloshim)
Elisabeth Daruich Bellelis – Hoje, às 9h30, no S R – Q 365 – Sep. 110.
(Matzeiva)
Mieczyslaw Dymetman – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 408 – Sep. 66.
Jenta Winder De Anger – Hoje, às 10h30, no S L – Q 252 – Sep. 62.
Loris Chatah – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 367 – Sep. 38.
Silvio Orensztejn – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 394 – Sep. 154.
Cemitério Israelita do Embu
(Matzeiva)
Laba Soihet – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 25 – Sep. 46.

Neymar diz querer ficar no PSG, mas não sabe se clube o quer

Futebol

Raphael Veiga cria projeto social para dar aos vizinhos a chance que teve

Meia do Palmeiras faz o primeiro contato com crianças que participam da ação, mostra confiança para lidar com altos e baixos na carreira e mantém sonho de ir à Copa

EUGENIO GOUSSINSKY
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Poucas horas depois do jogo contra o América-MG, o meia Raphael Veiga, do Palmeiras, já tinha um importante compromisso. Chegou a São Paulo às 3h30 da manhã de sexta-feira e, perto das 11h, estava no Allianz Parque para encontrar, pela primeira vez, as crianças do projeto social que ele criou. A manhã ensolarada e a alegria contagiante das crianças foram suficientes para que o jogador se esquecesse do cansaço.

"A gente tem o desejo de ajudar a retribuir um pouco o que o futebol tem me dado. Acho isso importante"
Raphael Veiga
Meia do Palmeiras

Denominada Projeto 23, em alusão ao número da camisa do jogador, a ação, que conta com a participação da mãe de Veiga, Márcia, oferece atividades educacionais e de lazer para as crianças e seus familiares, em um centro educacional no bairro Jardim Nove de Julho, distrito de São Mateus, zona leste de São Paulo. Foi lá, onde os sonhos se misturam às dificuldades do dia a dia, que Raphael Veiga nasceu, cresceu, deu os primeiros passos e, claro, os primeiros chutes. Foi onde começou a sonhar em ser jogador de futebol.

Por isso, já consagrado, decidiu se tornar um espelho para as crianças que hoje vivem por lá. "É um projeto que começou há pouco tempo, já tinha um desejo de fazer isso. A minha mãe também foi muito importante nesta iniciativa, trabalhou o tempo inteiro com crianças, é formada em pedagogia. A gente tem o desejo de atender cada vez mais crianças e ajudar a retribuir um pouco o que o futebol tem me dado, o que a vida tem me proporcionado. Acho isso importante."

O cansaço também não aparece no semblante de menino que o jogador mantém. Ele fala, no entanto, de maneira madura, firme. Mas sem perder a descontração de um jovem de 27 anos. Veiga parece conseguir lidar com leveza com os altos e baixos da carreira.

No momento, Veiga não passa por grande fase. Ainda não reencontrou seu melhor futebol. Deixou de ser decisivo, como era há algumas semanas. Para ele, são situações que fazem parte da carreira de qualquer jogador e que não servem para desmotivá-lo.

"Lido do mesmo jeito quando faço um gol ou quando perco um gol, não dá para a gente basear nossa felicidade, nossa identidade, quem a gente é, por um gol ou por perder um gol. O principal é saber quem eu sou. Tem que ter esse equilíbrio para eu não depender de elogios ou me abater com críticas" diz o jogador, que valorizar as questões emocionais e assimila o trabalho psicológico desenvolvido no clube.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Veiga com crianças do projeto; atividades educacionais e de lazer

Para Veiga, tudo continua dentro do esperado. Não são algumas oscilações que o farão deixar de manter a confiança em ser convocado para a seleção brasileira. Ele não descarta, inclusive, participar da Copa do Qatar. "Para isso me baseio naquele clichê, a esperança é a última que morre. Em futebol tudo pode acontecer, a gente viu em outras Copas que acontecem coisas. A minha parte é só estar preparado."

PASSADO E PRESENTE. Nas declarações do jogador, fica clara a sintonia que ele tem com o técnico Abel Ferreira. Tal sintonia o ajuda a manter a confiança e a compreender até as suas frequentes substituições.

"Cada pessoa pode ver pela ótica que acha melhor, eu prefiro olhar pela ótica de que ele está me preservando. Há muitos jogos na temporada, tenho iniciado em quase todos. Isso tem me ajudado", observa.

Veiga mostra ter clareza quando faz um paralelo entre o passado e o presente. De alguma maneira, ressalta que continua tentando evoluir, assim como nos tempos de criança, quando jogava futebol de forma lúdica, até começar a disputar Jogos Escolares pelo Colégio Amorim.

LONGE DO VIDEOGAME. O fato de não gostar de videogame e de, na concentração, buscar adquirir conhecimentos fora do futebol também diferencia Veiga da média dos jogadores. Ele faz aulas de violão e de idiomas, tentando se aprimorar em outras áreas.

"Sou mais da música do que de filmes e séries, gosto de ler bastante, aprender coisas novas. A gente tem muito tempo livre, mas não é para fazer qualquer coisa, na concentração pode ler, eu particularmente aprendo violão, outra língua, procuro me desligar um pouco do futebol. Não gosto de videogame", completa.

O alarido das crianças já cessou. Elas já foram embora. Das arquibancadas, um grupo de torcedores chama Veiga. Como sempre, ele dá atenção. Enquanto acena, fala com prazer sobre sua fase de menino quando, impulsionado pelo avô Rafael, que falava de Alex, Evair e Ademir da Guia, se apaixonou pelo Palmeiras e pelo futebol.

"Ali em São Mateus foi o início do meu sonho de jogar futebol, foi lá que começou o desejo de eu me tornar jogador. Claro que era um negócio muito mais lúdico, de brincar, mas começou ali a despertar dentro do meu coração o desejo de estar mais com a bola. Até goleiro eu quis ser. Mas que bom que deu certo de eu ir para a linha", completa, com o bom humor que o acompanha sempre. Cansado ou não. ●

Palmeiras quer fechar 1º turno com vitória sobre o Inter para disparar

Com o título simbólico do primeiro turno do Brasileirão já assegurado, o líder Palmeiras encerra a primeira parte do campeonato hoje. Às 16h, enfrenta em casa, no Allianz Parque, o Internacional, rival que também briga na parte de cima da tabela.

Mesmo que tropece, o Palmeiras terminará a 19ª rodada sem ninguém à sua frente porque tem 36 pontos e não pode ser alcançado por nenhum de seus perseguidores. Os mais próximos são Corinthians e Atlético-MG, segundo e terceiro, respectivamente, que se enfrentam hoje no Mineirão, em Belo Horizonte.

Mas o time de Abel Ferreira obviamente não quer perder a pequena gordura que adquiriu. A proposta é aumentar essa vantagem para os rivais. E o Inter, sexto colocado com 30 pontos, é um dos adversários da equipe alviverde na luta pelo 11º título nacional.

Um dos trunfos do Palmeiras na consistente campanha até aqui é o desempenho defensivo, já que ostenta a melhor defesa da competição. São apenas 12 gols sofridos em 18 partidas.

"Antes de começar o Brasileirão, fizemos uma reunião com o professor e ele perguntou para alguns dos jogadores que já tinham ganhado qual era receita para vencer outra vez. Nós falamos que deveríamos ser a melhor defesa do campeonato, não perder ponto em casa e beliscar pontos que forem necessários fora", revelou o zagueiro Luan. ●

19ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS
INTERNACIONAL

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gómez, Murilo e Vanderlan; Danilo, Zé Rafael e Raphael Veiga; Scarpa, Dudu e Merentiel (López).
Técnico: Abel Ferreira.
INTERNACIONAL: Daniel; Mercado, Vitão, Kaique e Thauan Lara; Gabriel, Edenilson, Carlos de Pena, Maurício e Pedro Henrique; Alemão.
Técnico: Mano Menezes.
Árbitro: Bruno Arleu de Araujo (RJ- Fifa).
Horário: 16h.
Local: Allianz Parque, em São Paulo.
TV: Globo e Première.

Justiça dá liberdade provisória a Renan sob fiança de R$ 242 mil

O juiz Fábio Camargo, do Fórum de Bragança Paulista, concedeu liberdade provisória ao zagueiro Renan, preso por atropelar e matar o motociclista Eliezer Pena, 38 anos. Determinou a apreensão do passaporte, que o atleta pague fiança de 200 salários mínimos (R$ 242,4 mil) e compareça a todas as etapas do processo – pode ser condenado a até 10 anos de prisão. Renan não poderá ir a bares, casas noturnas e shows. ●

Campeonato Brasileiro

São Paulo volta a vacilar, leva gol no fim e fica só no empate com o Goiás

Time começou atrás, virou na etapa final, mas permitiu que o rival empatasse nos acréscimos e chega a 11 empates no torneio

PEDRO RAMOS

O São Paulo empatou pela terceira vez seguida no Campeonato Brasileiro ao ficar no 3 a 3 com o Goiás, neste sábado, no Morumbi. É a quinta partida do time tricolor sem vitória. A equipe está na nona posição da tabela, com 26 pontos, e os goianos se mantêm em 12º.

O jogo animado com cinco gols mostrou a boa fase do ataque são-paulino, mas ligou o alerta para o sistema defensivo, que voltou a ser vazado. O São Paulo entrou na partida decidido a voltar a vencer em casa, mas o Goiás foi quem começou mais ligado e bem preparado para os contra-ataques rápidos.

Logo aos oito minutos, a equipe goiana mostrou que não ficaria só se defendendo e abriu o placar com Dadá Belmonte. O time tricolor sofreu gols em sete dos oito jogos.

A equipe do técnico Jair Ventura estava bem postada na defesa e dificultava a troca de passes do São Paulo, que não desistiu da sua proposta e foi presenteado pela persistência. Welington cruzou na área e Calleri testou para as redes, fazendo seu 10º gol no campeonato - está apenas 1 atrás de Cano, do Fluminense.

No apoio da torcida, o time tricolor foi para cima e logo virou o jogo. Três minutos depois do empate, Nestor fez o segundo para levantar ainda mais o Morumbi, que registrou bom público. Quando tudo parecia controlado, o Goiás empatou, com gol de cabeça de Danilo Cardoso, que estreava. No último lance do jogo, o São Paulo teve um pênalti a favor, confirmado após o juiz consultar o VAR mas o atacante Luciano parou no goleiro Tadeu, a sexta defesa dele em 2022.

A segunda etapa começou com um novo gol tricolor. Patrick, de cabeça, colocou o time novamente na frente. Foi o oitavo gol da equipe nos últimos três jogos. O São Paulo rodou bem a bola, se movimentou com inteligência e, assim, encontrou espaços, mas não achou o terceiro gol. Sem inspiração, o Goiás mostrou pouco poder de reação, mas no fim se jogou ao ataque e foi premiado. Pedro Raul testou firme e empatou o jogo nos acréscimos. ●

CAMPEONATO BRASILEIRO

19ª RODADA			
ONTEM			
	São Paulo	3 x 3	Goiás
	Botafogo	x	Athletico-PR*
HOJE			
11h	Avaí	x	Flamengo
16h	Fluminense	x	RB Bragantino
16h	Palmeiras	x	Internacional
16h	Juventude	x	Ceará
18h	Atlético-MG	x	Corinthians
18h	Atlético-GO	x	América-MG
19h	Fortaleza	x	Santos
AMANHÃ			
20h	Coritiba	x	Cuiabá

*ENCERRADO APÓS O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

EDUARDO CARMIM/AGÊNCIA O DIA

Goiás lutou até o fim e aproveitou a falha da defesa do São Paulo

Gols: D. Belmonte, 8, Calleri, 29, R. Nestor, 32, D. Cardoso, 38 do 1º T. Patrick, 3, P. Raul, 46, do 2.º. **SÃO PAULO:** T. Couto; Rafinha, D. Costa, Luizão e Welington (M.Guilherme); P. Maia, R. Nestor (I. Vinícius), I. Gomes (G. Neves) e Patrick (Nikão); Luciano (Talles) e Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni. **GOIÁS:** Tadeu; Maguinho, Caetano, D. Cardoso e Sávio; Diego (P. Junqueira), M. Sales (F. Bastos), Luan Dias e D. Belmonte (Nicolas); P. Raul e Vinícius (D. Barcelos). **Técnico:** Jair Ventura. **Árbitro:** Caio M. Vieira (RN). **Amarelos:** Luizão, P. Raul, D. Belmonte, M. Sales, F.Bastos, Talles. **Público:** 39.393 (R$ 1.761.264,00). **Local:** Morumbi.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Palmeiras	36	18	10	6	2	17
2º Corinthians	32	18	9	5	4	4
3º Atlético-MG	32	18	8	8	2	8
4º Fluminense	31	18	9	4	5	8
5º Athletico-PR	31	18	9	4	4	6
6º Internacional	30	18	7	9	2	8
7º Flamengo	27	18	8	3	7	7
8º RB Bragantino	27	18	7	6	5	8
9º São Paulo	26	19	5	11	3	4
10º Santos	25	18	6	7	5	6
11º Ceará	24	18	5	9	4	2
12º Goiás	22	19	5	7	7	-4
13º Botafogo	21	18	6	3	9	-7
14º Avaí,	21	18	6	3	9	-9
15º Cuiabá	20	18	5	5	8	-5
16º Coritiba	19	18	5	4	9	-9
17º América-MG	18	18	5	3	10	-10
18º Atlético-GO	17	18	4	5	9	-9
19º Fortaleza	14	18	3	5	10	-8
20º Juventude	13	18	2	7	9	-17

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

Corinthians vai animado a BH pegar o Atlético

Corinthians e Atlético-MG, em momentos distintos, fazem hoje no Mineirão jogo em que o vencedor terminará o turno do Brasileirão na vice-liderança. O time paulista está animado com a chegada de Yuri Alberto. Os mineiros acabam de trocar de técnico. Cuca volta, mas só se apresenta amanhã. ●

ATLÉTICO-MG: Everson; Guga, Igor Rabello, Junior Alonso e Guilherme Arana; Otávio , Jair e Zaracho; Ademir (Pedrinho), Hulk e Vargas (Pavón). **Técnico:** Lucas Gonçalves (interino). **CORINTHIANS:** Carlos Miguel; R. Ramos (Bruno Méndez), Gil, Raul Gustavo e Piton; Du Queiroz, Cantillo e Giuliano; Gustavo Mosquito (Adson), Willian e Róger Guedes (Yuri Alberto). **Técnico:** Vítor Pereira. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel. **Horário:** 18h. **Local:** Mineirão. **TV:** Première.

Lisca estreia e já espera o Santos com a sua 'cara'

O técnico Lisca estreia no Santos hoje, na partida contra o ameaçado Fortaleza, às 19h, fora de casa, e acredita que o time já mostrará alguma coisa de sua filosofia, apesar de ter apenas três dias de trabalho. "Gosto de jogar futebol zonal. As referências do meu time são bola, espaço, companheiro e adversário", disse. ●

FORTALEZA: Boeck; Ceballos (Benevenuto), Brítez e Titi; Lucas Crispim, Matheus Jussa, Ronald, Matheus Vargas (Thiago Galhardo) e J. Capixaba; Silvio Romero e Moisés. **Técnico:** Juan Pablo Vojvoda. **SANTOS:** João Paulo; Madson, Alex, Bauermann e Felipe Jonatas; Rodrigo Fernández, Camacho e Bruno Oliveira; Ângelo, Marcos Leonardo e Léo Baptistão. **Técnico:** Lisca. **Árbitro:** Wilton P. Sampaio (GO). **Horário:** 18h. **Local:** Arena Castelão. **TV:** SporTV e Première.

Fórmula 1

Leclerc bate Verstappen com ajuda de Sainz e larga na pole na França

LE CASTELLET, França

O monegasco Charles Leclerc confirmou o seu bom momento no Mundial de Fórmula 1 e bancou a Ferrari na pole position do GP da França, no circuito de Paul Ricard. Com uma volta espetacular no final do treino, ele cravou 1min30s872 deixando o holandês Max Verstappen em segundo lugar.

A definição do grid foi cercado por forte calor. A temperatura superou os 30°C e contou com arquibancadas lotadas. Leclerc obteve a sua 16ª pole, a sétima nesta temporada. Vencedor da última prova, realizada na Áustria, ele parte para a segunda vitória seguida de olho na liderança da classificação. O GP da França, com 53 voltas, tem início previsto para as 10h de hoje e terá transmissão da TV Bandeirantes.

O monegasco contou com a ajuda de Carlos Sainz. Sem chance de conseguir a pole por conta da punição por trocar a unidade de potência, ele ajudou o companheiro ao abrir o vácuo para dar mais velocidade a Leclerc. "A ajuda do Carlos foi muito importante e fizemos uma volta muito boa. O ritmo deles (Red Bull) foi muito forte, mas nosso carro se comportou bem."

Um pouco desanimado por deixar escapar o primeiro posto, Verstappen(1min31s176) disse estar otimista para a corrida. "De uma forma geral foi bom. Somos mais rápidos nas retas e acho que temos boas chances amanhã", afirmou líder do Mundial de Pilotos.

No treino classificatório, Ferrari e Red Bull se alternaram na briga pelo melhor tempo. O heptacampeão Lewis Hamilton larga na segunda fila com sua Mercedes, em quarto, ao lado de Sergio Pérez, da Red Bull, dono do terceiro tempo.

Carlos Sainz é apenas o 19º no grid de largada por conta da penalização. ●

O MELHOR DA TV

FÓRMULA 1
● GP da França
10h / Band

FUTEBOL
● Campeonato Brasileiro
Avaí x Flamengo
11h / Première
Palmeiras x Internacional
16h / Globo e Première
Fluminense x Bragantino
16h / Première
Atlético-MG x Corinthians
18h / Première
Fortaleza x Santos
19h / SporTV e Première

ATLETISMO
● Mundial de Eugene
Finais
21h / SporTV 2

Fashion Week

A moda de Jheni, de Santa Cecília (SP) para Londres

Moradora do centro da capital, ela cria as peças com tecidos de descartes e acredita que reciclagem é uma 'riqueza'

LEON FERRARI

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Jheniffer literalmente constrói sua coleção em brechós paulistanos

É do quarto de um apartamento que divide com as amigas em Santa Cecília, que Jheniffer Ferreira, mais conhecida como Jheni, de 28 anos, dá vida a roupas que já vestiram famosos como Pabllo Vittar, Luísa Sonza e Manu Gavassi. É lá também que ela constrói a coleção que desfilará na Fashion Week de Londres.

A matéria-prima para as peças provocadoras vem de "dead stock" – tecidos ou peças de descarte – e brechós da região central da cidade, área marcada por grandes prédios e desigualdade gritante, que agora ela quer levar às passarelas inglesas.

Para uma artista independente, que iniciou sua marca, a SSJHENI, durante a pandemia, natural de Cândido Mota, no interior paulista, o convite foi uma grande surpresa. "Você pode ler de novo pra mim? Eu acho que não é verdade", lembra Jheni de ter perguntado a uma amiga.

"Se tudo sair como planejado minha marca vai ser reconhecida internacionalmente. Uma garota de uma cidade de 20 mil habitantes... É quase surreal", diz. Agora, com uma vaquinha (coleta) e a busca de marcas parceiras, ela reúne dinheiro para tirar o desfile do papel. A Semana de Moda de Londres vai ocorrer entre 16 e 20 de setembro.

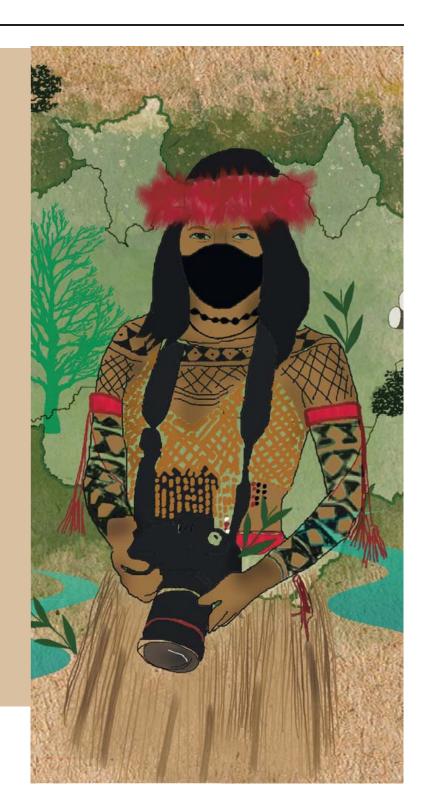
O convite chegou por meio de uma curadora que viu as primeiras peças nas redes sociais e se interessou pelo trabalho. "Ela já tinha comprado uma peça minha para a galeria que tem em Los Angeles", conta. "Falou 'Isso é lindo, é simples, é arte'."

ESTILO. Se o estilo tem influências do pai, fã de Madonna e Britney Spears, e do gosto da mãe pela costura, a responsabilidade socioambiental veio da necessidade. "A gente nunca teve dinheiro pra comprar roupa nova", explica. "Sempre ganhava roupas que não tinha escolhido, precisava deixá-las do jeito que queria."

Assim nasceu uma artista "intuitiva". "Cada peça para mim é um quadro. Vou indo pela minha intuição, não desenho antes, vou colando, é como se fosse um quadro e eu fizesse colagens de texturas, de tecidos diferentes, de silhuetas diferentes. Mostro que reciclar material é uma riqueza", resume Jheni.

Ela conta ainda que a moda era um sonho. "Ninguém me incentivava. Todo mundo falava 'Você não sabe costurar', porque não tinha ido muito bem na aula de costura e também não fazia bordado", recorda. Estudante de escola pública, formou-se em Antropologia na Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 2016, e começou a cursar Dança na Federal da Bahia (UFBA), sem concluir. No fim de 2020, Jheni criou seu primeiro vestido. Um vídeo no Instagram despertou o interesse por ela, que já conta com 22 mil seguidores.

Financiamento coletivo
Para ajudar Jheni, é possível fazer doações pela plataforma de financiamento Catarse

Para ajudar Jheni a construir a coleção e ir a Londres, é possível fazer doações pela plataforma de financiamento coletivo Catarse: link https://www.catarse.me/ssjheni_in_LFW?ref=project.●

Mercado de trabalho Ganhos em alta

Salário de CEO passa de R$ 1 milhão

Levantamento feito a partir de documentação enviada à CVM por empresas listadas em Bolsa mostra que remuneração anual de 90 executivos superou R$ 1,1 bi em 2021

FERNANDA GUIMARÃES

A remuneração anual conjunta dos 90 CEOs das empresas que compõem o Ibovespa, principal índice de ações da Bolsa brasileira, superou a marca de R$ 1,1 bilhão em 2021, o que significa um salário médio mensal de mais de R$ 1 milhão por executivo. Mesmo com a pandemia e o crescimento lento da economia, a remuneração de quem ocupa os cargos do topo das organizações brasileiras está em crescimento: o aumento desses executivos foi de 30%, em média, em relação ao ano anterior.

O tema da remuneração dos executivos é alvo de discussão não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Nos Estados Unidos, a questão gera polêmicas. Recentemente, a gigante do e-commerce Amazon foi questionada pela remuneração de Andy Jassy, seu CEO, que recebeu, sozinho, R$ 1,1 bilhão em um ano.

O levantamento dos ganhos foi feito a partir da documentação pública sobre remuneração que as empresas listadas têm de entregar à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tendo sido tabulados por Renato Chaves, especialista em governança corporativa. Os dados não informam o nome do executivo que recebe o maior salário, mas, no geral, o CEO tem a maior remuneração. No Brasil, a regulação exige a divulgação dos salários dos executivos das empresas de capital aberto desde 2019. A regra, na época, foi alvo de muitas reclamações das empresas, que diziam temer pela segurança dos executivos.

Reajuste generoso
Mesmo com pandemia e economia fraca, executivos tiveram aumento de 30% em seus ganhos em 2021

RANKING. Os dados mostram que, mesmo entre quem recebe salários de dar inveja a qualquer um, há um grupo de "super vips". Dos bilionários salários pagos pelas 90 empresas do Ibovespa, R$ 400 milhões, ou 30% do total, estão nas mãos de apenas dez executivos. No topo da lista está o ex-presidente do banco espanhol Santander no Brasil, Sergio Rial, que embolsou R$ 59 milhões no ano passado.

Na sequência está o líder da mineradora Vale, Eduardo Bartolomeo, com remuneração anual de R$ 55 milhões, seguido de Milton Maluhy, do Itaú Unibanco, que recebeu R$ 53 milhões. Logo depois vêm Pedro Zinner, que preside a Eneva (R$ 52,7 milhões), e Gilberto Tomazoni, da JBS, que ganhou R$ 52,6 milhões no ano passado (*veja a lista completa na pág. B2*).

Em relação ao salto de 30% na remuneração de altos executivos de um ano para o outro, a principal explicação das empresas se refere ao fato que, em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, muitos dos salários não sofreram reajuste algum – e que o ano passado foi o momento de compensar parte dessas perdas.

O **Estadão** procurou as dez empresas que pagam os maiores salários. A Vale disse que sua remuneração segue práticas de mercado. O Bradesco disse, em nota, que o pagamento "é aprovado em assembleia de acionistas". As demais empresas preferiram não comentar. ●

DIFERENÇA ENTRE SALÁRIO DE CEOS E DE FUNCIONÁRIOS É ALVO DE DISCUSSÃO. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

O varejo eletrônico vai se firmando

Mesmo em meio a uma inflação persistentemente alta que vem corroendo o poder de compra do brasileiro, o comércio eletrônico apresentou resultados positivos no primeiro semestre do ano. Consolida a impressão de que o consumidor brasileiro vem procurando cada vez mais o comércio eletrônico, o que, por sua vez, impõe mudanças ao comportamento do comércio varejista.

O índice MCC-ENET, da Câmara Brasileira da Economia Digital, que monitora o desempenho do varejo online do Brasil, aponta crescimento de 7,73% no volume de vendas pela internet em comparação com o mesmo período de 2021. É um resultado animador.

O número de consumidores brasileiros que fizeram pelo menos uma compra online se manteve estável ao longo do segundo trimestre do ano em relação ao trimestre imediatamente anterior, em 17,5%.

Em maio, a participação do comércio eletrônico nas vendas do varejo restrito, que exclui o comércio de veículos e de materiais de construção, chegou a 11,7%. No mesmo período de 2018, não atingia nem os 5,0% (*veja o gráfico*).

No momento mais restritivo da pandemia, a necessidade de isolamento social havia empurrado o consumidor para as compras online, o que obrigou os lojistas a correrem para se adaptar à novidade, que não se restringiu à mudança do canal de compra. Também trouxe importante redução de custos fixos, como redução da área de vendas e de estocagem (e, portanto, também do aluguel) e menor necessidade de contratação de pessoal. A loja passou a ter mais características de *showroom* do que de área de vendas propriamente dita.

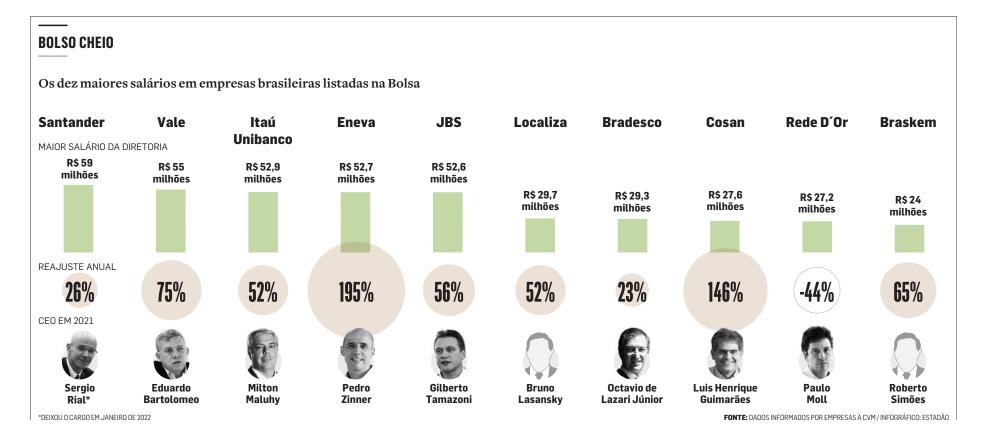
Mas não dá para deixar de reconhecer certos problemas. Embora as vendas pela internet tenham aumentado na comparação anual, o faturamento e o tíquete médio de compra vêm sofrendo com o impacto do sofrível cenário macroeconômico. No primeiro semestre de 2022 cresceram na comparação anual, respectivamente, 2,9% e 4,4%, abaixo da inflação do período, que foi de 5,4%.

Ainda assim, o cenário para o comércio online parece ser mais satisfatório do que no restante do varejo, que acumula alta de 1,8% nas vendas no ano até maio e queda de 0,4% em 12 meses, como mostram os dados da Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE. Foi o primeiro resultado negativo do setor desde setembro de 2017, quando caiu 0,7%.

Gerson Rolim, executivo da Câmara, chama a atenção para outro ponto de tensão: os altos custos logísticos, que cresceram com a disparada dos preços dos combustíveis. "A logística é o maior custo do e-commerce, responsável por metade das despesas das operações. As incertezas que envolvem o futuro dos combustíveis tornam o cenário imprevisível. E isso vale não só para o Brasil, vale para o resto do mundo." ● COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mercado de trabalho Ganhos em alta

Remuneração de CEOs é alvo de discussão

País ainda não possui estudo que mostre diferença salarial entre o alto escalão e a base; nos EUA, CEO ganha 351 vezes mais

FERNANDA GUIMARÃES

Apesar dos avanços em termos de governança corporativa no Brasil, ainda não existe por aqui um levantamento estruturado que mostre a diferença entre os salários do alto escalão e o ganho médio dos trabalhadores das companhias. Nos Estados Unidos, o Economic Policy Institute já fez esse mapeamento, que deixou evidente o abismo salarial dentro de uma mesma empresa.

O resultado mostrou que, em 2020, os presidentes das 350 maiores empresas americanas ganharam, na média, 351 vezes mais que seu funcionário "médio". O salário dos presidentes, conforme o levantamento, cresceu 18,9% naquele ano, enquanto o ganho do trabalhador comum avançou só 3,9%. O estudo mostra ainda que, em 1965, essa diferença de salário entre o CEO e o restante da empresa era de 21 vezes.

"A pandemia trouxe uma dinâmica importante para o tema, chamando atenção para o distanciamento de salários entre a base e o topo da pirâmide corporativa, em meio a demissões e reduções de salários", afirma Fabio Coelho, presidente da Amec, associação que representa investidores nacionais e estrangeiros.

Já o gerente de Pesquisa e Conteúdo do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Luiz Martha, reforça que uma métrica que vem sendo analisada por investidores é exatamente se o crescimento do salário médio dos empregados de uma empresa segue o mesmo ritmo do que o do CEO, mesmo que os valores em si não sejam comparáveis. Ele frisa, contudo, que a análise de um salário de um executivo de uma grande empresa precisa computar uma série de variáveis.

DOIS CASOS. O levantamento feito para o **Estadão** também mostra o conjunto dos salários das diretorias. No Bradesco, por exemplo, o alto escalão do banco somou uma remuneração de R$ 818 milhões. Esse montante está ligado ao número de membros da diretoria da instituição: um total de 88 executivos. O maior valor de 2021 foi recebido pelo presidente do banco, Octavio de Lazari: R$ 23,7 milhões.

Outra empresa cuja remuneração da diretoria salta aos olhos, mas que está de fora da lista dos dez maiores, é a da agência de turismo CVC, que ainda tenta se recuperar da crise com a pandemia. A remuneração total da diretoria soma R$ 28 milhões, sendo que 64% desse valor foram pagos apenas para seu presidente, Leonel Andrade. Procurada, a CVC não comentou.

"Falta transparência sobre os critérios da distribuição da verba global aprovada pelos acionistas em assembleia. Quando analisamos a distribuição pelos dados dos formulários de referência, são constatadas algumas discrepâncias, quase sempre beneficiando administradores ligados aos acionistas controladores", afirma Renato Chaves, que organizou o estudo para o **Estadão**. Essa diferença, diz ele, se refere ao salário do presidente de algumas empresas em relação ao restante da equipe de diretores. ●

Michael Gapen

‘Temos de levar em conta risco de recessão global’

Economista fala sobre a alta de juros nos EUA e Europa para enfrentar escalada da inflação

BANK OF AMERICA-29/6/2022

Emergentes correm risco com dívida em dólar, diz Michael Gapen

ENTREVISTA

Michael Gapen acaba de assumir o posto de economista-chefe para os EUA do Bank of America, após passar 12 anos no Barclays

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE/NOVA YORK

O Bank of America passou a prever um quadro de recessão leve nos Estados Unidos neste ano após o anúncio, na semana passada, de que a inflação chegou ao patamar mais elevado desde 1981. Depois disso, dados da maior economia do mundo têm sido mistos, o que traz volatilidade aos mercados e dificulta as previsões. Não mudam, porém, o cenário visto pelo gigante de Wall Street.

Para a próxima decisão de juros no país, que sai nesta semana, o novo economista-chefe do Bank of America para os EUA, Michael Gapen, prevê outra alta de 0,75 ponto percentual e faz menção ao Brasil, o que soa como um alerta duplo: o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) não faz movimentos tão agressivos nem gosta de surpreender.

Gapen entende e gosta do Brasil – e, em especial, dos brasileiros. Quando era economista do Fundo Monetário Internacional (FMI), prestou assessoria de política econômica em apoio ao empréstimo de US$ 30 bilhões do organismo ao Brasil, onde já esteve em algumas ocasiões.

Para ele, hoje há dois fatores que pesam contra os mercados emergentes: o dólar mais forte e os temores de uma desaceleração global, pesando nas exportações.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O Bank of America reforçou o coro de Wall Street quanto a uma recessão nos EUA neste ano. Quais foram as razões que motivaram a mudança de cenário?
Há três principais. Primeiro, os dados apontam para uma desaceleração da atividade econômica. Existe um debate sobre o quanto, mas está claro que a demanda doméstica está desacelerando. O segundo ponto é o choque de renda real. A inflação vem corroendo o poder de compra das famílias. E, finalmente, é claro, as condições financeiras mais apertadas. O Fed está sinalizando que quer apertar a política e os mercados já levaram isso em consideração. Essas três razões juntas devem desacelerar a atividade econômica à medida que o Fed tenta controlar as pressões inflacionárias. Então, mudamos nosso cenário para uma recessão leve.

Quais são suas expectativas para a reunião do Fed nesta semana?
Nós acreditamos que o Fed elevará os Fed Funds em 75 pontos-base (*0,75 ponto percentual*). Houve alguma especulação após o relatório de inflação de que o Fed poderia elevar as taxas em 100 pontos-base (*1 ponto percentual*) em julho. Mas vários membros do Fed disseram na semana passada que não. Então, vamos apenas dizer que isso não é o Brasil. O Fed não gosta de surpreender no aumento de taxas. Se quisesse aumentar as taxas em 100 pontos-base, teria sinalizado. Mas todos (*os membros*) disseram que não, que um aumento de 75 pontos-base está bom. Então, achamos que será outra alta de 75 pontos-base. Lembre-se de que o balanço patrimonial já está encolhendo, e o Fed reafirmará que esse plano provavelmente permanecerá.

E quanto às próximas reuniões do Fed? E em 2023, os juros voltam a cair?
Temos aumentos de juros até o fim do ano. Portanto, seria um aumento de 50 pontos-base (*0,5 ponto porcentual*) em setembro e, em seguida, mais duas altas de 25 pontos-base (*0,25 ponto porcentual*). Isso levaria os juros para 3,5%. Se a nossa perspectiva de uma recessão leve no fim deste ano se confirmar, achamos que haveria espaço para o Fed começar a cortar as taxas no terceiro trimestre do próximo ano. Então, cortaria 25 pontos-base, reduzindo os Fed Funds para cerca de 3% até o fim de 2023. Se estivermos errados e a economia tiver mais impulso do que pensamos, e a recuperação ir além, pode ser que o Fed continue a aumentar as taxas no início de 2023. O Fed pode continuar adicionando aumentos de 25 pontos-base ou fazer uma pausa por um tempo e, então, perceber que a economia não está esfriando, e que terá de voltar a subir os juros na segunda metade de 2023.

O senhor falou de Brasil. O Banco Central brasileiro começou a elevar os juros antes devido à inflação elevada, mas o cenário internacional preocupa, com a subida das taxas nos EUA e na Europa, fora as incertezas globais com a guerra na Ucrânia. Como o senhor vê o ambiente atual impactando as economias emergentes?
Há duas coisas que estão se unindo e que não são muito favoráveis para os mercados emergentes. Uma delas é o dólar forte em um ambiente de risco e um ambiente em que o Fed está elevando sua taxa básica de juros mais rapidamente do que pelo menos outras economias desenvolvidas. O dólar tem estado bastante forte. E um dólar forte tende a prejudicar os mercados emergentes, principalmente os países que tomaram empréstimos em dólares.

E o segundo fator?
O segundo é que o Fed não é o único banco central, como você mencionou, que está subindo os juros. Isso está acontecendo na maioria dos bancos centrais, em todo o mundo. E eu penso que tem de se levar em conta o risco de uma recessão global. O crescimento nos EUA está diminuindo também. Obviamente, os mercados emergentes tendem a depender do crescimento global para as exportações – o Brasil menos do que outros, é claro. Mas eu diria que esses são os dois fatores que estão trabalhando contra os mercados emergentes agora: o dólar mais forte e os temores de uma desaceleração do crescimento global.

“O risco (da alta dos juros) é desacelerar demais a economia. Essa é uma preocupação para o Fed e outros bancos centrais que enfrentam inflação alta.”

“Se eles não fizerem nada, as pressões sobre os preços aumentarão e provavelmente permanecerão elevadas.”

Então, sua visão é de um dólar forte à frente?
Sim. No contexto atual, quando estamos preocupados com os ativos de risco globalmente, o dólar tem de se beneficiar enquanto o Fed aumenta as taxas vis-à-vis outros bancos centrais de economias desenvolvidas. Então, sim, estamos em um período onde provavelmente o dólar estará forte.

Ainda sobre sua menção ao Brasil, os brasileiros conhecem bem o desafio de uma economia com juros altos. Quais são os riscos de manter as taxas elevadas por muito tempo?
O risco é corrigir em excesso e desacelerar demais a economia doméstica. Essa é uma preocupação para o Fed e outros bancos centrais que enfrentam inflação alta. Tem uma escolha ruim, certo. Se eles não fizerem nada, as pressões sobre os preços provavelmente aumentarão e permanecerão elevadas, e o Fed estaria faltando em um lado de seu mandato. Se eles apertarem para tentar conter a inflação, correm o risco de uma desaceleração mais acentuada, o que também seria um problema. Portanto, é uma posição difícil, mas o que eu acho que a maioria dos banqueiros centrais diria é que o que sustenta bons resultados macroeconômicos no longo prazo é inflação baixa e estável. Assim, as famílias e as empresas podem tomar decisões sem realmente pensar onde está a inflação. Esperamos que o benefício seja um ambiente macro mais estável ao longo do tempo, mas, novamente, o risco é colocar as taxas de juros muito altas, os custos reais dos empréstimos são muito altos e a atividade econômica diminui mais rapidamente do que se deseja.

E qual sua visão quanto às incertezas globais, o risco de uma recessão ou de uma crise fiscal?
A incerteza é alta. Nós tivemos uma espécie de surto de incertezas por algum tempo. Existe o risco geopolítico em torno da invasão da Rússia à Ucrânia e a tentativa de redefinir o equilíbrio de poder na Europa. Também temos preocupações com o crescimento global. A China ainda está implementando uma política de tolerância zero à covid-19. O Fed e outros bancos centrais estão apertando as condições financeiras. E, como nós sabemos, não estamos completamente livres da pandemia. Não podemos descartar totalmente o surgimento de outra variante. Portanto, há muita incerteza.

Há um debate sobre a credibilidade do Fed e de outros bancos centrais, que inclui questões como o momento do início da subida dos juros. Qual a sua opinião?
A inflação ficou muito mais alta do que o Fed pensou que seria. É mais alta do que eu pensei que seria também. E talvez o Fed esteja atrasado nessa (*questão*). É justo dizer e isso é verdade. Mas quando uma forma de avaliar o mercado ou uma forma de avaliar a credibilidade é olhar para os preços de mercado, o mercado acha que a inflação agora está alta para sempre? Não. O Fed ainda é visto como confiável, mantém a sua credibilidade. ●

Turismo Destinos mais vantajosos

Além da Argentina, real ganha poder de compra em outros países da América Latina

Desempenho da moeda brasileira na região é positivo para o turista; especialistas alertam que, sem planejamento, vantagem pode 'sumir'

WESLEY GONSALVES

A desvalorização do peso argentino transformou o país vizinho em destino vantajoso para turistas brasileiros. Mas o ganho de poder de compra do real não é um caso isolado, já que a combinação de fatores econômicos externos e crises políticas domésticas têm pressionado a cotação de outras moedas latino-americanas ante não apenas ao dólar, mas ao real – o que ajuda a vida de quem está planejando viajar para determinados destinos da América Latina.

Segundo dados do site Decolar, cidades como Buenos Aires e Bariloche (Argentina), Santiago (Chile), Montevidéu (Uruguai) e Lima (Peru) estão, desde o início do ano, entre os destinos internacionais mais buscados por turistas do Brasil. A escolha coincide com a lista de países cujas moedas se desvalorizaram mais perante o dólar do que o real.

Segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, no último ano o real teve melhor desempenho ante o dólar do que os pesos mexicano, chileno e colombiano, por exemplo. Para o economista da XP, Francisco Nobre, a alta nos preços das commodities também pressiona as moedas sul-americanas, por causa da dependência dos países aos produtos que são negociados em dólar.

No entanto, se o câmbio das moedas latino-americanas varia bastante, como fazer as contas para saber se vale a pena ir para determinado país? Segundo o educador financeiro do banco C6, Liao Yu Chieh, a resposta é: precisa pesquisar os preços de restaurantes, atrações turísticas e itens de alimentação nos supermercados.

Tudo isso ajuda a entender não só a conversão, mas quanto o real compra em cada destino. "O melhor jeito de aproveitar o momento de desvalorização das moedas é estudando o custo de vida do país e montar um roteiro", diz Chieh.

'ÍNDICE BIG MAC'. Um indexador econômico que pode facilitar a tarefa é o "índice Big Mac", criado pela revista americana *The Economist* em 1986. O guia analisa o preço do sanduíche da rede de fast-food em diferentes países em relação ao dólar americano. "Esse índice tem limitações, mas é um jeito fácil de comparar o custo de vida em diferentes países", diz Nobre.

Segundo o levantamento, em dezembro de 2021, o preço médio de um Big Mac no Brasil era de R$ 22,90. Na cotação da época, o valor do lanche nos EUA seria de R$ 30,85 para um brasileiro, com uma redução no poder de compra de 25,77%. Pela variação atual do câmbio, essa defasagem sobe para 27,95%, com o sanduíche a R$ 31,78.

O **Estadão** levou o índice Big Mac em conta para analisar o poder de compra do real em 11 países (os EUA e dez latino-americanos). De acordo com o índice, o real tem poder de compra superior ao praticado em nove desses destinos.

Na cotação atual, o desempenho mais forte do dinheiro brasileiro se dá perante o peso colombiano – 1 peso colombiano equivale a R$ 0,0012. No caso da Argentina, principal destino internacional dos brasileiros, o peso se desvalorizou 22% ante o real e 23% perante o dólar americano em um ano.

BIG MAC INDEX

Indexador criado pela The Economist usa o preço do sanduíche do Mcdonald's para medir o poder de compra em diferentes países

Exceção

Na América Latina, real só perde poder de compra no Uruguai, de acordo com o índice Big Mac

Dos países da América Latina analisados pela *The Economist*, o real só tem poder de compra inferior ao do peso do Uruguai. Atualmente, o sanduíche tradicional do McDonald's sairia a R$ 30,82 no país, ou 25,7% a mais do que por aqui.

PLANEJAMENTO. Se a diferença cambial traz ganhos ao poder aquisitivo do real, a falta de planejamento na hora da conversão pode minar essa diferença e até deixar o brasileiro no prejuízo. O especialista do C6 lembra que em viagens internacionais é importante estar atento às taxas de conversão de moeda e de uso do cartão de crédito. "No Brasil, o custo para moedas estrangeiras é alto. Então, o viajante precisa estar atento à sua necessidade", afirma.

Outra dica do educador financeiro é a aquisição de dólares, em vez de pesos (de qualquer país). "Chegando ao destino você converte para o dinheiro local, mas vários países aceitam pagamentos feitos com moeda americana", afirma. ●

Prepare-se

● Atenção à conversão
O câmbio das moedas latino-americanas varia muito, e é necessário fazer bem as contas para saber qual é o país mais vantajoso em poder de compra

● Dólares
Uma dica é o turista se preparar comprando dólares aos poucos, em vez de pesos (de qualquer país). De acordo com o especialista Liao Yu Chieh, do banco C6, além da conversão vantajosa, parte dos estabelecimentos costuma aceitar a moeda dos EUA

● Moeda fraca na mão
Como as moedas de vários países da América Latina estão se desvalorizando, a compra da moeda local apenas no destino evita que o consumidor tenha prejuízo ao ficar com 'sobras' de moeda fraca nas mãos; já o dólar sempre pode ser usado em uma próxima viagem

● Susto
Segundo especialistas, uma armadilha pode ser a falta de atenção às taxas de conversão de moeda estrangeira. É preciso atenção ao utilizar o cartão de crédito, que automaticamente embute uma taxa de 6%, além do IOF

● Além do Big Mac
Outra dica importante é entender não só a taxa de conversão da moeda, mas quanto o real vale na prática no destino escolhido. Especialistas em finanças pessoais sugerem que o turista pesquise temas como preços de restaurantes, de atrações turísticas e da comida nos supermercados

Crises em emergentes agora são mais difíceis de resolver

AGUSTIN MARCARIAN / REUTERS–9/7/2022

Argentina flerta com novo risco de calote de sua dívida externa

ARTIGO The Economist

Sempre que o Federal Reserve aumenta as taxas de juros, os investidores se preocupam automaticamente com uma crise nos mercados emergentes. Hoje pode parecer que o padrão habitual não esteja sendo seguido. A expectativa é de que o Fed aumente as taxas de juros em 0,75% outra vez em 27 de julho. Enquanto isso, o Sri Lanka está sem moedas estrangeiras, a Argentina encara a possibilidade de outro default (*calote*), e muitos países pobres estão em apuros. No entanto, ao observar com mais atenção, a economia mundial foi transformada de tal forma que a natureza e as consequências da crise nos mercados emergentes mudaram.

A crise arquetípica dos mercados emergentes aconteceu em 1997-98. Conforme o Fed elevava as taxas de juros, trazendo capital de volta para os Estados Unidos, a moeda da Tailândia sofreu uma forte desvalorização, levando a um pânico que se alastrou pela Coreia do Sul e pela Indonésia. Depois, espalhou-se pelo Brasil e pela Rússia, e pelo o LTCM, um fundo de hedge de Wall Street que sucumbiu à crise. A calma foi restaurada pelo Fed e pelo Tesouro ao convencerem os bancos americanos a rolar os empréstimos, e pelo FMI. As três instituições que lideraram o combate ao problema foram apelidadas de "o comitê para salvar o mundo". Mais ou menos há uma década, houve uma leve repetição de 1997-98, quando o Fed sinalizou que iria tornar sua política mais rígida, o que provocou um sell-off (*venda rápida de ativos*) nos mercados emergentes.

> ***Embora a ameaça para a economia mundial seja hoje menor, ficou mais difícil fechar acordos para conseguir alívio das dívidas***

Entretanto, muita coisa está diferente hoje. A participação das economias emergentes no PIB global a preços de mercado cresceu de 21% para 43%. A participação da Ásia nos resultados de mercados emergentes dobrou, para 60%, liderada pela China e Índia, que são financeiramente mais independentes, com setores bancários conduzidos pelo Estado e mercados de títulos que são em grande parte fechados para estrangeiros. O peso de muitos lugares com tendência a crises é pequeno: a América Latina representa 5% do PIB mundial e 1,4% do valor do mercado de ações.

Outra mudança é que muitos mercados emergentes abandonaram os regimes de âncora cambial ao dólar (pegs), a dívida em dólar e os empréstimos estrangeiros. Atualmente, apenas 16% de suas dívidas estão em moedas estrangeiras. Os governos dependem cada vez mais dos bancos locais. Em vez de crises repentinas que se espalham entre países e por Wall Street, muitos lugares enfrentam perigos graduais e domésticos: espirais inflacionárias ou bancos operando com passivos acima de seus ativos (bancos zumbis). Um colapso do sistema financeiro endividado da China prejudicaria o crescimento global porque a economia chinesa é grande, não porque os investidores em outros lugares estão expostos de forma direta.

A última mudança é que, mesmo onde os credores estrangeiros são importantes, o perfil deles é diferente. Por exemplo, o "Clube de Paris" de credores, que é composto principalmente por países ricos e instituições multilaterais, como o FMI, responde por menos de 60% das dívidas dos países mais pobres, uma redução ante os mais de 80% em 2006. A China é responsável por cerca de 20%.

BOAS E MÁS NOTÍCIAS. A boa notícia é que o pânico nos mercados emergentes parece ter menos chance de infligir sérios danos ao restante do mundo. Calcula-se que os países com maior risco de inadimplência atualmente representem apenas 5% do PIB e 3% da dívida pública global. A má notícia é que esses lugares têm 1,4 bilhão de pessoas, ou 18% da população global, e encaram um enorme desafio humanitário com inflação mais alta, acúmulo de dívidas, taxas de juros maiores e petróleo e alimentos caros.

Além disso, a nova distribuição de suas dívidas significa que é mais difícil fechar acordos para conseguir o alívio delas. O ocidente não quer ajudar, pois o dinheiro acabará nos bolsos dos credores chineses. E a China está relutante em participar da negociação da dívida, apesar de qualquer comitê de resgate moderno precisar de um integrante de Pequim. Como consequência, mesmo que as crises nos mercados emergentes apresentem um risco menor para a economia global, elas podem representar mais uma ameaça para as pessoas que vivem em meio a elas. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Rodovias **Fusões e aquisições**

Controladores confirmam intenção de vender a concessionária Arteris

A Partícipes, acionista controladora da Arteris, confirmou que está fazendo um "exercício de sondagem de mercado" visando a possíveis interessados na compra da concessionária de rodovias. O grupo se pronunciou em resposta a ofício da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que cita reportagem do **Estadão** sobre decisão do grupo espanhol Abertis e do fundo canadense Brookfield de contratar o banco Morgan Stanley para procurar um comprador.

A Arteris administra hoje mais de 3 mil quilômetros de rodovias em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Dentre as rodovias sob concessão, está a Regis Bittencourt. A Abertis tem 51% de participação na Partícipes, e a Brookfield, 49%.

A Partícipes diz ainda não ter tomado qualquer decisão que possa resultar numa potencial transação: "Desta forma, existe a possibilidade de não ser realizada qualquer transação envolvendo a participação." Segundo fontes, o Morgan Stanley já iniciou a sondagem com potenciais compradores, mas muitos declinaram porque o prazo de concessão da maioria das concessões da Arteris é considerado curto. Outro fator que tem pesado contra o negócio é a negociação em período eleitoral. ● ELISA CALMON

ALEX SILVA / ESTADAO-15/8/2019

A Regis Bittencourt é uma das rodovias sob concessão

Aviação **Decolagem complicada**

Embraer, Airbus e Boeing têm falta de peças e de mão de obra

Na retomada do setor aéreo, fabricantes de aviões ainda enfrentam dificuldades relacionadas à pandemia e podem atrasar entrega de jatos

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL A DOHA

As interrupções das cadeias produtivas decorrentes da pandemia e a dificuldade enfrentada por empresas no exterior para contratar funcionários são hoje a maior preocupação das fabricantes de aviões. Com a retomada do setor aéreo e as crescentes encomendas de aeronaves – também impulsionadas pela necessidade das companhias aéreas de terem jatos novos, que economizam combustível –, as fabricantes passaram a temer atrasos na entrega dos produtos.

No fim de junho, o presidente da Airbus, Guillaume Faury, afirmou que, em maio, a empresa chegou a ter 20 aviões prontos aguardando apenas os motores para serem entregues aos clientes. Já o presidente da Boeing, Dave Calhoun, disse que o problema de falta de peças e de mão de obra não vai se resolver antes do fim do próximo ano.

LINDSEY WASSON/REUTERS-27/3/2019

Fábrica da Boeing em Renton (EUA); a companhia prevê que o problema se estenda até o fim de 2023

Calhoun classificou a rede de fornecimento do setor como "muito grande, sofisticada e um tanto frágil". Acrescentou que uma desaceleração da economia poderia ajudar a indústria, sobretudo se segmentos como os de desenvolvimento de softwares e de análise de dados reduzissem a demanda. Isso, disse o executivo, permitiria que a fabricante de aviões conseguisse reter e recrutar funcionários mais facilmente para poder crescer.

Em conversa com o **Estadão**, o presidente da Airbus para a América Latina, Arturo Barreira, afirmou que a escassez de matéria-prima e de peças vai desde assentos para aeronaves até motores. "Há momentos em que temos problemas com um determinado insumo. Depois com outro. O que acontece conosco está acontecendo com todas as indústrias. Se amanhã você quiser comprar uma TV, com certeza não terá o modelo que você quer, e a entrega vai demorar um mês a mais do que te dizem. Não somos diferentes dos outros segmentos da indústria."

Barreira destacou, porém, que, diferentemente do que vem ocorrendo com o segmento automotivo, a indústria aeronáutica não sofre com a escassez de semicondutores. "Nossos semicondutores são muito diferentes, de altíssimo valor agregado. O produtor pode acabar protegendo esse fornecimento."

TORRE. A Airbus criou o que chama de torre de observação para monitorar todos os seus provedores e entender quais são os problemas. Com essa ferramenta, percebeu que alguns dos fornecedores têm tido dificuldade de recrutar trabalhadores e, portanto, produzir as peças. "Eles reduziram o pessoal na pandemia, agora estão tentando contratar, mas não estão conseguindo."

A Boeing também tem trabalhado com seus 11 mil fornecedores para tentar reduzir o problema, disse ao **Estadão** o presidente da empresa no Brasil, Landon Loomis. O executivo admitiu que é difícil encontrar algumas matérias-primas, mas não detalhou quais. "O problema está afetando todos. Um avião tem 3 milhões de peças. Cada uma tem de estar na hora certa e no local certo para tudo funcionar."

Landon afirmou que, além da dificuldade para contratar funcionários, os fornecedores têm sofrido para ter acesso a financiamentos. Para ele, esse cenário pode se refletir em atrasos na entrega de aeronaves e na redução da taxa de produção. "Parte da resposta para isso é um comprometimento de longo prazo. Estamos fazendo investimentos em inovação e redesenhando o processo de manufatura para torná-lo mais simples e resiliente." ● A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS (IATA)

Gol ainda não sofreu atraso de entrega

Cliente da Boeing, a Gol ainda não recebeu aeronaves fora do prazo, apesar das dificuldades que a indústria vem encontrando. O presidente da empresa, Celso Ferrer, no entanto, destacou que os aviões que foram entregues neste ano já estavam prontos e só precisaram ser inspecionados.

Ele se refere ao fato que a Boeing havia produzido uma série de aeronaves 737 Max que ficaram esperando liberação do órgão americano de regulação do setor aéreo depois de dois acidentes com o modelo matarem 346 pessoas. "Pode ser que, daqui para frente, a gente encontre pequenos atrasos nas entregas", ponderou Ferrer.

No Brasil, a Embraer tem relatado dificuldades com o fornecimento de aeronaves. Questionado sobre o maior desafio da empresa hoje, o presidente de aviação comercial da companhia, Arjan Meijer, destacou os entraves na cadeia de suprimentos e afirmou que eles já prejudicaram o total de entregas de aeronaves no primeiro trimestre do ano.

'DESAFIO GIGANTE'. Meijer lembrou que reduzir a produção rapidamente é mais fácil do que ampliá-la. "Para aumentar, todas as partes envolvidas na produção precisam estar alinhadas", ressaltou. "Se falta algo, o avião não voa."

Meijer salientou que hoje são obstáculos tanto a falta de material quanto a de trabalhadores. "Esse é um desafio gigante da indústria que precisamos superar nos próximos anos", afirmou o presidente de aviação comercial da Embraer, sem arriscar um prazo para uma solução. ● L.D.

Sua Carreira Oportunidade de emprego

Abertura de mais de 5 mil vagas provoca corrida para ser assessor de investimentos

Total de certificação de profissionais subiu de 14.920 para 19.531; oferta, no entanto, é insuficiente para atender à demanda

FELIPE SIQUEIRA

FELIPE RAU/ESTADÃO

Empresas investem na formação e na qualificação de profissionais para reduzir carência do mercado

Ligações o dia inteiro, operações no mercado financeiro e excelente relacionamento interpessoal: essa é boa parte da rotina de um assessor de investimentos, como João Pires, de 32 anos. Ele trabalha nesse ritmo desde 2019, quando decidiu deixar de ser gerente de banco e focar na função de assessor de investimentos. “Foi uma transição acertada. Consegui atingir uma carteira de sucesso, com boa receita, em menos de um ano.”

A rotina de Pires é dinâmica. Conversa com cerca de 15 clientes por dia, com ligações de 30 a 40 minutos. Ajuda assessores mais novos no mercado, revisa portfólios de assessorados e, na parte da tarde, costuma prospectar novos clientes, ou seja, busca mais pessoas que possam ser atendidas por ele, para aumentar o que chamam de “tíquete da carteira”, que é o quanto se recebe no mês a mês.

Hoje a carteira de Pires tem 120 investidores, o que permite horários mais flexíveis e uma relação mais próxima com o cliente. Ele conta que foram as experiências nos trabalhos anteriores que ajudaram a criar esse portfólio consistente na nova profissão. Antes de ser gerente de banco, ele foi coordenador da área de marketing em uma empresa da construção civil. “Um dos meus melhores clientes é daquela época.”

Como Pires, outros profissionais têm buscado instrução para se tornar um assessor de investimentos. Dados da Ancord, entidade responsável pela certificação obrigatória para exercer a profissão, mostram que, até junho deste ano, 19.531 pessoas estavam aprovadas, sendo que 15.650 já estavam vinculadas a alguma instituição financeira, ou seja, trabalhando em uma casa especializada, como é o caso de Pires.

Para se ter uma ideia, até junho de 2021, o número de certificados era 14.920 e o de vinculados, 11.867. Ou seja, em 12 meses, mais de 4,5 mil pessoas conseguiram tirar a certificação. O aumento, de mais de 30% de “formados” de um ano para o outro pode parecer muito, mas o mercado aquecido deixa essa conta um pouco mais complexa.

As empresas olham para o número de profissionais certificados, mas também para os que não estão vinculados a uma instituição financeira. Por exemplo, em junho deste ano, pouco mais de 3,8 mil estavam sem vínculo. A demanda para 2022, porém, já supera essa oferta.

Apenas na XP, por meio de escritórios parceiros, há previsão de contratação de cerca de 5 mil assessores de investimentos até dezembro. Outras casas também têm estimativas de novos vínculos, com demandas menores, mas também relevantes: Toro, com 100 vagas, e Órama, com 160 posições abertas até o fim deste ano.

JUROS. A tônica do mercado tem sido exatamente essa: a oferta de novos assessores não acompanha o forte crescimento na demanda por esses profissionais. O presidente da Associação Brasileira de Agentes Autônomos de Investimentos (Abaai), Diego Ramiro, explica que, quando a taxa básica de juros do País, a Selic, chegou a 2%, em agosto de 2020, durante a pandemia, as pessoas buscaram atendimentos especializados para que pudessem sair da renda fixa, já que os retornos estavam ficando cada vez menores.

Isso ajudou, segundo ele, a aumentar um mercado que já vinha aquecido. “A mão de obra para esse negócio ainda é muito escassa. A evolução da carreira está sendo muito rápida, mas não existe um exército de reserva”, afirma Ramiro.

Esse crescimento da carreira também pode ser visto por meio dos dados da Ancord. Em setembro de 2020, pouco mais de 11 mil pessoas estavam aptas a exercer a profissão. Um ano antes, em 2019, este número não atingia 9 mil pessoas. Em setembro de 2021, esse contingente saltou para pouco mais de 16 mil até chegar aos mais de 19 mil atuais.

BRUNO NOGUEIRÃO / ESTADÃO

João Pires deixou a gerência de um banco para se tornar assessor

Outro motivo para o aumento na demanda por novos profissionais foi o avanço significativo do número de CPFs, ou seja, pessoas físicas investindo na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. Dados da Bolsa mostram que em junho deste ano eram mais de 4,4 milhões de investidores pessoa física no mercado de renda variável. Antes da pandemia, até março de 2020, esse número não chegava a 2 milhões. Isso também abre uma possibilidade de novos clientes para assessores.

De acordo com a B3, a entrada de novos produtos nos últimos anos, além da listagem de empresas no mercado, aumentou as opções de investimentos, o que contribui para essa alta procura pelo universo da renda variável, mesmo com os aumentos recentes da Selic, que está em 13,25% ao ano.

Para suprir essa demanda dos clientes por conhecimentos técnicos, a certificação da Ancord é apenas o primeiro passo. Felipe Portela, sócio-fundador da Monte Bravo, ressalta que as certificações complementares são fundamentais, já que deixam o assessor cada vez mais qualificado.

E isso não é tudo. Algumas *soft skills* são essenciais para quem quer se tornar um assessor de investimentos, como as habilidades interpessoais. É preciso se relacionar muito bem com clientes, ter um discurso alinhado com as vendas e conseguir lidar com a pressão por resultados.

REMUNERAÇÃO. O retorno financeiro é um dos grandes atrativos da carreira de assessoria de investimentos. Não existe um teto para a remuneração dos profissionais. Isso quer dizer que, quanto maior a carteira de clientes, maior tende a ser o retorno mês a mês.

Só que é preciso um cuidado gigantesco: uma boa carteira não é formada da noite para o dia. É algo trabalhoso e demorado. “Tem de gostar da dinâmica. Se não gostar, não dura”, diz Portela, da Monte Bravo.

E vale ressaltar: o assessor não pode atuar sozinho pelo cliente. Cada operação que ele realiza precisa de uma autorização por parte do assessorado, seja via telefone, e-mail ou aplicativo de celular. ●

Lições pra você

Como ser um assessor de investimentos

● **Primeiro passo**
É obrigatório obter uma certificação para atuar na área

● **Requisitos adicionais**
Além da certificação, é preciso ter *soft skills*, como habilidades interpessoais e discurso bom para as vendas

● **Carteira de clientes**
Quanto maior a carteira de clientes, maior será o ganho mensal. Formar uma boa carteira leva tempo. É preciso paciência

● **Transparência**
Toda operação precisa ter autorização do cliente

CIRCE BONATELLI, DENISE LUNA E CYNTHIA DECLOEDT/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Contratos de R$ 1 bi da Azevedo & Travassos dão gás à construção pesada

A construtora Azevedo & Travassos, controlada pela gestora Rocket Capital, atingiu a marca de R$ 951 milhões em contratos de obras e serviços assinados. Nesta semana, a construtora acertou com a Arteris a ampliação da Rodovia Fernão Dias, que vai lhe render R$ 237,6 milhões. O prazo para execução da obra será de 24 meses. A companhia também assinou com a Trident Energy um prolongamento por 12 meses no contrato de prestação dos serviços offshore de óleo e gás, por R$ 131 milhões. Em outro lance importante, o grupo formou com a Encalso o consórcio que fechou contrato de R$ 350 milhões com a Aena Brasil para obras nos aeroportos de Maceió, Aracaju e Juazeiro do Norte.

Lava Jato paralisou atividades da área

A retomada dos contratos simboliza o "renascimento" da construção pesada após a quebradeira do setor, impactado pelas denúncias da Lava Jato. A Azevedo & Travassos não foi alvo das investigações, mas sofreu com a queda na demanda pelos serviços.

Receita caiu de R$ 320 mi para R$ 2 mi

A construtora viu sua receita bruta despencar do patamar de R$ 320 milhões, nos idos de 2013 a 2015, para R$ 2 milhões, em 2019. Ela sofreu principalmente com a paralisação das contratações da Petrobras, uma vez que o setor de óleo e gás respondia pela maior parte do faturamento do grupo até então.

● **SEM CHANCE.** No pior momento, em 2018, a falta de dinheiro levou a empresa a abandonar as obras da Linha 15 Prata do Metrô de São Paulo – gerando cobrança de multa pelo governo e relicitação do trecho.

● **ARRUMAÇÃO.** Em 2019, veio a troca de controle, com a saída dos fundadores e a entrada da Rocket Capital. Houve renegociações de dívidas trabalhistas e tributárias, além de capitalizações que somaram cerca de R$ 130 milhões, o que evitou uma recuperação judicial.

● **NA MIRA.** Assim como alguns outros grupos, a Azevedo & Travassos está recuperando o portfólio de contratos. Neste momento, o grupo tem "alguns bilhões de reais" de orçamentos em discussão, e a expectativa é que cerca de 10% sejam assinados em um prazo de seis a nove meses.

RETOMADA

FELIPE RAU/ESTADÃO-23/2/2018

Construtora Azevedo & Travassos conquistou um contrato de R$ 237,6 milhões para executar obras na Rodovia Fernão Dias

● **APORTE.** Criada em 2019 com foco em energia solar, a Lightsource BP vai estrear seu primeiro projeto no Brasil em 2024, em Abaiara (CE). Com investimento de R$ 800 milhões, a usina solar terá potência de 210 megawatts e é o primeiro passo para os 4 gigawatts (GW) solares que o grupo quer ter no Brasil.

● **PLANOS.** Para desenvolver o projeto, a Lightsource BP assinou um PPA (Power Purchase Agreement) com a América Energia, uma das maiores comercializadoras independentes do Brasil, por um período de 15 anos. A energia solar é cotada para se tornar a principal fonte de energia no Brasil a partir de 2050, podendo ser responsável por quase metade da geração nesse horizonte. Atualmente, é a terceira principal fonte de energia do País, perdendo apenas para as hidrelétricas e as usinas eólicas.

● **DIVERSIFICAÇÃO.** A Nord Asset está lançando uma opção de investimento em previdência para diversificar a oferta, mas não quer deixar de ser reconhecida como uma casa com foco em ações. O produto terá uma composição de 70% em ações e o restante em renda fixa. A ideia é captar cerca de R$ 40 milhões neste fundo.

● **ESTÁVEL.** Em um segundo momento, em dois meses, a Nord pretende oferecer outro produto de previdência, este 100% voltado a ações. A Nord considera que o cenário desafiador para o mercado acionário ainda vai durar e diz que a previdência é um caminho alternativo para uma oferta menos dependente do ciclo da Bolsa.

SOBE

Vendas do varejo ganham força no primeiro semestre

FELIPE RAU/ESTADÃO-26/11/2021

As vendas no varejo devem ter um avanço tímido no primeiro semestre deste ano, segundo a Boa Vista. O indicador antecedente do comércio registrou alta de 0,9% no período. Segundo Flavio Calife, economista da Boa Vista, o desempenho vem sendo afetado pela alta de juros e da inflação.

DESCE

Produção de petróleo no País deve recuar em junho

FELIPE RAU/ESTADÃO-9/6/2022

Dados preliminares da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostram que a produção de petróleo no Brasil teve queda de 1,75% em junho, na comparação com o mês anterior, para 2,828 milhões de barris diários. Já a produção de gás natural cresceu 0,9%, para 132,9 milhões de metros cúbicos por dia.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

EDENRED. Cristiane Nogueira (ex-SafraPay) é a nova diretora-geral da marca de maquininhas Punto no Brasil.

CITROSUCO. Marcelo Abud (ex-Lavoro Agro) será presidente no lugar de Mario Bavaresco, que assumirá como VP do conselho de administração.

ORACLE. O VP de Marketing na América Latina Gabriel Vallejo também vai liderar operações na região.

EFFATHA TECNOLOGIA. Tem como CEO Marcelo Leonessa (ex-Basf).

ABBVIE. Aponta Alejandro Drevon como gerente-geral no Brasil, em substituição a Flavio Devoto, que passa a VP para América Latina.

RECARGAPAY. Anuncia como VP de operações financeiras Luiz Fernando Ferreira (ex-Shopee) e o head de Open Banking, Alexandre Krammel (ex-JetBov).

RABOBANK. Terá Taciano Custódio (ex-Minerva Foods) como head de sustentabilidade

TP-LINK. Nomeou para country manager Brasil Jacob Xiong.

STELLANTIS. Foi promovido a vp de manufatura para América do Sul Glauber Fullana.

CANADIAN SOLAR. Para diretor financeiro Latam trouxe Samir Moura (ex-Nexa Resources).

FORCEPOINT. Marcelo Saburo volta, agora como country manager.

ULTRACARGO. Chamou para diretor comercial Fernando Dihel (ex-Hidrovias do Brasil), no lugar de Helano Pereira Gomes, agora diretor institucional e de desenvolvimento de negócios.

A.P. MOLLER-MAERSK-13/4/2022

Karin Schöner
Diretora na A.P. Moller-Maersk

Ex-Geodis chega como diretora administrativa para a Costa Leste da América do Sul

MARVIN. A fintech trouxe Henry Maeda (ex-Bees Bank) como sócio e líder de growth e parcerias.

LIVELO. Henrique Duda (ex-Facily) entra como diretor de desenvolvimento de negócios B2C.

NVIDIA ENTERPRISE. Marcelo Pontieri passa a diretor de marketing para América Latina e Marcel Saraiva, gerente de vendas enterprise no Brasil.

TÓPICO. Daniela Silva foi promovida a head de jurídico e compliance. ●

Porta de entrada **Sem restrição etária**

Busca da XP por talentos prioriza ‘espírito jovem’

Para executivos do banco de investimentos, característica pode estar em profissionais novos ou com mais experiência

LUDIMILA HONORATO

Altos salários, crescimento dos investimentos em ações e o lançamento do open banking movimentam o mercado financeiro e ampliam as oportunidades de carreira. Mas, assim como no setor de tecnologia, esse ramo sofre com a escassez de profissionais qualificados. Para amenizar o problema, a XP Investimentos desenvolve ações baseadas em educação e capacitação a fim de atrair talentos que tenham o “jeitão XP”, como define a chefe de gente e sócia da organização, Luiza Ribeiro.

A empreitada vai desde a oferta de cursos pontuais até a recém-criada Faculdade XP, complementa o gerente de desenvolvimento organizacional e programas corporativos da empresa, Wesley Miquelino. O objetivo é formar para a sociedade e o mercado como um todo.

Para Luiza, algumas habilidades e qualidades essenciais ao profissional independem de idade e têm mais a ver com a cultura organizacional da empresa. Ela cita quatro grandes valores da companhia: o sonho grande, de pensar sempre em algo inovador; a mente aberta, ter humildade para aprender; o empreendedorismo, baseado na autonomia; e o foco no cliente.

“Seria simplista falar que o jovem tem todos eles. Cada vez mais vemos pessoas muito diferentes com esses valores e jovens que não têm”, diz ela. “Esses valores são característica de um espírito jovem”, explica Miquelino. E é por isso que no programa de estágio da XP não há requisito de idade.

> ***“Aquela visão do líder super-herói não existe mais. Cada vez mais, queremos outras atitudes de um líder: mais humano, que se preocupa e desenvolve o time, trazendo pessoas melhores e que olham os recursos com visão de dono.”***
> **Luiza Ribeiro**
> **Sócia da XP**

O gerente comenta que, na parte de tecnologia, a empresa tem pessoas em transição de carreira, mais experientes e começando da base. “A gente acredita que isso oxigena o time e traz uma diversidade bacana.” Outra investida é atrair profissionais de fora do mercado financeiro com habilidades sociais, de comunicação e comerciais, por exemplo, com desejo de aprender, para ensinar a parte técnica do setor.

E, para transpor o eixo Rio-São Paulo, a empresa se coloca como *anywhere* (de qualquer lugar) ao contratar profissionais do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil. Se a pessoa precisar viajar ao Sudeste, a XP paga. “A gente escolheu se responsabilizar por uma transformação nossa, do mercado financeiro e, em última instância, do Brasil”, afirma Miquelino.

LIDERANÇA. Luiza Ribeiro atua diretamente com o comitê executivo da XP e também fala do perfil de líder desejado. “Aquela visão do líder super-herói não existe mais. Cada vez mais, a gente quer outras atitudes de um líder: mais humano, que genuinamente se preocupa e desenvolve o time, trazendo pessoas melhores e que olham os recursos com visão de dono.”

Para tornar o perfil palpável, a empresa estabeleceu, a princípio, sete atitudes essenciais: símbolo de ser XP, importar-se, ser adaptável, usar recursos com inteligência, liderar times fortes, colaborar com outros times e empoderar. Esse conjunto foi divulgado, explicado e é monitorado por métricas, para desenvolver os líderes.

A proposta da empresa é que as lideranças se concentrem em aspectos não escaláveis, ou seja, que não podem ser delegados adiante. “Criamos um conceito em que o líder tem de gastar grande parte do tempo dele com pessoas, uma parcela grande com gestão e cuidar de estratégia”, explica Luiza.

COLETIVO. Nesse trabalho, Miquelino destaca a importância de balancear a responsabilidade. “Todos têm metas e são avaliados individualmente, mas a gente fala que não existe ‘eu’ dentro do tema liderança. Qualquer tipo de erro, acerto, conquista, deslize, é sempre coletivo.”

E tudo isso só é possível pelo valor do propósito, peça-chave para qualquer transformação empresarial. “Para transformar, precisa de gente que lidera, que encabeça e gera essa faísca e força motriz. Isso pode estar em qualquer pessoa da corporação”, destaca o executivo da XP. ●

EMPREGOS

EMPREGOS

ASSISTENTE CONTÁBIL
C/experiência toda rotina. Enviar CV recrutamentoemrh@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Salario R$1.580,00+VR+VT. Para Escritorio Contábil na Vila Nova Conceição. Preferência que tenha computador. Enviar Currículo: rh@elccontabilidade.com.br

MASSAGISTA/ URGENTE
moças p/ clínica de massagem masculina, inicio imediato, c/ ou s/ exp.,oferecemos treinamento,loc. tranquilo e boa clientela ret. quinzenal R$4 Mil. (11)93094-8365

MOTORISTA
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

Estágios CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

ESTÁGIO SUPERIOR

BMW - VAGAS PARA PCD
Ensino médio cursando ou Completo, PCD Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Física, Visual, Reabilitado, Auditiva. Das 12:00 às 18:00. São Paulo - São Paulo. R$ 963.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Vale Alimentação e Plano Odontológico. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/bmw-vaga-para-pessoas-com-deficiencia-v1

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO/COMPRAS
Cursando Administração ou Engenharia de Produção com formação entre Jun/2024 a Dez/2025. Inglês intermediário Pacote Office Intermediário Estudantes do período noturno. Fácil acesso à região de Osasco. Das 09:00 às 16:00. Osasco - São Paulo. De R$1,500.00 até R$1,600.00, Vale Transporte, Plano Odontológico, Vale Refeição, Seguro de Vida e Plano de Saúde. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/danfoss-do-brasil-estagio-em-compras-osasco-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO COMERCIAL
Cursando superior em Administração ou Marketing Formação a partir de Jul/23, Pacote Office básico, Conhecimentos em Mídias Sociais. Das 09:00 às 16:00. São José dos Campos - São Paulo. R$ 1,200.00, Vale Transporte, Refeição na Empresa, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/vanelizbox-estagio-comercial-v1

ESTÁGIO EM CONTABILIDADE
Cursando Ciências Contábeis Conclusão do curso a partir de Jul/24 Inglês intermediário Pacote Office nível intermediário. Das 10:00 às 17:00. São Paulo - São Paulo. De R$1,300.00 até R$1,490.00, Vale Transporte, Seguro de Vida, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Vale Refeição, Vale Alimentação e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/peak-scientific-brasil-estagio-em-contabilidade-v1

ESTÁGIO EM CONTABILIDADE
Estudantes do Ensino Técnico em Administração ou Contabilidade à partir do 2° ano. Estudantes do Ensino Superior em Administração ou Ciências Contábeis A partir do 3° ano. Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00. Ter fácil acesso ao bairro Lapa de Baixo. Das 08:00 às 15:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,400.00, Vale Transporte, Possibilidade de efetivação e Vale Refeição 37,00/ dia. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/vega-brasil-estagio-em-contabilidade-v2

ESTÁGIO EM FATURAMENTO E VENDAS
Cursando Superior em Administração de empresas, com formação entre Jul/2023 e Dez/2024 Pacote office Intermediário Residir na região de Valinhos ou Vinhedo-SP. Das 08:00 às 15:00. Valinhos - São Paulo. R$ 1,450.00, Vale Refeição, Vale Transporte e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/chemlub-estagio-em-faturamento-e-vendas-v1

ESTÁGIO EM MARKETING
Cursando Graduação ou Tecnólogo em Marketing, Administração, Comunicação com previsão de formação entre dezembro de 2022 à junho de 2025 Inglês intermediário. Conhecimentos no Pacote Office (especialmente Excel). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 1,400.00, Vale Transporte, Possibilidade de efetivação, Vale Refeição R$37,00 e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/vega-brasil-estagio-em-marketing-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM MKT, PUBLICIDADE E DESIGN
Conhecimento e Redes Sociais, Boa escrita, PCD. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Auditiva, Física, Visual, Intelectual, Reabilitado. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,212.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Assistência Odontológica, Vale Refeição e Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/estagio-em-marketing-instituto-ibihpec-v1

ESTÁGIO EM OPERAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS
Cursando Administração ou Engenharia de Produção entre o 5° e o 7° semestre; Excel intermediário; Power Point intermediário; Desejável experiência profissional anterior. Das 09:00 às 16:00. Barueri - São Paulo. R$ 1,500.00, Vale Transporte e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/todo-estagio-em-operacao-e-melhoria-de-processos-v1

ESTÁGIO EM OPERAÇÕES
Cursando a partir do 3°ano de Administração ou 4°ano de Engenharia de produção; Domínio total do pacote office; Power BI (diferencial); Fácil acesso à região da Berrini-SP. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Plano Odontológico e Plano de saúde. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aqui-pay-estagio-em-operacoes-v1

ESTÁGIO EM PROGRAMAÇÃO
Estudantes cursando, a partir do 2° semestre, de Ciência da Computação, Analise e Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores e cursos relacionados. Conhecimentos em Inglês Fácil acesso a região de Moema. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 960.00, Vale Transporte e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/codebuddy-estagio-em-programacao-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA
Estudantes de ensino superior em Administração de Empresas, Eng. Mecatrônica, elétrica ou produção com formação prevista para até 2026/2027 Inglês intermediário Pacote Office. Das 08:00 às 15:00. Itatiba - São Paulo. De R$1,600.00 até R$1,800.00, Vale Transporte, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Seguro de Vida, Refeição no local, Estacionamento e Bolsa auxílio de 1600,00 (após 1 ano aumenta mais R$ 200,00 na bolsa). https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/endress-hauser-estagio-em-sistema-de-gestao-integrada-v1

JOVEM APRENDIZ - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
Ter concluído ou estar cursando o ensino médio; Residir na região de Jundiaí-SP Ter 18 anos ou mais. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Jundiaí - São Paulo. “R$ 1,090.00, Vale Transporte, Seguro de Vida, Assistência Odontológica, Assistência médica e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/instituicao-financeira-aprendiz-jundiai-sp-v1

JOVEM APRENDIZ
Não ter sido aprendiz. Não cursar faculdade. Ter fácil acesso a Vila Leopoldina. Das 09:30 às 15:30. São Paulo - São Paulo. R$ 854.00, Vale Refeição, Vale Alimentação, Vale Transporte, Assistência Odontológica e Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/husqvarna-v1

VAGAS EM ENGENHARIA
Ter no mínimo dois anos para realização do estágio. Cursar Engenharia Elétrica, Produção, Mecânica, Química da Computação. Das 08:00 às 15:00. Vinhedo - São Paulo. R$1,970.68, Plano Odontológico, Vale Alimentação, Restaurante na Empresa, Onibus fretado, Auxilio- transporte, Estacionamento. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/avery-denisson-vagas-afirmativas-v1

Cabelo e unhas em dia Mercado em expansão

Em 2 anos, País abre 343 mil salões de beleza

Setor é o segundo com maior número de empresas ativas e um dos três que mais abrem CNPJs no Brasil

MARCELA VILLAR
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

A indústria da beleza não para de crescer no Brasil. Formado por cabeleireiros, manicures e pedicures, o setor abriu mais de 11 mil negócios em junho deste ano – número 28,5% maior que o de junho de 2020 e 4,4% superior a igual período de 2021. De 2020 para cá, foram mais de 343 mil estabelecimentos abertos no País, que hoje tem o quarto maior mercado consumidor do mundo nessa área de salões de beleza.

Apesar de a pandemia ter causado uma leve queda no número de abertura desses negócios, o segmento ainda está entre os três que mais abrem empresas, atrás apenas do comércio varejista de vestuários e promoção de vendas.

Os salões de beleza são o segundo setor com maior número de empresas ativas em todo o território brasileiro, com mais de 790 mil empreendimentos. Os dados são de um levantamento feito pelo **Estadão** com dados da plataforma Mapa de Empresas, do Ministério da Economia.

Na área da estética, os números mostram ainda mais vigor. Houve alta de 63,3% na quantidade de CNPJs abertos em junho (5.318) em relação ao mesmo período de 2020 (3.257). A categoria compreende não só os cuidados com as unhas, mas também da beleza em geral, como limpeza de pele, maquiagem e depilação, entre outros.

MUDANÇA. De olho nesse movimento, Daiana Genuíno, de 34 anos, formada em tecnologia da informação, resolveu mudar de área. Ela trabalhava em uma empresa de construção civil havia mais de dez anos, mas deixou o emprego parar montar um salão com o amigo Francisco de Assis, de 39 anos, conhecido como Dan. Juntos, eles criaram o Dan Mega Hair, salão especializado em alongamento de cabelos, em Diadema, na Grande São Paulo.

HELCIO NAGAMINE/ESTADÃO

Daiana largou emprego para abrir salão de beleza com amigo

Hoje, o negócio da dupla tem mais de 16 mil seguidores no Instagram e recebe clientes até de outros Estados. Eles também vão expandir o negócio neste mês de julho, mudando para um endereço três vezes maior, na mesma rua, e dobrar a quantidade de cabeleireiros na equipe.

No caso de Dandara Vieira, de 29 anos, a trajetória é um pouco diferente. Ela é de Itapajé, no Ceará, a cerca de 140 quilômetros da capital Fortaleza, e veio para São Paulo em 2015, em busca de melhores oportunidades. Informalmente, trabalha com unhas desde os 14 anos para ajudar a mãe em casa, que também é manicure.

Em 2021, depois de muitas idas e vindas, ela se tornou sócia de um salão onde já trabalhava. Foi também em 2021 que ela abriu seu CNPJ, tornando-se microempreendedora individual. Hoje a cearense já não tem mais vaga na agenda até o fim do ano para alongamento de unhas. O negócio de Dandara com a sócia também precisou se expandir – elas saíram de uma sala no bairro da Liberdade para uma área maior, na Vila Mariana.

Um dos motivos que explicam o destaque do setor mesmo antes da pandemia é a rápida capacitação dos empreendedores e funcionários e, consequentemente, inserção no mercado, com retorno financeiro. Em geral, o dono do empreendimento é quem coloca a mão na massa. São profissionais autônomos com qualificação e que estão em constante busca por conhecimento.

"De maneira relativamente rápida, ele consegue se capacitar e entrar no mercado", diz o diretor-superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Marco Vinholi. "É um mercado crescente, principalmente com as novas tendências surgindo." ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

2000 PNEUS EM LEILÃO
Leilão apx. 2000 pneus: Carros passeio, caminhonete, cargas e outros. Presen/Online. Dia: 11/08 às 9h00. R.Arquiteto Heitor de Melo, 91, São Paulo-SP. www.fidalgoleiloes.com.br(11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

LEILÕES

270ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão 30 Imóveis a partir 50% da aval e apx. 50 veículos. Online. 27/07 e 03/08 às 11h - www.fidalgoleiloes.com.br (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

LEILÕES

CASA EM LEILÃO EM STO ANDRÉ | DESC 50% EM 30X
1º Leilão: 15/09 às 14h e 2º Leilão: 30/10 às 14h - Lote com 50% de desconto no 2º leilão e com parcelamento de até 30x. Infos (11) 4223-4343|L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

IMÓVEL EM LEILÃO EM STO ANDRÉ |DESC 40% EM 30X
1º Leilão: 28/07 às 14h e 2º Leilão: 30/08 às 14h - Lote com 50% de desconto no 2º leilão e parcelamento de até 30x. Infos (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

LEILÃO BANCO DO BRASIL
Bens Móveis e Imóveis Urbanos e Rurais. 27/07: à partir das 13h00. 25/08: à partir das 11h00. Inf. acesse nosso site: www.lancenoleilao.com.br. Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826.

Lance no Leilão

LEILÕES

LEILÃO DE BENS DE APTOS DECORADOS
Const.: Living, Gafisa, Patriani, Paulo Mauro. Inf. acesse nosso site: www.lancetotal.com.br. Leiloeira: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747

SALÃO, CASA E EDÍC. 476M² EM CAMPO GRANDE/MS
Lot. Vila Bandeirantes. Inicial R$571.988,00. (parcelável) www.cidafixerleiloes.com.br ☎0800-707-9339

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

COMUNICADOS

AGRADECIMENTO
Eu, Elva Vasiliauskas Bianco agradeço ao Menino Jesus de Praga pela grande graça alcançada.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

VIGAS ESTRUTURAL 100 TON.
Vigas 300mm/400mm/1500mm Tubo incêndio 3/4, 2/5, 3 e 8pol; 60ton. retalhos chapas11 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIOS FRANQ
1)Lucro $215mil/Mês na Bahia 2)Lucro $40mil/Mês à110mkSP ☎(11)98288-4825/2577- 0300 www.aroucacenter.com.br

ATENÇÃO INVESTIDORES
Vendo lote institucional p/ uso educacional (até universidade), assist.social/organização assist. social (Igreja), no SHCES quadra 1109, lote 1, Cruzeiro Novo-Dist. Federal/Brasília 2.000m², 701m² á.c. Capac. p/280 alunos p/turno. $3.500.000 à vista. Sra. Altair (61)99964-4323/ 3253-5309

COM. PRODUTOS DE LIMPEZA PIRACICABA
23anos.Fat $230mil/mês,vendas varejo/Mercado Livre/estoque e instalações. Imóvel alugado. Peço R$1.500.000 (19)98212-0012

ESCRITÓRIO CONTABILIDADE DESEJA VENDER? WWW.
escritoriocontabilvender.com.br (11)99966-3339 Dilson Ramos

IMÓVEIS COM RENDA
Rede c/ diversos Imóveis coms nas melhores Praças e calçadões do Brasil. Contr.longos e inquilinos AAA. Valores de 5milhões à 70milhões VIP INVEST (11)95588 1998

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

INDÚSTRIAS/EMPRESA
Na Grande São Paulo. Compro sua sede e continue como locatário. De 5 milhões à $250milhões.VIP INVEST B3 ☎(11) 9.5588-1998

LAVANDERIA ST CECILIA
Super conhecida e lucrativa, há 35 anos no mesmo endereço, enorme clientela. ☎ (11)98588-3961

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP Centro SP,Código/Blind,350mil
SP ZO Conf.Blind., Lucro $ 30mil
LIT. Caraguá, Super, Lucro$ 17mil
SP Campinas, Superm R$ 550 mil
SP Campinas,Shop Lucro $ 18mil
SP Jundiaí, 3 Cx. Lucro, R$ 11mil
SP Region Limeira Lucro R$ 22 mil
SP Reg.Piracicaba,Super.$550mil
SP Rib.Preto,Conf.Lucro R$41mil
SP Rib. Preto,6 caixas Lucro 20mil
SP Sertao zinho, Lucro R$ 11 Mil
SP Reg S.J.Campos, Lucro$14mil
SP Sorocaba Hipermerca $650mil
SP Sorocaba Super. L L. R$22 mil
SP Sumaré, Conf. Lucro R$11mil
GO Goiania Super. Lucro R$ 26mil
RJ Rg. Cabo Frio, Lucro R$ 26 mil
SC Baln Camburiu,Lucro$ 11 mil
SC Litoral, Única, Lucro R$ 26mil
MPUGA Negócios Fone /Whatsp:
☎(19)99653-2020

LOTES INDL. 2.500 MTS BRAGANÇA PAULISTA
e Área 44.000 m². Frente p/ Rod. Fernão Dias. Anel viário a 50mts. Tratar ☎(11)99975-1547

MOTEL C/PROPRIEDAD
Fat.mensal R$700.000,00 com 50 aptos. impecáveis. Preço 25x1 com 50% de entrada, saldo 6(x)vezes. Inf (11)97644-3088/2276-4020

negocios & oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

PEQUENA INDÚSTRIA RAMO DE CONSTRUÇÃO
Consolidada,+de 20anos no mercado da construção civil. Av. São Miguel - SP. ☎(11)99243-2665

PRÉDIO 3 ANDARES

Sapopemba.Salão 350m²esquina +2 Aptos 3 e 2ds. Á.Total 572m². Abx. avaliação (11)99975-4972

VENDE-SE O 3º MAIOR CRIADOR DE PEIXES
Do Rio Paraná, Doctos Ok, infra em plena atividade. "Dispensa Curiosos" ☎(14)98232-8186 Tim

MÁQUINAS E MOTORES

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
(11)2412-0564/99985-4311

PRENSA EXCÊNTRICA

85Ton, MSL, R$38.000. Deltamaq (19)99208-0666

PRENSA EXCÊNTRICA

160Ton, mecânica gráfica. R$72-mil. Deltamaq (19)99208-0666

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSA FREIO FRICÇÃO

125Ton, Ergon. Valor: R$115.000. Deltamaq. (19)99208- 0666

ROBO IRB 7600

Carga máxima de 325kgs. 8 peças. Deltamaq (19)99208-0666

TERMOELÉTRICA 5 MEGAS

Equipamento para realocar! Usina termoelétrica capacidade para 7500 KVA, combustível, madeira. Consulte-nos ☎(16) 3511-9000 ☎(16)98154-8277

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) **3117.1000**

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

150 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 26.07.2022 - 3ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 26.07.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 27.07.2022 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 27.07.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 29.07.2022 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 29.07.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

GRANDE QUANTIDADE DE SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 08.08.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

HARDWARE - PLACA DE VÍDEO

Dia 11.08.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CADEIRA GAMER ALPHA / DPX / CORSAIR - INFORMÁTICA - OUTROS

Dia 15.08.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

NOTEBOOK DELL LENOVO ACER - IMPRESSORA OKI - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

FECHAMENTO: 28/07/2022 A PARTIR DAS 15h00

LOCALIDADES: BA GO MA MG PR RJ RS SP

ÁREAS RURAIS • APARTAMENTOS • CASAS • GALPÃO • IMÓVEL COMERCIAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

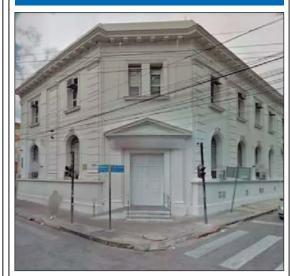
O edital deste leilão encontra-se registrado no 1° Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, sob nº 3.701.358

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

FECHAMENTO: 15/08/2022 A PARTIR DAS 14h00

DIVERSOS IMÓVEIS

EM LOTEAMENTO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

1º LEILÃO - 22/08/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 25/08/2022 às 10h00

DIVERSOS IMÓVEIS

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JD PAULISTA
R$730.000 Cob. 71m² terraço 5x2 dep emp 1vg Prop 11)996601717

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
78m²,2d. Propr. (11)95330-0911

CAMPO BELO
R$580.000 Sacada,75út,2ds (ste) gar. Lazer. 2198.5555 creci8767

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u, And.Alto, Impecável, Varanda, Ótimo Liv, S/Estar, 2Dts,St,Arm +Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 920.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 234271

JD AMÉRICA
URGENTE=100m², a.u, 2Dts, Arm, Bc, Liv p/Vars Amb, And.Alto, Gr. R$ 800.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.239990

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$650.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
R$1.930.000 3dt(1ste),2vg, reform. 169m²áú, px.Casa Branca. Creci 30955 ☎(11)99556-3105

JD AMÉRICA
160m², 3Dts, sendo 1Sts, Arm, Grs, Rua Tranquila, Liv com Amplos Ambientes Sociais, Janelões, Copa Coz+Dep, R$ 1.780.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.234742

JD AMÉRICA
COBERTURA-LINDENBERG, 340m², Piscina, Churrasq, 3Sts, 2Grs, Tudo do Mais Fino Luxo, Indescritível, Imed.Al.Tiete, R$ 7.000.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 240075

JD PAULISTA
Suntuoso, Ed.Local, Traq.Imed. da R.Caconde,3Dts, 1Sts, Arm, 2Grs Demarc, Amplo Liv, R$ 1.730. 000,00 Fitness, Brinquedoteca ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F. Cód.240056

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

PARAÍSO
R$915.000 3 dorms sendo 1 suíte, amplo living, 2 terraços, escritório, banheiro social, cozinha c/ armários, A.S. WC empreg., 138m² A.C., pé direito alto, cond. baixo, sem vaga, na quadra do metrô Paraíso ☎98341-7995 cr 82927

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 3Sts, Arm, Clos, Family Room, 4Grs, Liv, S/Est, S/Jant, Lav, Vas, Terr, S/ Alm, ccoz+dep. R$ 5.500.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F-Cód. 237764

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

SUL | VD | 4DOR

JARDINS

Belíssima Cobertura de 536m², vista cinematográfica, local privilegiado, Construtora Lindenberg. ☎(11) 98175-4354 - Eunice.

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.250.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$1.850.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$1.600.000 170ú, varandão c/ churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs + deposito, lazer. 2198.5555

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$430.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

HIGIENÓPOLIS
R$220.000 Rua Jesuino Paschoal, Kitão, 32m², uma quadra da Santa Casa e Metro. OPORTUNIDADE ☎ 98966-6844 cr 161471

STA CECÍLIA
R$518.000 1 dorm. garagem, living c/ ampla varanda, repleto de armários, cozinha americana planejada, lazer c/piscina, academia, churrasqueira, etc, prédio novo, impecável, ótimo p/ moradia e investimento, ensolarado, px metrô S. Cecilia ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suite, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradissimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE ☎ 99911-6400 cr 82793

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms, garagem, 65m², rico em armários, Reformado, Proximo da Av. Higienopolis ☎ 98966-6844 creci 161471

PERDIZES
R$560.000 Vd rápida Ót. Negocio 2ds 2vgs lazer área ttl 110m Ac car imóv parte pgto R Raul Pompeia ☎ (11) 3666-9387/96548-6023

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.140.000 Nobre, 3 dorms, suíte, wc, ampla sala, lavabo, cozinha, dep. de empreg, garagem, 127m² Cond. c/salão, academia, play, deck. Ótima localização, próx. da Pça Buenos Aires, Escola Panamericana, FAAP. OPORTUNIDADE ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.050.000 3 dorms, garagem, suíte, living p/ 2 ambientes, banheiro social, cozinha c/armários, A.S., dep. Empregada, andar alto, ensolarado, 1 quadra Shopping, lazer com academia, s. festas, quadra, etc. 98341-7995 cr 82927

STA CECÍLIA
R$790.000 3 dorms, 2 wcs, ampla sala, ótima cozinha, dep. de empregada, 1 garagem, 143m², alto, arejado. Próximo a metrô, Hosp. Samaritano. Oportunidade ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 Oportunidade única, 245m², 1 p/andar, face norte, garag. Cód. 9894 F:98247-0214

OESTE | VD | 4DOR

PERDIZES

R$2.300.000 Cob.triplex, 300m² áú, 4ds(2sts), lazer, 4vgs. R:Cajaíba. Aluguel $12mil. Aceita permuta (11)99986-1600/ 3113-0033

ZONA NORTE

1 DORMITÓRIO

SANTANA
44m²,1dt,sala,coz,lavand, vg, porcelanato.$320mil(11)2976-0526

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
R$ 400 mil entrada + parcelas. Duplex R$ 700 mil entrada + parcelas. Aceita troca/parcelamento. ☎ (17) 99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
Apto. sala e quarto coz. bh. sac c/ vidro hall peq. Chav. c/ port. 200m do metrô s.cecília 350k 150 ent. rest 20x10.000 (16)98145-2629

STA CECÍLIA
(Arouche) Vda rápida Kit grande reformada dividida, 1 dorm. arms, coz, planejada!!! R$210.000 abx avaliacões Ac. CEF car como parte pagto Rua Sebastião Pereira 82 ☎ (11)3666-9387/93801-3136

Vendem-se

CASAS

ZONA LESTE

JD TRÊS MARIAS
R$690.000 Sobrado 200m²ác, 3dts(1ste), 3wcs, 6vgs cobertas. Direto c/Prop (16)99715-0960

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA
R$1.950.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

VL MARIANA
Conj. comerc. próx. ao metro, c/ vaga. R$380mil (11)99535-7068

ZONA OESTE

JD PAULISTA
Av. Paulista, Local Nobre, Imed. Pde João Manoel, 60m² a.u, Copa, Banh, Andar Alto. ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
2ds,sala,coz,wc,á.serv,todo reformado. Ver a Rua do Grito. Px.metrô Sacomã. R$1.600.(11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$12.000 290m² á.u,andar alto, 1 por andar , 4 suítes com closet, 5 vagas, depósito, living para vários ambientes, sala jantar,almoço, terraço, gourmet. Lazer completo.Próximo ao Parque Ibirapuera. Dir. com propr. ☎(11)3887-6518/ 99154-6297

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

AV PAULISTA
Alugo andar corporativo, 500mts, 7 vagas na garag. Px. à Brigadeiro. Tratar direto c/propriet. Sr. Pierre ☎(11)95758-9745

SUL | AL | COM

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

VL OLÍMPIA
Laje corporativa, Rua Helena, Mobiliado, 400m²(carpete), 12 vagas heliporto etc. Direto c/proprietário ☎(11)3075-4612/ 99895-6597

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA NORTE

TUCURUVI
Sl coml 60m², 100mts metrô Tucuruvi. Ver R: Claudino Inácio Joaquim. Pacote R$1.200 (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

STA CECÍLIA
Excelente loja próximo ao metrô Santa Cecília, 50m² R$4.700,00 - CÓD 8879 ☎ 96655-7236

TERRENOS

ZONA SUL

CAMPO BELO
Só Incorporadores ZEU. 1495,40m². Vieira Morais 1 quadra do metro ☎(11)98747-0511

MORUMBI
Terreno / antena celular. (11)99450-6983

MORUMBI
Vende-se Terreno com 1.751m². Planta aprovada, para 122 Aptos ☎ (11) 94774 - 6986

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

RIVIERA
Aptos,Casas,Terrenos, Coberturas. Opções de parcelas, permuta, carro, financia. Consulte disponib. (11)99546-8043 Creci 57479

Vendem-se

CASAS

GJÁ PENINSULA
Pé n'água novo, cond.fech, 1000m² au.17.(milhões)(13)99132-7676

RIVIERA
5sts, sl. 3 ambs., pisc., churr., linda área verde, perto praia, shopp., port.fechada. R$4milhões. (11)99546-8043 Creci 57479

TERRENOS

UBATUBA
*Praia de Santa Rita - Último Lote 25 Metros de Frente Pé na Areia. ☎ (11) 98101 5070

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ITAPETININGA - SP

Vl Barth,térrea, reformada, 4suítes 3vgs gar, 1300m²at, 900m²ác, pisc sauna, sl jogos. Ac permuta. ☎(11) 98902-2078/(15)99710-0998

SÃO JOSÉ RIO PRETO
R$160.000 Térreo, 2 dorms, Bairro Macedo Teles. Aceito troca veículo Vr -ou+ ☎(17)99772-1707

VALINHOS
Cond. Sans Souci, casa térrea 740m², terreno 6.200m². Excelente Tratar (19)99771-7655

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ANHANGUERA
R$60.000 Moleza. Alugo galpão P/ Logística ou Industria, Km 208 Anhanguera, 300m da pista, fácil acesso e retorno. 30.000m² de terreno e 12.000m² Construção. Tratar ☎(11)4191-5191 Ou 99985-0169 - Aceito Corretor

VAL PARAÍSO / GO
BR 040/GO. 16mil m². 300m.de frente p/ BR 040/GO, KM 8, à 2,5 km da "Havan e Atacadão". Buit to Suit, próprio para CD, Mercado, Atacado ou Logística. Tratar: ☎(61)99868-1355 Whats

TERRENOS

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563. 4216 - natconstrutora@gmail.com

RIO DE JANEIRO-RJ
ILHA com 500 mil m². Doc.OK. Whats(12)98204-6004 diretoria @miriamromaobusiness.com.br

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

AVARÉ/SP REGIÃO
Pecuária 170alq, inst. completa, ót. loc.$15milhões (15)99789-1075

BALSAS MARANHÃO
Região 22.000ha Produzindo Soja ☎(17)99222-7271

INTERIOR SÃO PAULO
Faz.130 alq. interior de SP. Nasc, córregos,lag. 6 cach.,sede,currais barracão.Whats(12)98204-6004

TORRINHA/ SP
Região. 100alq. Com pastagem e benfeitorias. Ótimo para piscicultura ☎ (19)99788-8880

VALE DO PARAÍBA
3Faz 50alq,formada,sede.Ac troca ☎(11)4178-7984/ 97603-0088

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

BRAGANÇA PAULISTA
Chácara 6km cidade, 26.000m² 5sts, piscina,tobogã, cascata,lazer compl.,asfalto(11)99975-1547

CESÁRIO LANGE
R$2.850.000 Sítio, 15 hectares, 2lagos, 5000m2 a.c, c/infra de Hotel Fazenda. 2198.5555 cr8767

COSMORAMA - SP

Sítio com seringueira 16 alqueires. Metade com 10 mil plantas de seringueira em produção desde 2017. Casa. Luz trifásica. Poço artesiano 20mil L/hora. Outorga do córrego para irrigação. Contato: ☎(17)99703-4447

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m²,4stes, pisc,sauna. Prop(11)99998-5177

VALINHOS - SP
26.200m², ribeirão no fundo. Pomar várias frutas, 3 casas antigas local tranquilo ☎(19)99385 4118

AUTOS

RARIDADES

MERCEDES E430
98/98 V8 286cv, preta, único dono, com blindagem de fábrica, 116mkm originais. R$45.000. ☎(11)98162-5207/3034-6472.

MONZA SL/E
88/88 raro, placa preta tenho + 2 veículos antigos. (11)99611- 3313

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE IMÓVEIS

4 LOTES DE TERRENO EM UBATUBA

PRAIA DO PULSO

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 28/07/22, ÀS 15h

LOTE 1 - UBATUBA/SP. Loteamento: Praia do Pulso. Imóvel: lote de terreno sob o n.º 01 (hum) da quadra 04, situado na Enseada do Mar Virado, encerrando uma área de 1.170,00m². Insc. Municipal nº 09.252.001-4. Matrícula nº 7.697 do Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Ubatuba. Desocupado. **LANCE INICIAL: R$ 400.000,00.**

LOTE 2 - UBATUBA/SP. Loteamento: Praia do Pulso. Imóvel: lote de terreno sem benfeitorias, sob o n.º 08 (oito) da quadra 07, situado na Enseada do Mar Virado, confrontando com terrenos da Praia da Cassandoca, perfazendo uma área de 1.400,00m². Insc. Municipal nº 09.255.008-8. Matrícula nº 10.901 do Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Ubatuba. Desocupado. **LANCE INICIAL: R$ 550.000,00.**

LOTE 3 - UBATUBA/SP. Loteamento: Praia do Pulso. Imóvel: lote de terreno sem benfeitorias, sob o n.º 05 (cinco) da quadra 10, situado na Enseada do Mar Virado, encerrando uma área de 1.121,00 m². Insc. Municipal nº 09.258.005-1. Matrícula nº 15.880 do Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Ubatuba. Desocupado. **LANCE INICIAL: R$ 270.000,00.**

LOTE 4 - UBATUBA/SP. Loteamento: Praia do Pulso. Imóvel: lote de terreno sem benfeitorias, sob o n.º 09 (nove) da quadra 08, situado na Enseada do Mar Virado, encerrando a área de 1.819,00 m². Insc. Municipal nº 09.256.009-1. Matrícula nº 20.396 do Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Ubatuba. Desocupado. **LANCE INICIAL: R$ 500.000,00.**

Pagamento à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 24 horas de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para que, no caso de interesse, exerça o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Condições de pagamento e venda disponíveis em www.sodresantoro.com.br. Inf.: (11) 2464-6464 ou af@sodresantoro.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

COMPLEXO HOTELEIRO - DESOCUPADO
RETIRO DAS CARAVELAS CANANÉIA - SP

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 03/08/22, ÀS 14h

LANCE INICIAL: R$ 7.000.000,00

Imóvel: terreno com 22.587,25m², localizado na Av. Luiz Wilson Barbosa s/n.º, Retiro das Caravelas, Cananéia - SP. Com 3.684,22 m² de área construída na qual foram edificados 2 pavimentos que compõem o térreo e o piso superior; 03 (três) chalés compostos por 609,18 m² de área construída; 01 (um) galpão composto por 211,18 m² de área construída; 02 (duas) piscinas compostas por 188,89 m² de área construída, encerrando uma área total de 4.693,47 m² de construção. Insc. municipal 3.001.012.471. Matrícula 24.159 do Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas da Comarca de Cananéia - SP. Desocupado. Pagamento à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 24 horas de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para que, no caso de interesse, exerça o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Condições de pagamento e venda do imóvel disponíveis no site: www.sodresantoro.com.br. Inf.: (11) 2464-6464 ou af@sodresantoro.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - 25 A 29/07, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

SOMENTE ONLINE - 01 A 05/08, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

LEILÕES JUDICIAIS

07 CARTEIRAS ESCOLARES - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Assis - SP. Proc.: 0001614-98.2020.8.26.0047. 1ª praça: 27/07/2022, às 11h15. 2ª praça: 12/08/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 • 07 carteiras escolares, com acento forrado em tecido azul. Avaliadas em R$ 170,00 cada. Avaliação: R$ 1.318,39 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.318,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00.

10 IMPRESSORAS PANDIGITAL ZINK - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Carapicuíba - SP. Proc.: 0008172-45.2017.8.26.0127. 1ª praça: 27/07/2022, às 11h30. 2ª praça: 18/08/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581 • 10 Impressoras Pandigital ZINK, Portable Printer Easily Print – High Quality 4x6 Photos – modelo Pan Print01, nova, na caixa e embaladas, pertencentes ao estoque rotativo da empresa. Avaliação: R$ 9.766,87 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.767,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.890,00.

CITROEN PICASSO II 16GLXF - SÃO VICENTE - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC da Comarca de São Vicente - SP. Proc.: 1002670-14.2016.8.26.0590. 1ª praça: 27/07/2022, às 11h45. 2ª praça: 18/08/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607 • Veículo Citroen Picasso II 16 GLXF, 2010/2011, cor prata, renavam 00296339903, chassi 935CHN6AVBB561818. Avaliação: R$ 23.994,00 (jul/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 14.396,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.020,00.

PC MARCA MEGAWARE, PC MARCA ASUS E OUTROS - ASSIS - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Assis - SP. Proc.: 0005681-43.2019.8.26.0047. 1ª praça: 27/07/2022, às 12h00. 2ª praça: 18/08/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192. • Lote 01: PC marca Megaware, com monitor marca AOC, teclado e mouse sem marca aparente, em funcionamento. Avaliação: R$ 311,61(jul/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 312,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 260,00. • Lote 02: PC marca Asus, queimado, com monitor marca Dell, teclado e mouse sem marca aparente. Avaliação: R$ 155,80 (jul/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 156,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 135,00. • Lote 03: PC sem marca aparente, com monitor marca LG, teclado e mouse sem marca aparente, em funcionamento. Avaliação: R$ 311,61 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 312,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 260,00. • Lote 04: PC marca Vinik, com monitor marca AOC, teclado marca Multilaser e mouse sem marca aparente, em funcionamento. Avaliação: R$ 311,61 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 312,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 260,00. • Lote 05: PC sem marca aparente, com monitor marca Proutew, teclado e mouse sem marca aparente, em funcionamento. Avaliação: R$ 311,61 (jul/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 312,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 260,00. • Lote 06: PC sem marca aparente, com monitor marca Dell, teclado e mouse sem marca aparente, em funcionamento. Avaliação: R$ 311,61 (jul/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 312,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 260,00.

PEUGEOT 106 SOLEIL, 2000 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1012064-45.2020.8.26.0577. 1ª praça: 27/07/2022, às 12h15. 2ª praça: 18/08/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641. • Veículo Peugeot 106 Soleil, 2000/2001, cor cinza, renavam 751027294. Avaliação: R$ 5.078,59 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.079,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.060,00.

REBOQUE ODNE D02075 4.5, 2003 - TAQUARITINGA - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Taquaritinga - SP. Proc.: 0000888-23.2021.8.26.0619. Praça única: 18/08/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 607 • Reboque Odne D02075 4.5, 2003/2003, chassi 9A9E0451A3MCL4159. Avaliação: R$ 3.218,29 (jul/22) Lance mínimo, praça única: R$ 1.930,00.

CITROEN C3 PICASSO GL15, 2012 - FERRAZ DE VASCONCELOS - SP
LEILÃO ONLINE. 3ª Vara e Ofício da Fazenda Pública do Foro Central - SP. Proc.: 0011358-41.2016.8.26.0053. 1ª praça: 03/08/2022, às 11h00. 2ª praça: 25/08/2022, às 11h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Veículo Citroen C3 Picasso GL15, 2012/2013, cor branca, renavam 00490437010, chassi 935SDYFYYDB510525. Avaliação: R$ 32.965,00 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 32.965,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 16.510,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 42,84 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1024102-55.2020.8.26.0071. 1ª praça: 03/08/2022, às 11h15. 2ª praça: 25/08/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 724, 2º pav., bloco 07, condomínio Residencial Monte Verde II, Rua Dois, 1-96, Bauru - SP, com área privativa de 42,84 m², comum de 5,2707 m² e total de 48,1107 m². Avaliação: R$ 95.702,43 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 95.702,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 66.020,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA INTERNA DE 110,40 m² - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 26ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1079976-35.2020.8.26.0100. 1ª praça: 03/08/2022, às 11h30. 2ª praça: 25/08/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Apartamento 76, 7º andar ou 8º pav. do edifício Campos Elíseos, Alameda Barão de Limeira, 915, esquina com a Alameda Nothmann, no 11º Subdistrito da Santa Cecília, São Paulo - SP, com área interna de 110,40 m². Avaliação: R$ 603.660,93 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 603.661,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 301.860,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 46,35 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC da Comarca de Bauru - SP. Proc.: 1025418-45.2016.8.26.0071. 1ª praça: 03/08/2022, às 11h45. 2ª praça: 25/08/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192. • Direitos sobre o Apartamento 402, 4º pav. ou 3º andar do bloco 09, Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Jardim Estrela D' Alva, Bauru - SP, com uma vaga de garagem. Área total de 87,015 m², sendo 46,350 m² de área privativa, 11,500 m² de área de estacionamento, 29,165 m² de área de uso comum. Avaliação: R$ 178.743,27 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 178.743,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 107.270,00.

COMPUTADOR POSITIVO - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 0001672-71.2020.8.26.0445, 1ª praça: 03/08/2022, às 12h00. 2ª praça: 25/08/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192. • Computador Positivo, processador Intel Core 2 duo, disco rígido 280 GB, memória 4 GB, Windows 7, 64 bits, com monitor, teclado e mouse. Avaliação: R$ 858,21 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 858,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 450,00.

HONDA CIVIC LXR, 2014 - MOGI MIRIM - SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VC da Comarca de Mogi Mirim/SP. Proc.: 1001393-57.2019.8.26.0363, 1ª praça: 03/08/2022, às 12h15. 2ª praça: 25/08/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Honda Civic LXR, 2014/2015, cor cinza, chassi 93HFB9640FZ214717. Avaliação: R$ 74.744,00 (jul/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 74.744,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 37.390,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Gigante da tecnologia **Influência**

Novo chefão da Amazon, Andy Jassy rompe com estilo de liderança de Bezos

Um ano depois de assumir o principal cargo na gigante do varejo, CEO prioriza cortes de gastos e se esforça para barrar projetos de lei vindos de Washington

MIKE BLAKE/REUTERS-25/10/2016

Desde 1997 na Amazon, Andy Jassy foi responsável por catapultar o serviço de nuvem da companhia, chamado Amazon Web Services

DAVID McCABE
KAREN WEISE
THE NEW YORK TIMES

Quando Jeff Bezos era CEO da Amazon, ele adotava uma postura um distante em relação aos negócios da empresa em Washington. Raramente tentou influenciar os legisladores e testemunhou apenas uma vez perante o Congresso, sob a ameaça de intimação. Andy Jassy, atual sucessor de Bezos no cargo, está testando uma postura diferente.

Desde que se tornou CEO da Amazon, em julho de 2021, Jassy, 54 anos, foi a Washington pelo menos três vezes para atravessar o Capitólio e visitar a Casa Branca.

Em setembro, encontrou-se com Ron Klain, chefe de gabinete do presidente Joe Biden. Ligou para o senador democrata Chuck Schumer, líder da maioria no Senado, para fazer lobby contra a legislação antitruste e conversou com o senador democrata Tim Kaine a respeito do novo câmpus corporativo da Amazon.

"Ele estava muito curioso", disse Kaine, que se encontrou com Jassy no Capitólio em setembro e falou com ele por telefone no mês passado. Jassy foi diplomático, em vez de "surpreender" pela "personalidade forte", disse Kaine.

O comportamento de Jassy em Washington é um sinal de que uma nova era ganha forma na Amazon. Desde 1997 na empresa e com carreira na unidade de computação em nuvem da Amazon, ele seguiu os passos de Bezos durante anos e era visto como um de seus assistentes mais próximos. A sucessão no ano passado foi vista amplamente como uma continuação da cultura e dos métodos do fundador.

Mas Jassy, de forma discreta, tem deixado sua própria marca na Amazon, fazendo mudanças que funcionários e analistas esperavam.

O novo CEO se lançou sobre partes importantes do negócio que Bezos empurrava para assistentes, como as operações de logística. Ele admitiu que a Amazon construiu demais e precisava reduzir gastos, fechando livrarias físicas e adiando alguns planos de expansão de armazéns. Ele iniciou uma renovação tumultuada da liderança. E, embora tenha reiterado a oposição da empresa a sindicatos, também adotou um tom mais conciliatório com o 1,6 milhão de funcionários da Amazon.

INFLUÊNCIA. A maior diferença em relação a Bezos talvez seja a postura mais prática para os desafios regulatórios e políticos em Washington.

Jassy está mais envolvido com a análise da responsabilidade da Amazon como empregadora, disse Matt McIlwain, sócio do Madrona Venture Group, um dos primeiros investidores da empresa.

"Acho que esse tipo de coisa tem maior importância para Andy", disse Mcilwain, que conhece Bezos e Jassy há mais de duas décadas. "Jeff tem uma mentalidade mais libertária."

Os esforços de Jassy talvez tenham como fonte a necessidade. Líderes políticos, ativistas e estudiosos estão observando a Amazon devido ao domínio da gigante. A empresa respondeu expandindo seu aparato de influência em Washington, gastando US$ 19,3 milhões em lobby federal em 2021, ante US$ 2,2 milhões de uma década antes, segundo a OpenSecrets, que monitora o lobby de companhias em Washington.

DESAFIO. Os desafios de Andy estão aumentando. A Comissão Federal de Comércio dos EUA (FTC, na sigla em inglês), liderada pela estudiosa do Direito Lina Khan, está investigando se a Amazon violou leis antitruste.

No ano passado, Biden apoiou trabalhadores da Amazon que tentavam se sindicalizar e recebeu na Casa Branca um sindicalista de um armazém da Amazon.

> ***"Jassy será um CEO envolvido com Washington."***
> **Mark Warner**
> **Senador dos EUA**

> ***"Poucos seriam capazes de se sentar com líderes do Congresso. Mas a Amazon consegue falar com todos."***
> **Daniel Auble**
> **Pesquisador da OpenSecrets**

Em resposta, a companhia mencionou uma declaração anterior, a qual dizia que Jassy "se reúne com formuladores de políticas de ambos os partidos para conversar a respeito de questões políticas que podem afetar nossos clientes". A empresa se recusou a permitir que Jassy fosse entrevistado.

As ambições de Bezos em Washington costumavam ser em grande parte sociais. Passar a ser o dono do *Washington Post* o levou para a cidade, onde comprou uma mansão. Mas a equipe da Amazon em Washington às vezes não sabia quando ele estava na cidade.

Jassy (republicano na época da faculdade em Harvard e, nos últimos anos, doador para democratas favoráveis ao mercado) tornou prioridade ajudar a Amazon a transitar pelo cenário regulatório.

AÇÃO. Depois que Bezos anunciou a saída da Amazon em 2021, Jassy convocou um grupo de executivos para uma reunião a respeito da luta antitruste, disseram duas pessoas a par do encontro.

Em agosto, Jassy participou de uma conferência sobre segurança cibernética na Casa Branca. Em setembro, atravessou o Capitólio para se encontrar com todos os quatro líderes do Congresso. Ele também convidou senadores democratas do Estado de Washington, onde a Amazon tem sua sede, e um senador republicano do Tennessee, onde a empresa expandiu operações logísticas.

A ameaça regulatória mais urgente para a Amazon é a proposta da lei de Inovação Americana e Escolha Online, que impediria as grandes plataformas digitais de dar preferência aos seus próprios produtos.

Um dos responsáveis pela lei, o senador democrata Mark Warner, reuniu-se com Jassy em Washington em dezembro e discutiu a influência da China no que se refere a tecnologia. Jassy "será alguém que provavelmente estará mais envolvido nessas discussões políticas com Washington do que Bezos foi como fundador", disse Warner.

A Amazon se opôs à legislação, argumentando que a empresa já apoia pequenas empresas que vendem produtos em seu site. Disse que, se o projeto de lei for aprovado, isso poderia obrigá-la a abandonar a garantia de entrega rápida, atrativo do serviço Prime.

Como a Amazon encara a possibilidade de um processo federal antitruste e ceticismo contínuo em relação à sua força, Jassy talvez seja um defensor poderoso da empresa, disse Daniel Auble, pesquisador sênior da OpenSecrets.

"Poucos lobistas seriam capazes de se sentar à mesa com a maioria das lideranças do Congresso", disse ele. "Mas é claro que o CEO da Amazon consegue falar com todos por telefone." ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

A articulação entre José Bonifácio e D. Pedro I pela Independência

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 24 DE JULHO DE 2022 **O ESTADO DE S. PAULO**

C2

Em 19 aulas, o chef Claude Troisgros revela truques de receitas

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

C4 **Conhecimento**

Cursos especiais

Aumenta a procura por aulas online com personalidades especializadas que compartilham seu processo criativo

Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

A inspiração do La Serena, no shopping JK, é a Riviera Italiana

Gabriel Diniz Abrão inaugura novo restaurante em SP

Gabriel Diniz Abrão, do Attivo Group, acaba de abrir o La Serena, restaurante com inspiração na Riviera Italiana, dentro do Shopping JK Iguatemi – focado em massas e frutos do mar. "O nosso público é o de alto poder aquisitivo ou aquele que trabalha na região. A ideia é que o nosso cliente se sinta fora do País, na Costa Amalfitana", contou. Até outubro, Gabriel, que é neto do empresário Abilio Diniz, estará no comando de nove operações gastronômicas. Além do novíssimo La Serena, ele irá inaugurar uma unidade do asiático Kitchin no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Essa será sua primeira incursão fora de SP. Na cidade, aos 27 anos, o jovem está à frente dos restaurantes Su, Aima, Gioia e o já citado Kitchin – além de duas dark kitchens.

Calendário

Exposições da Galeria Jaqueline Martins

A galerista Jaqueline Martins (*foto*) passa a representar a artista Regina Parra, paulistana, radicada em Nova York. Seu trabalho se dá através da pintura, performance, vídeo e instalação, com foco na violência velada e histórica com relação às mulheres. Jaqueline também confirmou um calendário de exposições com artistas como Ana Mazzei, Raúl Díaz Reyes e Adriano Amaral.

JOSÉ PELEGRINI

RAPHAEL FIGUEIREDO

João Carlos Martins em campanha de Dia dos Pais

O maestro João Carlos Martins é a estrela da campanha de Dia dos Pais da Reserva. A ação será marcada por um concerto exclusivo do pianista com a Orquestra Bachiana, dia 13 de agosto, no Teatro Municipal do RJ – com venda de ingressos aberta ao público. Com 82 anos de idade e 64 de carreira, o maestro conta com a ajuda de luvas biônicas para tocar. Ele irá lançar uma campanha mundial cujo objetivo é ajudar cientistas a encontrar a cura para a distonia (doença que sofre desde os 18 anos).

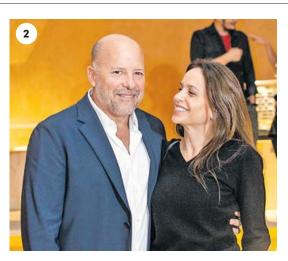
Bloco do Notas

● **MORADIA.** A *Articulação Colabora HabitAção* promove a 1ª edição da Virada da Habitação, que irá mobilizar coletivos, ONGs e representantes do poder público e da sociedade civil. O encontro será realizado simultaneamente em várias cidades. No dia 6 de agosto.

● **CASA NFT.** Mais de 130 obras digitais de 70 artistas brasileiros serão expostas na Funarte. Trata-se do resultado do projeto Casa NFT – em que artistas produziram seus trabalhos em uma mansão abandonada no Morumbi. O acervo será exposto a partir do dia 12 de agosto.

● **ADEGA.** O empresário Ipe Moraes se prepara para inaugurar mais uma unidade da Adega Santiago, no CJ Shops, nos Jardins. O restaurante está completando 15 anos e ganhou um rótulo próprio de vinho – Adega Santiago Matiz – elaborado em parceria com a Decanter.

● **PRORROGAÇÃO.** A Mostra Internacional de Cinema prorrogou até o dia 10 de agosto o prazo de inscrições de filmes para a sua 46ª edição.

**1. O ator Dan Stulbach na Idea!Zarvos, em um talk sobre arquitetura, com mediação de Baba Vacaro, no Jardim Paulistano.
2. Otavio Zarvos e Karina Granella.
3. Gui Mattos e Luiza Rocco Mattos.**

DANIELA RAMIRO

Dança *Personagem*

Um brasileiro brilha como 'Romeu' no American Ballet Theatre

Após se apresentar em Stuttgart e na Holanda, Daniel Camargo passa de convidado a principal bailarino e finca raízes em NY

GIA KOURLAS
THE NEW YORK TIMES

Assim que Daniel Camargo mencionou seu amor precoce pelo vídeo de balé *Born to Be Wild: The Leading Men of American Ballet Theatre*, sua dança imediatamente passou a fazer sentido: o ataque impetuoso, o talento dramático, a energia sem limites.

Camargo, que vem do Brasil e se juntou ao pessoal do American Ballet Theatre (ABT) na temporada passada como artista convidado, não é muito diferente da geração de bailarinos – Angel Corella, José Manuel Carreño, Vladimir Malakhov e Ethan Stiefel – apresentados naquela edição de Grandes Performances: Dança na América. Suas sensibilidades eram diferentes, mas todos eles eram criaturas dos palcos.

> ***"Quando você não tem tempo de ensaio suficiente, deixa o outro dançar e cada um dá espaço para o outro. Ele é excelente nisso. Dá espaço pra você fazer a sua parte"***
> **Hee Seo**
> **Bailarina do ABT**

Agora é a vez de Camargo, que foi escolhido para ser primeiro-bailarino na semana passada – mesma semana em que ele se apresentou em três espetáculos da versão de Kenneth MacMillan de *Romeu e Julieta*, que era uma produção nova para ele. Seu primeiro Romeu, como grande parte de sua dança nesta temporada – o repertório do jovem de 30 anos conta com o terceiro ato de *Don Quixote*, *O Lago dos Cisnes* e *Of Love and Rage* –, melhorou com o passar do tempo. Quando chegou à cena da varanda, ele já estava tão arrojado, tão ardente. Sim, Camargo é uma explosão do passado.

Hee Seo, sua Julieta em duas dessas noites, disse que, embora eles não tivessem muito tempo de ensaio – "nós literalmente nos conhecemos e já fomos fazer *Romeu e Julieta*", ela lembrou –, a experiência foi gratificante. "Acho que quando você não tem tempo de ensaio suficiente para que cada um possa sentir o outro de verdade, você deixa o outro dançar e um dá espaço para o outro", explicou Seo. "Ele é excelente nisso. Dá espaço para você fazer sua parte. Não é o meu jeito ou o jeito dele – é o nosso jeito." Para Camargo, sua atuação foi "muito normal, muito humana", admitiu. "Não foi nada forçado."

Antes da pandemia, Camargo, ex-primeiro-bailarino do Stuttgart Ballet e do Dutch National Ballet, trabalhava como dançarino freelance. Ele retomou essa rota depois que as restrições da pandemia foram afrouxadas, mas começou a ansiar por mais consistência. Ao mesmo tempo, o Ballet Theatre estava lidando com algumas contusões. Alexei Ratmansky, artista residente do grupo, entrou em contato com Camargo, com quem havia trabalhado no Dutch National Ballet.

CONVITE. "Eles sabiam que eu estava interessado e aí surgiu a oportunidade", recordou Camargo. "Então eles falaram, 'Ei, Daniel, por que você não vem?'. Foi assim que começou."

Era para Camargo ter estudado na Escola Jacqueline Kennedy Onassis do Ballet Theatre por volta dos 12 anos, depois de participar da competição Youth America Grand Prix. "Na verdade, consegui uma bolsa de estudos para o ABT", observou. "Eu basicamente estava de malas prontas para vir para Nova York."

Mas, na noite anterior ao seu voo, seus professores descobriram que as pessoas que iam cuidar dele durante o curso de verão da escola decidiram que não poderiam. "Fui para uma escola de verão na Flórida e depois voltei para o Youth America Grand Prix em 2005 e acabei indo para Stuttgart", explicou Camargo. "Então essa coisa toda de Nova York teve de esperar. Passei por toda uma outra jornada antes de chegar aqui."

Agora, ele está pronto para fincar raízes. Mas, primeiramente, precisa encontrar um apartamento. Durante a temporada, ele estava muito ocupado para procurar e, no dia seguinte ao fim da temporada, voou para a Itália para um outro projeto – ele iria trabalhar com o coreógrafo brasileiro Juliano Nuñes.

Onde Camargo vai ficar em Nova York? "Não faço ideia", ele confessou com um suspiro. "Isso ainda é um grande ponto de interrogação." ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

ROSALIE O'CONNOR/THE NEW YORK TIMES

Daniel Camargo e Isabella Boylston em 'Romeu e Julieta', em Nova York: 'Criaturas dos palcos'

Aulas **Tendência**

Personalidades atraem público com cursos online sobre sua especialidade

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Gravação de curso da chef japonesa Saiko Izawa, que assina as sobremesas do hotel seis estrelas Rosewood São Paulo: receitas clássicas

São muitas as opções, como gastronomia com o chef Troisgros; bateria com Igor Cavallera ou empreendedorismo com Anitta

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA ESTADÃO

"Gosto de bater o ovo para ter o controle do que cai (*na batedeira*). É o meu jeito." A dica da renomada chef japonesa Saiko Izawa, que atualmente assina as sobremesas do hotel seis estrelas Rosewood São Paulo, vai estar no curso online que acaba de gravar para a Percursa – a previsão de lançamento é para o último trimestre do ano. Saiko vai entrar para o time de professores da plataforma que inclui outros grandes nomes da gastronomia, como o francês Claude Troisgros e os brasileiros Helena Rizzo e Rodrigo Oliveira.

"O meu papel ainda é o de divulgar a confeitaria e elevar seu nível no Brasil", diz a confeiteira. Membro do corpo docente da Le Cordon Bleu São Paulo, Saiko não sabe quando poderá dar cursos presenciais novamente, por conta de sua agenda sempre concorrida.

Cursos online com personalidades famosas não são uma novidade, especialmente no exterior. Por aqui, embora as plataformas já existissem, foi durante a pandemia que houve um crescimento, tanto na procura quando na quantidade de cursos disponíveis. Criada em 2017, a Percursa tem em seu catálogo mais de 40 cursos em diversas áreas. Só neste ano foram lançadas lições de arquitetura com Fernanda Marques, de roteiro com Bruno Mazzeo, de autenticidade com a cantora Gloria Groove, de bateria com Igor Cavaleira e de poesia com Bráulio Bessa.

O plano anual custa R$ 997 e dá acesso a todos os cursos e às estreias dentro do período de vigência da assinatura. Os professores, além de receberem uma luva no contrato, são remunerados pelas vendas de aulas. O porcentual varia de acordo com a procura. Os de gastronomia são os mais vendidos. Dos mais de 70 mil alunos, 40 mil procuraram por eles.

Juliana Geve, diretora de comunicação da Percursa, informa que o conteúdo das aulas é baseado em pesquisas de mercado. "Buscamos os professores de olho no que o mercado precisa. Eles são ídolos, têm seu estilo. Conversamos com eles para manter esse talento, mas atendendo às demandas do público." Ela acredita que a procura por cursos ministrados por famosos se dá pelo desejo de se aproximar do profissional. "É querer pegar um pouco desse sucesso. É a chance de aprender com alguém que é uma inspiração."

CONFEITARIA COM SAIKO IZAWA. Na gravação em que a reportagem do **Estadão** acompanhou em um estúdio, Saiko ensinou como fazer uma torta amandine com farinha de castanha-de-caju torrada e abacaxi e um rocambole de matchá com ganache de cambuci. "Minhas receitas são clássicas", avisa.

Um módulo será dedicado às receitas fáceis de serem comercializadas. Foi assim que Saiko começou, há mais de 30 anos, quando não queria largar o papel de mãe e precisava ganhar seu sustento. "Quero compartilhar o que sei."

GASTRONOMIA COM CLAUDE TROISGROS. Em 19 aulas, o chef francês Claude Troisgros ensina receitas e truques da gastronomia franco-brasileira. Para explicar o conceito de suas aulas, o chef conta a história de sua família e da criação da nouvelle cuisine française, movimento que defendia que a cozinha tem "sentimento".

Uma das receitas da nouvelle cuisine que Claude ensina é o salmão com azedinha (uma erva daninha). Ele mostra como cortar o salmão, e o segredo de dar leves batidas no corte para que a carne cozinhe de forma uniforme e rápida. Em outra aula, o chef demonstra como fazer diferentes tipos de caldos. O material de apoio traz as receitas completas e dicas práticas, entre elas, como congelar os pratos.

A mineira Luciana Alonso, de 44 anos, há três anos faz comidinhas congeladas para vender. Cursando o 3.º ano de nutrição, ela busca cursos livres na área – como o de Troisgros. "Gosto que ele passa uma simplicidade em pratos que parecem difíceis. E o curso online dá a chance de parar, voltar, fazer a receita novamente."

BATERIA COM IGOR CAVALLERA. Um dos fundadores da banda brasileira de metal Sepultura, Igor Cavallera, com quase 40 anos de carreira, diz, na aula inaugural, que a bateria (e a música) salvou sua vida. O curso, segundo ele, era um sonho antigo. Nele, o músico mostra como afina a bateria, fala sobre as diferentes baquetas para cada tipo de afinação e a regulagem do pedal. O material extra traz 16 apostilas, com mais de 200 páginas no total.

Na aula em que Cavallera fala de seu processo criativo, ele diz que tudo começou com a coleção de discos de seu pai, na qual ele encontrou um da banda Black Sabbath. "Eu uso o instinto quando estou compondo e na hora em que estou gravando. Faço esse exercício direto: não pensar muito na técnica, mas sim na raça, no que quero transferir", revela na aula.

> ***"Eu uso o instinto. Não penso muito na técnica, mas sim no que quero transferir"***
> **Igor Cavallera**
> Baterista do Sepultura

> ***"Curso pré-gravado não me interessa. O que funciona é a troca. Quero formar pessoas"***
> **Ana Maria Moretzsohn**
> Autora e coautora de telenovelas

EMPREENDEDORISMO COM ANITTA. A cantora Anitta, principal destaque da música brasileira no exterior, virou case para um curso livre e a distância de empreendedorismo e inovação, oferecido pela universidade carioca Estácio de Sá. Com 30 horas e dois módulos é conduzido por mestres e doutores na área. A artista ilustra as aulas contando sua experiência de carreira.

Batizado de Anitta Prepara, o conteúdo custa R$ 649. "Anitta veio do subúrbio carioca. Sua história também é do 'corre', como se diz por aí. Mas ela sabia que precisava se diferenciar e, por isso, decidiu construir um personagem. Assim nasceu Anitta. Um nome forte, capaz de ser falado em diferentes idiomas, e que poderia construir uma narrativa poderosa para levar o funk a nível internacional", acrescenta Eduardo Guedes, diretor de marketing da Estácio, ao justificar a associação da cantora ao curso.

INSPIRAÇÃO COM JORGE BARCELOS. O cantor Jorge Barcelos, que forma dupla com Mateus, transformou em curso sua experiência de vida e de sucesso na música sertaneja. Disponível gratuitamente na plataforma Leveduca, Jorge Além dos Palcos é apresentado em 19 aulas dentro da categoria inspiracional. "Com 17 anos de carreira, quero passar minha experiência de estrada e palco. O curso mostra o quanto é importante correr atrás do que se almeja."

MÚSICA COM ZUZA HOMEM DE MELLO. Os conhecimentos do musicólogo Zuza Homem de Mello, que sempre foram referência para quem gosta de música, estão preservados. A Casa do Saber mantém em seu acervo três cursos apresentados pelo musicólogo, morto em 2020, aos 77 anos: A Música Popular Brasileira, Jazz e Música Clássica. A assinatura custa R$ 358,80 no plano anual, com acesso a mais de 200 cursos.

ROTEIRO COM ANA MARIA MORETZSOHN. Autora ou coautora de telenovelas de sucesso, como *Direito de Amar*, *O Salvador da Pátria*, *Tieta*, *Pedra Sobre Pedra* e *Esplendor*, Ana Maria Moretzsohn viu, durante a pandemia, a possibilidade de ampliar os cursos de roteiro aos quais ela se sempre dedicou em quase 40 anos de TV.

"Criei essa oficina online e deu supercerto. Não consegui mais parar por conta da procura", lembra ela, que no momento se dedica à sétima turma. Os cursos são realizados via Zoom, ao vivo. "Pré-gravado não me interessa. O que funciona é a troca. Quero formar pessoas, equipes. Esse é o meu destino", conclui a autora, de 74 anos. ●

Cinema ***Em cartaz***

‘Diários de Otsoga’, um filme narrado ‘de trás pra frente’

Criação do português Miguel Gomes, que a considera sua obra mais radical, tem uma casa no papel principal

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Agosto volta a assombrar o cinema de Miguel Gomes. Numa entrevista por Zoom, o autor português, sentado num jardim com muito verde – “É a casa de meus sogros”, informa –, conta que julho e agosto representam o auge do verão no hemisfério norte – logo, em Portugal. “As pessoas, por conta das férias, ficam mais felizes, soltam-se.”

Foi assim em *Aquele Querido Mês de Agosto*, de 2008, sobre os pesquisadores e técnicos que viajavam pelo interior de Portugal, buscando sonoridades, gravando as músicas das diferentes regiões. O caso agora é outro. *Diários de Otsoga*, que estreou na quinta, 21, nos cinemas brasileiros, foi gravado durante a pandemia e marca uma inusitada codireção de Gomes com sua companheira, Maureen Fazendeiro.

Ela veio do documentário e, só para constar, foi durante a festa de *As Mil e Uma Noites*, em Cannes, que Miguel, às 3 da manhã, a pediu em casamento. “O filme começou a nascer numa conversa com o também diretor João Pedro Rodrigues. Ele se perguntava sobre o que seria possível fazer no lockdown. No primeiro isolamento ainda era possível, com todo cuidado, frequentar pessoas”, ponderou.

CAMADAS. O estalo, acrescenta, veio de uma conversa na casa de Crista Alfaiate, que foi a Sherazade de *As Mil e Uma Noites*. “Estavam ela e o namorado, ator de teatro. Éramos todos positivados e conversando sobre o que fazer. A ideia do filme começou a tomar forma. Um grupo isolado numa casa e impossibilitado de trocar um beijo.” Parece simples, mas, claro que sendo um filme de Miguel Gomes – de *Tabu* e da trilogia *Mil e Uma Noites* –, *Diários de Otsoga* possui, como se diz, camadas.

O próprio título – Otsoga é agosto ao contrário, e o filme é narrado de trás para frente. Começa com o grupo deixando a casa e termina com a chegada. “A casa é um personagem importante. Tivemos a sorte de encontrá-la. Pertence ao tio de um dos produtores. Maureen e eu gostamos de filmar com película. Mesmo com orçamento muito pequeno, não queríamos que *Diários* fosse apenas mais uma das iniciativas de artistas durante a pandemia, para tentar romper o isolamento. Filmamos em 16 mm, uma equipe reduzidíssima, mas o filme ficou como o víamos. Luminoso – talvez seja o filme mais luminoso feito durante a pandemia. Vai um tanto de esperança nisso, claro.”

Todas essas ideias foram surgindo durante a preparação. A casa, a equipe reduzida, o formato de diário, os três atores, dois homens e uma mulher. Um deles é Carlotto Cotta, conhecido com o mais belo rosto masculino do cinema português. O outro é o namorado de Crista, João Monteiro. O beijo, que seria completamente trivial – um homem e uma mulher beijando-se, mesmo se fossem dois homens, ou duas mulheres –, virou o “x” da questão. “Por causa da segurança, tivemos um oficial de saúde no set para garantir que não haveria perigo de contágio.” O beijo foi filmado no último dia, mas, pela cronologia invertida de *Otsoga*, poderia ir para o começo, o meio. “Escolhemos o momento justo.”

O SOM E A FÚRIA

Cena de ‘Diários’: para Miguel Gomes, o seu filme ficou ‘luminoso’

> ***“Éramos todos positivados. A ideia do filme começou a tomar forma. Um grupo isolado na casa e impossibilitado de trocar um beijo”***
> **Miguel Gomes**
> **Diretor**

IMPROVISO. Na primeira semana, Miguel e Maureen ficaram sozinhos na casa com a roteirista Mariana Ricardo, que há tempos trabalha com ele, escrevendo seus filmes. A obra pequena – no tamanho, não na qualidade – terminou ganhando destaque. Foi a Cannes, na Quinzena dos Realizadores. O mais interessante é que o filme não foi realmente escrito. “Muita coisa veio da casa, e já estava nela. Quando os atores chegaram, na segunda semana, começamos a improvisar.”

Miguel Gomes é um autor exigente, mas nunca se sentiu mais livre. Ele concorda que é seu filme mais radical. Substituiu sua adaptação de Euclides da Cunha, *Os Sertões*, que ele está jogando para a frente. O próximo filme – grande – será rodado no Oriente. Outro *Mil e Uma Noites*? “Não, mas o mito estará no centro da trama, sempre está em meus filmes.” ●

ENTREVISTA

Saidiya Hartman
Escritora e professora titular da Universidade de Columbia

CAIO DELCOLLI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

FOTOS EDITORA FÓSFORO

Literatura

Racismo

Saidiya Hartman conta a história dos revolucionários

Primeira autora confirmada da Flip 2022 fala sobre como a escravidão moldou a sociedade

Seja andando por vielas enquanto bebiam cerveja, dançando em um bar dentro de um porão ou indo para a cama com outras mulheres, as personagens de *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos*, da norte-americana Saidiya Hartman, fizeram história entre o fim do século 19 e o início do 20 (mesmo sem terem entrado em livros escolares). Esse laboratório social é tema do livro vencedor, na categoria crítica, do National Book Critics Circle Award – e também será de conversas na Festa Literária de Paraty (Flip) deste ano. A escritora é a primeira confirmada para a 20.ª edição do evento, que ocorre entre 23 e 27 de novembro.

"Assim como nos Estados Unidos, a escravidão moldou a sociedade brasileira. Não podemos fingir que o fim do ser humano como propriedade é o fim da ordem que tornou a escravidão possível. Precisamos confrontar isso", recomenda a autora.

Ao combinar pesquisa, imaginação e poesia, *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos* faz uma crônica sobre jovens negras pioneiras num estilo alternativo de vida, em guetos da Filadélfia ou de Nova York, fora dos moldes patriarcais. Na entrevista, Hartman, de 60 anos, fala sobre o legado de negras rebeldes e o ativismo de figuras públicas hoje, como Beyoncé, entre outros assuntos.

Vidas Rebeldes cobre o período de 1890 a 1935. O que faz essas décadas serem importantes para os afro-americanos?
Foi o tempo em que uma ou duas gerações já haviam nascido depois da abolição. Também foi a virada de século, com o nascimento do moderno, e o ponto mais violento a que o racismo chegou, um período que historiadores chamam de nadir. Foi quando emergiu a segregação com aparato legal – muitos deixaram as plantações do Sul e se mudaram para as cidades. Havia também a constituição da vida moderna, a ideia de que a 1.ª Guerra Mundial era o limiar do novo e os negros não estavam incluídos nisso.

Você tem um método de escrita único, a "fábula crítica", que une a pesquisa histórica rigorosa à linguagem literária e à imaginação ficcional. Como é recebida por outros acadêmicos, leitores e a crítica literária?
Desde meu primeiro livro, quero que as pessoas sintam a força das vidas impactadas por esses acontecimentos. Elas eram de carne e osso e tinham desejos. São a História encarnada. Meu método tem sido desafiador para a prática tradicional da academia, mas *Vidas Rebeldes* tem recebido vários prêmios. Há um reconhecimento da importância da figura dos negros, dos marginalizados e meios para animar a vida de quem não deixa um grande arquivo.

Você questiona os seus achados em arquivos. O que aprendeu sobre eles para a pesquisa deste livro?
Os documentos que eu encontrei traduzem a vida negra como um problema social, e principalmente em legendas das fotografias. Duas me vêm à mente. Uma é a de duas garotas diante de um prédio e meninos russos e judeus em um canto. A legenda dizia "quarteirão negro", mas por que, quando a favela era interracial? Porque isso era considerado um perigo. A outra fotografia traz uma legenda dizendo em tom ameaçador: "Dois homens negros na porta olhando crianças italianas". O meu trabalho crítico é tentar desfazer isso, pois se tratam de documentos ricos que desafiam a nossa maneira de entender o passado. Sou uma escritora de não ficção criativa porque a realidade é mais estranha que a ficção.

Essas "modernistas sexuais" e "radicais" sofreram consequências?
Sim, elas eram frequentemente presas. Havia o conceito jurídico de "status offense" (*ofensa de status, em livre tradução para português*), em que um crime é determinado não com base no ato em si, mas por quem o pratica. Por exemplo, não era crime fazer sexo, mas assim seria caso você fosse menor de idade. Status offense poderia ser uma mulher adulta andando sozinha pelas ruas da cidade à noite. Negras foram submetidas à violência policial. Os homens chineses eram considerados ameaças sexuais – e as negras que aparentemente os namoravam, poderiam ser enviadas a um reformatório ou serem vistas como prostitutas porque atravessaram a barreira racial.

1. A cantora Billie Holiday tem sua história contada no livro
2. A autora, Saidiya Hartman, dá voz aos transgressores

Vidas Rebeldes, Belos Experimentos
Saidiya Hartman
Editora: Fósforo
432 págs., R$ 89,90
R$ 62,90 (E-book)

Há similaridades entre as mulheres negras sobre as quais você escreve e as de hoje?
As do meu livro foram modelos para as mulheres queer e insurgentes de hoje. Não viviam dentro do confinamento patriarcal. Elas escolheram ser mães porque quiseram. Hoje, por outro lado, a Suprema Corte voltou atrás com a Roe vs Wade (*decisão que, nos anos 1970, tornou possível a interrupção de gravidez legal*) e alguns Estados têm banido o aborto. Essas jovens negras enfrentaram as normas legais do tempo delas, o que tem sido exigido de nós no século 21, tendo em vista os imensos retrocessos nos direitos ao aborto e à liberdade de reprodução.

Você descreve o mesmo sistema que Beyoncé confronta na nova música dela, _Break My Soul_ (Quebrar Minha Alma). Como você a avalia enquanto ícone, mesmo no contexto capitalista, para as jovens negras de hoje?
Escrevo sobre desconhecidos, e Beyoncé é um ícone global do pop, algo parte de uma cultura capitalista de commodities. Ela é uma artista muito talentosa e uma figura complexa, mas no meu panteão de feministas, não é uma figura central, embora a música seja poderosa. Existem vários feminismos. Um deles está contente com o capitalismo, e esse não é o meu. Existem outras feministas, como Angela Davis, que focam de verdade as estruturas que tornam a ordem vigente possível. ●

Sérgio Augusto

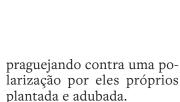
O colapso nazista por um autor condenado pelos soviéticos

‘Tudo em Vão’, do alemão Walter Kempowski, é incontornável

EDITORA ÂYINÉ

Com discurso livre indireto, prosa interrogativa e irônica, Kempowski faz relato épico em 435 páginas

Nossa falta de intimidade com o alemão nos fez chegar com atraso à palavra “schadenfreude”, sintética e intraduzível maneira de descrever o prazer que nos provoca o revés de um desafeto (qualquer notícia ruim envolvendo Bolsonaro, por exemplo), mas a imensa maioria dos brasileiros ainda desconhece o significado de outro proveitoso, porque sempre atual, vocábulo teutônico: “Mitläufer”. Mitläufer é o nosso maria-vai-com-as-outras. Ao câmbio alemão, eram aqueles cidadãos de bem que baixaram a crista e propiciaram a ascensão de Hitler, a consolidação do regime nazista, e depois se acoelharam no silêncio e no esquecimento.

Conhecemos bem a espécie. Muitos de nossos mitläufers ainda estão por aí, praguejando contra uma polarização por eles próprios plantada e adubada.

Num dos melhores livros aqui traduzidos este ano, *Os Amnésicos* (Ayiné), a jornalista, escritora e documentarista Géraldine Schwarz reconstitui a história de três gerações de sua família no Terceiro Reich. Ninguém é tratado como vítima da História, mas como corresponsável por ela. Leiam e imaginem um exercício de ficção similar, com o Brasil de 1964 a nossos dias como pano de fundo.

W.G. Sebald acreditava que os bombardeios aliados no final da guerra (Dresden foi arrasada em fevereiro de 1945) e o consequente sentimento de humilhação nacional foram fatores decisivos para a relutância dos romancistas alemães em abordar aquele período.

> ***Kempowski recorreu a testemunhos de 230 alemães. De um ‘diário coletivo’, extraiu uma epopeia***

Ninguém o contestou.

Heinrich Böll e Günter Grass ainda eram exceções à regra quando Sebald aventou sua hipótese. O grande romance sobre o bombardeio de Dresden, *Matadouro 5*, fora escrito pelo americano (e testemunha ocular do evento) Kurt Vonnegut Jr., mas Sebald já não vivia entre nós quando o alemão Walter Kempowski (1929-2007) lançou *Tudo em Vão* (DBA, 435 págs., tradução de Tito Lívio Cruz Romão), sem, infelizmente, a introdução que Jenny Erpenbeck, outra exceção mais recente, escreveu para as edições alemã e inglesa.

Relato épico do colapso nazista, descrito por um alemão que testemunhou o avanço do Exército Vermelho na adolescência (Peter Globig, alter ego de Kempowski), *Tudo em Vão* não arreda pé de um burgo da então Prússia Oriental, hoje parte da Polônia. No centro das ações, uma imponente fazenda invejada por todos os passantes como uma ilha de paz e segurança. A determinada altura, os passantes são substituídos por tanques e soldados russos, que atropelam fantasias e encerram a polêmica sobre qual invasor – os soviéticos ou os americanos? – traria mais vantagens à comunidade.

Discurso livre indireto, prosa interrogativa e irônica (vez por outra, a expletiva “Heil, Hitler!” irrompe na narrativa), para construir seu derradeiro romance,

Walter Kempowski recorreu a testemunhos de 230 nada amnésicos alemães. De um “diário coletivo” extraiu uma epopeia, simultaneamente familiar e nacional. Em vão, não foi. ●

ESTANTE *Matheus Lopes Quirino*

Literatura brasileira

Romance capta quando o luto se torna personagem da vida pós-trauma

Não Fossem as Sílabas de Sábado
Autor: Mariana Salomão Carrara
Editora: Todavia
168 páginas. R$ 62,90 / R$ 39,90 (E-book)

Mariana Salomão Carrara sabe captar a essência da dor. Em sua prosa, a casa da recém viúva Ana é descrita como um lugar carregado. Tudo ali lembra André, morto em um trágico acidente, e esse processo de ruminação é trabalhado na medida do fluxo de pensamento da personagem, com muita intensidade. Intrigante. ●

Literatura portuguesa

O guia espiritual do poeta Pedro Eiras chega ao Brasil em edição ilustrada

Regras para a Direcção do Espírito
Pedro Eiras / Pedro Proença (Ilustração)
Editora: Macondo
92 páginas. R$ 46

Mallarmé, Descartes e Schrödinger surgem como bem-humorados guias para o leitor no novo livro de Pedro Eiras. Publicado em Portugal originalmente como um baralho de cartas, o posfácio de André Capilé esclarece a escolha pelo livro: “Se tudo existe para acabar em um livro, reorientar o formato não desabona a leitura”. ●

Literatura norte-americana

Bastidores da HQ ‘Maus’ revelados em edição de luxo com material extra

Metamaus
Autor: Art Spiegelman
Editora: Quadrinhos na Cia.
356 páginas. R$ 259,90

***Maus* se tornou um quadrinho épico por retratar a saga do pai de Spiegelman, Vladek, nos campos de concentração da Polônia. No quadrinho, judeus são ratos, alemães, gatos, poloneses, porcos. Uma maneira de contar a barbárie ilustrada, agora aprofundada em *Metamaus*, com textos de apoio, entrevistas inéditas e fôlego. ●**

Literatura japonesa

Prêmio Nobel traz o tempo como o protagonista de seu ‘Beleza e Tristeza’

Beleza e Tristeza
Autor: Yasunari Kawabata
Editora: Estação Liberdade
288 páginas. R$ 63

Yasunari Kawabata incorporou os ensinamentos do neossensorialismo em sua literatura. Colocou o lirismo impressionista das emoções em primeiro plano em suas obras, como neste *Beleza e Tristeza*, em que uma prosa imagética constrói figuras quase surreais, os artistas do romance, tamanho apreço pela estética que perseguiu em vida. ●

Literatura grega

Teatro completo de Eurípides ganha edição bilíngue com comentários

Teatro Completo 1
Eurípides
Editora: 34
384 páginas. R$ 86

Foi o dramaturgo grego Eurípides (nascido por volta de 480 antes de Cristo) que escreveu sobre Ciclope, monstro da mitologia grega, em um drama satírico, e o popularizou. Neste volume, o leitor encontra a peça, além das traduções das tragédias *Alceste* e *Medeia*, clássicos do teatro. Este é o volume 1 de sua obra teatral. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A expressão sagrada
Data estelar: Vênus e Júpiter em quadratura

Ainda que tu sejas a pessoa mais interesseira e manipuladora da galáxia, mesmo assim haverá um momento em que teu coração se abrirá e expressará compaixão, te motivando a agir em benefício das pessoas que evocarem esse sagrado sentimento, sem importar o quão irracional isso pareça.

De fato, não interessa o quanto teu coração tenha esfriado, ele continua sendo, mesmo assim, um coração, o instrumento mediante o qual a Vida de tua vida se expressa e te eleva à integração de tua individualidade com as correntes cosmogônicas de que tua presença é feita.

Esses são momentos sagrados, nos quais tu encontras teu verdadeiro valor, o qual se manifesta na mesma medida em que tu valorizas a vida das pessoas com que te relacionas. Aceita, nem que seja para experimentar algo diferente, a expressão sagrada da Vida de tua vida. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Convide pessoas que, sabidamente, saberão apreciar sua companhia. Neste momento, não seria sábio fazer experiências novas, convidando gente que você ainda não conhece bem. Prefira as pessoas conhecidas, com elas é garantido.

TOURO 21-4 a 20-5
O estado de espírito leve e receptivo é um sinal de que algo bom está para acontecer, porém, é melhor nada esperar, porque, por si só, esse estado de ânimo também é uma recompensa. Desfrute de tudo que estiver disponível.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Há prazeres caros, mas que não garantem a mesma satisfação que você obteria através de experiências simples. Evite cair na tentação de se convencer de que algo, só porque é caro, deva lhe brindar com magnificência.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As experiências que, sabidamente, fornecem a você leveza e alegria, hão de ser as escolhidas, porque a repetição garante resultados semelhantes dessa vez. Aventurar-se por caminhos desconhecidos não seria sábio.

LEÃO 22-7 a 22-8
Aquilo que você fizer, tomando as iniciativas pertinentes, é o que dará certo, porque se você tiver segundas intenções e subterfúgios em andamento, tenha certeza de que isso complicará o caminho, sem necessidade.

VIRGEM 23-8 a 22-9
As pessoas que prometem mundos e fundos são sedutoras e atraentes, porém, seria melhor não entrar no conto delas, porque, ainda que sejam motivadas por muito boa vontade, os resultados não seriam positivos.

LIBRA 23-9 a 22-10
Pareceria prudente fazer tudo com seus próprios recursos, seguindo um caminho independente. Porém, nada garante que essa seja a solução, porque a ajuda está disponível e o caminho, quando compartilhado, é muito melhor.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Ainda que as pessoas queiram, de muito boa vontade, ajudar você dando conselhos, este é um momento em que você precisa apostar em sua intuição e verificar os resultados. O excesso de palpites só vai confundir.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Interiormente, você sabe muito bem o que precisa ser feito, porém, o que você não avaliou direito, ainda, é o custo da ação. Isso precisa ser verificado da melhor maneira possível, para evitar exageros inúteis.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
As pessoas que motivam você a entrar em ação, o fazem com grande entusiasmo, porque, afinal, não são elas que ficarão na linha de frente, tendo de receber o impacto dos acontecimentos. Tenha isso em mente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
A independência não reside em não precisar de ninguém, mas em que, mesmo podendo fazer tudo por si só, sua alma reconhece ser muito melhor compartilhar o caminho com alguém. A partilha enriquece as pessoas envolvidas.

PEIXES 20-2 a 20-3
De tanto buscar a satisfação, sua alma pode cair em ilusões contraproducentes. A alegria está disponível, procure não a estragar se enfiando em caminhos que, intuitivamente, sua alma sabe que produzirão adversidades.

Cinema *Premiação*

Academia do Oscar vai participar do Festival de Veneza pela primeira vez

Parceria, que terá a presença do CEO Bill Kramer na cidade italiana, vai internacionalizar a entidade americana

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (Ampas, na sigla em inglês), responsável pelo Oscar, participará, pela primeira vez, do Festival de Cinema de Veneza, entre os dias 31 de agosto e 10 de setembro, por ocasião do seu 90.º aniversário.

A estreia da Academia na mostra italiana será marcada com a presença do novo CEO Bill Kramer e outros representantes da Ampas para celebrar o cinema internacional.

A delegação se reunirá com a imprensa por ocasião de um painel de discussão sobre o futuro da Academia e suas atividades na Europa – no Lido em 30 de agosto –, organizado pela Cinecittà. Além disso, Kramer conhecerá os profissionais do setor presentes na Bienal e participará da noite de gala da abertura. O roteiro de eventos inclui ainda coquetel de recepção e jantar exclusivo.

"A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas é uma organização internacional que está profundamente comprometida em celebrar o cinema global", disse Kramer. "Estamos entusiasmados por nos juntarmos à nossa família cinematográfica na Itália para ampliar e fortalecer nosso objetivo de envolver nossos membros em todo o mundo."

ESFORÇO. A viagem de Kramer ocorre em meio aos esforços da Academia para diversificar e internacionalizar seus membros nos últimos anos.

O presidente da Bienal de Veneza, Roberto Cicutto, e o diretor artístico do festival, Alberto Barbera, declaram que a presença da Ampas "é um sinal importante para a indústria cinematográfica internacional em geral". ● ANSA

QUADRINHOS

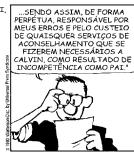
Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Pessoas vivendo intensamente não têm medo da morte"* **Anaïs Nin**

Teatro *Mostra*

Festival de Rio Preto aposta no reencontro com o público

Depois de dois anos suspenso pela pandemia, evento retorna sem exibir obras digitais, apenas presenciais

BRUNO CAVALCANTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto retomou na quinta-feira, 21, suas atividades após dois anos de suspensão por causa da pandemia do coronavírus.

Celebrando a retomada do mercado teatral e as produções que chegaram aos palcos como forma de resistência ao desmonte das instituições culturais, o festival apresenta uma programação com nada menos do que 31 obras distribuídas ao longo de nove dias de atividades.

Um dos espetáculos mais aguardados é *Camilo*, montagem encenada pelo colombiano Teatro La Candelaria, que narra a trajetória de Camilo Torres Restrepo, revolucionário padre colombiano que criou o conceito da Teologia da Libertação. Sociólogo e professor, Restrepo tem sua história recontada por documentos, escritos que publicou em vida (além de obras póstumas), e relatos de companheiros.

"O mito de Camilo nos interessou por ser uma personagem muito rica, complexa, um homem da classe burguesa que decidiu lutar pelos pobres. Foi um católico que optou pela luta armada como maneira de acabar com a opressão. Cantava, era alegre, transcendental, tinha muitas ideias profundas sobre a existência. Foi um grande personagem colombiano", conceitua Cesar Badilho, diretor do Candelaria.

Com uma programação voltada para o reencontro do público com o espaço cênico, o FIT Rio Preto optou por não abraçar obras digitais, buscando promover uma experiência de reconexão com protocolos sanitários rígidos.

PENSAMENTO COLETIVO. Assistente técnica de teatro da Gerência de Ação Cultural do Sesc SP, e uma das curadoras do FIT, Adriana Macedo sublinha que a curadoria se empenhou em dar voz aos anseios da sociedade por meio das propostas inscritas para a edição.

"O festival é fruto do pensamento coletivo dessas companhias que submetem seus trabalhos", disse Adriana. "O que observamos nesta edição é que as pautas identitárias, que discutem questões como raça, gênero, violência contra a mulher, guerra e regimes totalitários, estão entre os temas mais frequentes propostos", explica.

"Coube à curadoria dar espaço a essas pautas coletivas presentes no pensamento do teatro contemporâneo nacional e internacional, mas sem deixar de lado as questões poéticas e estéticas das obras. A política, enquanto exercício coletivo da cidadania, aparece nessas discussões, que não trazem necessariamente nenhum apelo partidário ou panfletário. O teatro que será visto em Rio Preto é o teatro do presente, reflexo dos nossos tempos", finaliza. ●

Programa
Evento vai reunir 31 obras, a serem mostradas em 9 dias, e dar espaço para temas políticos

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Sanduíche típico de fast-foods; Youtuber piauiense cujo canal possui mais de 37 milhões de inscritos; Encurralar; Veste de frio; Função de Paulo Paixão no futebol; Produzida (eletricidade); Etapa para admissão de funcionário; País mostrado na ópera "Aida", de Verdi; Bebida usada no recheio de bombons; Criança, no Candomblé; Pânico, em inglês; Ir, em inglês; Brilhante; luzidio; Voto (?), opção do eleitor insatisfeito; Aluno de escola superior do Exército; Documento de Arrecadação Estadual; Esfera, em inglês; Seu símbolo é Er; Subfilo de animais como as aves e os mamíferos; Molécula de dupla hélice (sigla); Ramalho Ortigão, escritor português; Não dizer (?) nem bê: nada responder; "Som", na sigla MIS; Presunçoso; Palco do desfile das escolas no Carnaval; "Adversário" nos negócios; Pequena embarcação a remo; Sócrates, ante o tribunal de Atenas; Espírito Santo (sigla); Peça de alto valor arqueológico; Turíbio Santos, violonista brasileiro; Antílope de chifres recurvados; (?) phone: fone de ouvido (ing.); "Me (?)", sucesso da cantora Pitty; Juiz de Israel (Bíblia); Ponto, em inglês; 10, em romanos; (?) Sarandon, atriz; Parte da face abaixo dos lábios; Suposto ocupante do óvni (abrev.); (?) Guedes, chef; O crime do "171"; Laura Cardoso, atriz brasileira; Reverendo (abrev.); "Nacional", em Inca

E D U

BANCO: 2/go. 3/dot — ear — orb. 5/hédio — panic.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, dois animais que compõem a fauna africana, um felino e um paquiderme, respectivamente.

Açúcar concentrado no sangue.	1		2	3	4	5	6
Estrear na vida social.	7		8	9	10	11	12
Apóstolo que fez evangelização na Índia.	5		4	10	4	13	6
A índole daquela que pratica atos de caridade.	8		14	7	4	5	11
As sementes armazenadas no celeiro.	3	6		6	11	2	5
Particular; pessoal.	15	12		16	11	7	4
Tolice; bobagem.	11	5		6	2	12	11
Pequena partícula de neve que esvoaça e cai lentamente.	17	18		3	9	18	4
Resguardar; defender.	12	6		11	10	11	12
Devoção; religiosidade.	15	2		7	11	7	6
Dar forma aerodinâmica à quilha.	3	11		6	14	11	12
Estado dos EUA onde se situa Miami.	17	18		12	2	7	11
Liame; ligação.	16	2		3	9	18	4
Pensar, refletir em algo.	13	11		9	10	11	12
Valentão (pop.).	1	12		14	11	7	4

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Difícil

	9		2					
8			5		7	3		
				3			6	
2	1						4	
		3				1		
	5						7	9
	3			1				
		5	7		6			4
					3		5	

SOLUÇÕES

MONALISA LINS / ESTADÃO – 30/8/2006

Sete de setembro

O texto sobre D. Pedro I e José Bonifácio inicia, no 'A Fundo', uma série de reportagens dominicais sobre os personagens da Independência

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS

Dom Pedro I e José Bonifácio: uma relação de 'convergência de ideias', na qual Bonifácio, que era autoritário, delineou um projeto e d. Pedro, que era temperamental, o executou. Mas ambos já entendiam a importância de se ter uma Constituição

— D. Pedro I e José Bonifácio tiveram uma amizade difícil, mas se uniram contra Portugal

Patronos da Independência

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

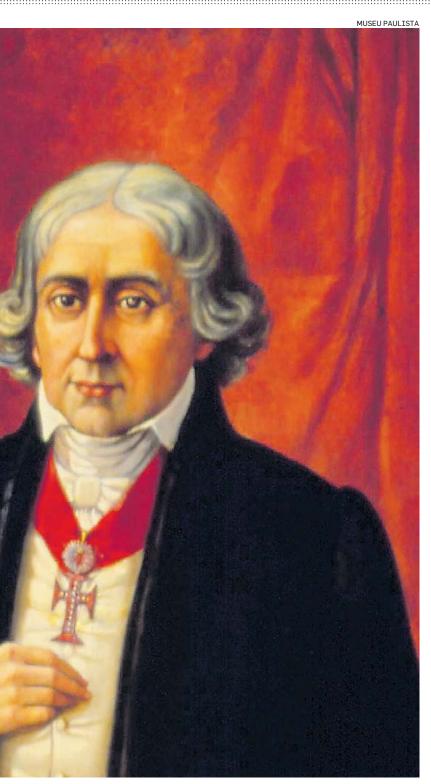
O momento não comporta mais delongas ou condescendências. Com essas palavras, José Bonifácio de Andrada e Silva escrevia no dia 1.º de setembro de 1822 a d. Pedro. "Fique", segue o texto, exortando o príncipe regente a não retornar a Portugal. "E, se não ficar, correrão rios de sangue nesta grande e nobre terra."

A carta chegou às mãos de d. Pedro em 7 de setembro, mesmo dia em que mais tarde, às margens do Ipiranga, ele declararia a independência. Ele se tornaria, então, d. Pedro I, imperador do Brasil. E o herói mais vistoso do movimento que teve Bonifácio como principal teórico e artífice.

"A deles era uma relação de confiança e de convergência de ideias", diz a historiadora Miriam Dolhnikoff, biógrafa de Bonifácio. Mas não uma relação fácil. "Eles tinham personalidades muito fortes, a diferença de idade era grande. Bonifácio podia ser autoritário e d. Pedro, instável, temperamental", lembra a historiadora Isabel Lustosa, autora de biografia do imperador.

CIÊNCIA E RITOS. Bonifácio e d. Pedro tiveram formações bastante diferentes. Bonifácio nasceu em Santos em junho de 1763, mas logo seguiu para a Europa. Em Portugal, graduou-se em Filosofia Natural e Direito Civil na Universidade de Coimbra, na qual deu aulas de geognosia (estudo da composição das rochas) e metalurgia.

A serviço do governo português, viajou pela Europa pesquisando sobre mineralogia e foi nomeado em 1802, pelo príncipe regente d. João, intendente-geral das Minas e Metais. "Bonifácio se formou no início do liberalismo e via o cientista como alguém que deve colocar o seu conhecimento a favor de um projeto de modernização, alguém capaz de influenciar políticas de Estado", conta Dolhnikoff. "Ele ocu- ➔

MUSEU PAULISTA

pou cargos públicos com objetivos pragmáticos, como pesquisar sobre a produção de ferro ou a exploração de minas.”

Bonifácio lutou como comandante contra os invasores franceses, em 1807. E, em 1819, após se aposentar na universidade, começou a pensar em um retorno ao Brasil, para “viver e morrer como simples roceiro” em seu sítio em Santos.

A essa altura, d. Pedro havia acabado de celebrar seu casamento com Leopoldina, garantindo assim a aliança entre Portugal e Áustria e mantendo o reino próximo dos países que haviam derrotado Napoleão – de quem a corte portuguesa fugira em 1808, mudando-se para o Brasil.

Com d. João e Carlota Joaquina, seus pais, d. Pedro chegou à colônia com 9 anos. Biógrafos dão conta de uma infância e adolescência difíceis, com pouco interesse pelos estudos, convulsões causadas pela epilepsia e uma relação hesitante com o pai. “D. Pedro cresceu no Rio de Janeiro, não era um homem inculto, mas gostava de andar pelas ruas, tinha certo desprezo pelos ritos oficiais da monarquia”, lembra Lustosa.

> *“Pedro, o Brasil vos quer para seu monarca. Com o vosso apoio ou sem o vosso apoio, ele fará a sua separação. O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrece”*
> **Princesa Leopoldina**
> Em agosto de 1822

> *“D. Pedro já entendia que o Estado precisava ser organizado em torno de uma Constituição capaz de manter a integridade nacional”*
> **Isabel Lustosa**
> Historiadora

A proximidade com as questões de Estado surgiu no início dos anos 1820. Em abril de 1821, a Revolução Liberal do Porto fez com que d. João VI retornasse a Portugal, deixando d. Pedro no Brasil como príncipe regente. “É só então que ele vai aprender na marra, no dia a dia mesmo, o que significava uma atuação política”, acredita o historiador Paulo Rezzutti, autor do recém-lançado *Independência – A Construção do Brasil: 1500-1825*. E é nesse momento que as trajetórias do príncipe e de José Bonifácio vão se cruzar de modo indissociável – ao menos de início.

FICO I E FICO II. A Revolução do Porto teve consequências diretas no Brasil. Se o discurso por lá era liberal, na prática, no que se referia ao País, o movimento só reforçava o espírito colonialista, com a crença de que a reestruturação econômica de Portugal se daria com a subjugação completa da colônia. Entre 1820 e 1821, tentou-se proibir que ela negociasse com qualquer outro país além de Portugal (o que significava um baque para agricultores que mantinham relações comerciais com a Inglaterra). A metrópole chamou de volta as repartições instaladas no Brasil. E novas tropas foram enviadas ao País.

Bonifácio a essa altura já havia desistido da breve vida pacata em Santos, envolvendo-se com a política nacional. Em 1821, tornou-se vice-presidente da Junta Governativa de São Paulo. E esteve ao lado do príncipe regente quando nova ordem chegou de Portugal: d. Pedro deveria voltar à Europa. Enquanto grupos defendiam o retorno do príncipe e o respeito às decisões tomadas pela corte – ou, então, a implementação de um improvável modelo republicano –, Bonifácio pregava a instalação de um regime monárquico constitucional.

Ao lado da princesa Leopoldina, ele foi fundamental no processo de convencimento que levaria à decisão do regente de ficar no País, tomada no dia 9 de janeiro de 1822, data que ficou conhecida como o Dia do Fico. E d. Pedro fez dele o primeiro brasileiro a ocupar um posto de ministro de Estado, na importante pasta dos Negócios do Reino, Justiça e Negócios Estrangeiros.

Os dois não concordaram com o passo seguinte: a convocação de eleições e de uma assembleia constituinte ainda em 1822. Mas ela aconteceu e teve um significado concreto: o afastamento cada vez mais iminente entre metrópole e colônia. Qualquer possibilidade, anteriormente aventada pelo próprio Bonifácio, de negociação com Portugal, esvaziou-se.

Em agosto, d. Pedro determinou que qualquer nova tropa enviada por Portugal seria considerada inimiga. E partiu para viagem a São Paulo. Enquanto isso, a corte enviou documentos ao Brasil determinando mais uma vez o seu retorno imediato e revogando os decretos do príncipe.

Leopoldina, que ficara no Rio como regente durante a viagem, e Bonifácio enviaram a ele cartas contando do acontecido, recebidas pouco antes da declaração da independência – os originais se perderam, mas há transcrições sobre as quais trabalham os historiadores.

“Pedro, o Brasil está como um vulcão. As Cortes Portuguesas ordenam vossa partida imediata, ameaçam-vos, humilham-vos. (...) Meu coração de mulher e de esposa prevê desgraças se partirmos agora para Lisboa”, escreveu Leopoldina. “O Brasil vos quer para seu monarca. Com o vosso apoio ou sem o vosso apoio, ele fará a sua separação. O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrece. Pedro, o momento é o mais importante de vossa vida”, completa. A carta de Bonifácio, por sua vez, insistia na urgência do momento: a revolução estava preparada.

PROJETOS. “José Bonifácio tinha uma ideia de nação bem definida. Em seu período em Portugal, ele sentiu que não conseguiu realizar tudo o que imaginava e culpou a burocracia e a ignorância. Agora, era como se a independência fosse uma nova oportunidade, de caráter ainda mais político, de colocar em prática um projeto. E de estar à frente dele”, diz Dolhnikoff.

> ***Projeto nacional***
> ***Bonifácio defendia o fim da escravidão e a mudança na forma de apropriação de terras, um modelo ‘americano’***

Entre as propostas de Bonifácio estavam o fim da escravidão, a mudança na forma de apropriação da terra e a organização do Estado, sem a qual, acreditava, não poderia existir uma nação de fato moderna.

“Era um projeto reformista, que levava adiante as ideias do modelo norte-americano, já colocando em pauta a questão do negro e do indígena, por exemplo”, explica Rezzutti. “Se Bonifácio é o artífice da independência e de uma nova ideia de país, d. Pedro I será capaz de congregar como líder esse movimento.”

Para Isabel Lustosa, não se pode menosprezar o papel de d. Pedro I nesse processo. “Bonifácio imaginou e ele levou o projeto adiante. D. Pedro já entendia que o Estado precisava ser organizado em torno de uma Constituição capaz de manter a integridade nacional. Era um príncipe do antigo regime, mas que fez um movimento em direção ao constitucionalismo.”

A questão da integridade seria central após a independência – e uma que preocupou Bonifácio em especial. Em 1822, 1823 e 1824, foram debeladas revoluções no Pará, em Pernambuco, na Bahia e outras províncias, que resolveram se posicionar a favor de Portugal. “D. Pedro I vai demonstrar nesses episódios enorme força e determinação, mas precisamos lembrar também que esse projeto de unificação territorial era autoritário e se deu por meio da violência”, explica Lustosa.

Bonifácio não participou de todo o processo: ele e d. Pedro I se desentenderam em 1823, quando se formou a Assembleia Constituinte responsável por criar uma Constituição.

“A relação entre os dois passou a enfrentar problemas quando diferentes forças começaram a se impor no jogo político. Tanto Bonifácio quanto d. Pedro I acreditavam que o poder executivo precisava ser forte, enquanto outros grupos que participaram da constituinte preferiam dar ao parlamento o maior peso. Esses grupos eventualmente conseguiram afastar o imperador da presença constante de seu ministro. E não por acaso. Afastar Bonifácio era uma maneira de afastar também a ameaça das reformas radicais que ele pregava”, observa Dolhnikoff.

Ainda em 1823, d. Pedro fechou a constituinte e começou a preparar, com o apoio dos militares e de alguns deputados, uma Constituição que seria promulgada em 1824. Bonifácio foi preso e mandado para o exílio na Europa. De lá, retornaria apenas em 1829. Retirou-se para a Ilha de Paquetá, até que, entre 1831 e 1832, serviu como deputado pela Bahia.

Também em 1831, a relação dos dois viveu um novo episódio curioso, como diz Dolhnikoff: foi quando d. Pedro I chamou Bonifácio para ser tutor de seus filhos. “Bonifácio foi muito duro em suas críticas ao imperador, a quem xingou e desprezou em textos na imprensa. E, em troca, foi exilado. Ou seja, havia entre os dois enorme antagonismo. Então, como saber o que motivou esse convite? A hipótese que levanto é a de que Bonifácio também era inimigo da ala que, em 1831, forçaria a abdicação. E d. Pedro I não queria que a educação de seus filhos ficasse nas mãos desse grupo.”

Isabel Lustosa vê a questão por outro ângulo. “D. Pedro foi figura profundamente contraditória. Era um homem violento, mesquinho, pouco gentil no trato, traía a esposa. Mas também entendia que um rei não valeria mais só por si mesmo, preocupação que influenciou na educação dos filhos”, reflete. E Rezzutti completa: “Nas cartas dele para os filhos, mesmo os que teve fora do casamento, o imperador insistia muito na questão da educação. Havia acabado a época em que o lugar que se ocupa é determinado só por privilégios. E ele talvez soubesse que Bonifácio era o homem mais bem preparado para orientar seus filhos”. ●

Leandro Karnal

A ex

Nunca mais daria diamantes. Convidaria suas eleitas para um... sorvete, doce efêmero como o amor

Ele era romântico em qualquer sentido do termo. Um homem dado a declarações de amor, oferta de flores e banhos de hidro, ao entardecer, com vinho. Heitor era um cavalheiro, um bom amante e muito atencioso aos detalhes. Estela, a namorada, parecia descobrir novo encanto a cada dia.

O namoro estava perto de completar dois anos e não poderia estar melhor. Ele tinha anunciado que ela estivesse pronta para um lugar especial naquele sábado frio de julho. Ela intuiu que seria pedida em casamento.

Sim: o plano do bravo Heitor era esse. Um anel foi comprado. Naquela noite, no lugar que ele amava, com vista para toda a cidade, ele tentaria o upgrade de namoro para noivado.

A Lua foi cúmplice dos enamorados e apresentou-se cheia em céu límpido de inverno. O anel exalava uma onda de emoção do seu silencioso estojo, quase gritando para ir ao dedo da eleita. O homem planejava o momento certo de fazer o pedido. A mulher intuía, arfante, que seria uma noite perfeita.

Um pouco antes do pedido do vinho, Heitor percebeu o vulto de Isabela em um canto do restaurante. Eles estiveram casados por seis anos. Amaram-se e, por decisão tranquila e consensual do casal, separaram-se. Isabela se casara de novo e tinha uma filha com o atual esposo, o qual a acompanhava na noite em questão. Perseguição? Não, Isabela era um modelo de equilíbrio e jamais faria algo assim. Pura e absoluta coincidência.

Havia um problema que chegava à consciência de Heitor aos poucos e tomava sua paz. Ele pedira Isabela no mesmo restaurante. Sim, podemos acusar nosso romântico de, talvez, pouco criativo.

Ele começou a ficar inquieto. Dissera à ex que a amaria para sempre e que seriam felizes até ambos ficarem velhinhos. Tinha prometido que iriam juntos ao geriatra, de mãos dadas. As promessas duraram seis belos verões. Ele sentira o amor absoluto no momento do pedido e, poucos anos depois, tinham formado um casal indiferente, sem que nenhum tivesse um deslize grave a acusar no outro. Separam-se não por colisão, simplesmente por falta de combustível, pane seca na estrada da vida, talvez.

REUTERS – 1.º/12/2018

Quantos outros anéis ele daria a outras mulheres, até que o fim tornasse o último casamento eterno?

> ***"Dissera à ex que a amaria para sempre e que seriam felizes. As promessas duraram seis belos verões"***

Heitor passou a duvidar do seu futuro com Estela. E se Estela fosse, de novo, a história de Isabela? A quase rima pobre dos dois nomes o incomodava mais. Estela/Isabela agora dançavam na sua cabeça. Repetira o restaurante, escolhera nomes (e tipos físicos) parecidos e agora, quase oito anos depois, estava prestes a fazer a mesma cena no mesmo lugar. Uma angústia nova o incomodou ainda mais agora: o modelo do anel de noivado, a lapidação do diamante e as curvas da platina eram... quase idênticos nos dois pedidos. Ele se percebia uma cópia de si, uma farsa repetida, um apaixonado tomado pelo momento que encenaria a mesma pantomima – com risco idêntico de fracasso.

De boa memória, Heitor tinha exata lembrança de que sentia um amor intenso e que suspirava por eternidade quando pediu a primeira esposa. Enganou-se. O que garantia que não estava equivocado novamente? Nada, matematicamente nada. Era um salto no escuro, excessivamente claro, em meio a todas as incertezas que o futuro sempre apresenta em alguma borda de abismo.

Heitor foi ficando lívido. Sua certeza do que fazer naquela noite de Lua cheia tinha sido abalada. Mais: tinha dúvida de qualquer compromisso permanente, agora que sabia que seu coração não era sólido, todavia um pântano inseguro de promessas feitas e, depois, esquecidas. Ele não se considerava confiável e supunha que o amor não era mais um fato seguro. A presença da ex era uma fissura funda no bloco granítico do outrora decidido Heitor. Ela, Isabela, era a prova viva de que tudo passa e que Cupido, como bem advertia o Padre Vieira, era uma criança, porque os amores humanos não se tornavam adultos. Seu casamento morrera antes de chegar a alguma boda adolescente. Tinha terminado na primeira infância, com apenas seis anos de contato.

A namorada percebeu o incômodo do nosso dividido homem e perguntou se ele estava bem. O anel que fulgurava de forma invisível no bolso do blazer, agora, era uma pedra fria e incômoda. Quantos outros anéis ele daria a quantas outras mulheres, até que o fim tornasse o último casamento eterno, não por decisão de um coração romântico, porém por falha cardíaca mesmo? Só a morte seria o cumprimento de toda promessa matrimonial? Por isso, o padre dissera: "Até que a morte os separe!". Heitor duvidava de tudo. Perdera a fé no amor, em si e em diamantes. Alegou um mal-estar por causa da comida e do vinho, pediu a conta e despediu-se apressadamente da atônita Estela. Ela, Estela, e ela, Isabela, tinham sido involuntárias placas tectônicas que rompiam a calma superfície do homem outrora romântico e talhado para o casamento.

Não preciso dizer, apaixonada leitora e enlevado leitor, que o sol da primavera não brilhou sobre o casal. Constrangido, ele rompeu três dias depois. Guardou o anel, para refletir – diante do óbvio – como pessoas volúveis apostavam em materiais permanentes como amuleto. "Fadiga de material humano", comentou o desolado Heitor. Nunca mais daria diamantes.

Doravante, convidaria suas eleitas para um... sorvete. Sim, o doce gelado era efêmero. Funcionava feliz por alguns minutos e passava, como o amor. Lambiam a casquinha, beijavam-se e se separavam. "Assim deve ser, sorvete e namoro, nunca mais diamantes e casamento...", filosofava Heitor.

No mundo, deveria existir a esperança de diamantes, convivendo com sorvetes. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS